



ANO XIII
1955
4495
PREÇO \$80

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
2.ª feira
11
Abril

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial da Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Sarrilho, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Popular»

A VISITA DO PRESIDENTE CAFÉ FILHO

DEPOIS DE RECEBER

A BANDA DAS «TRÊS ORDENS»

O CHEFE DO ESTADO BRASILEIRO

PRESIDE À SESSÃO DA ASSEMBLEIA NACIONAL

Estão a tomar ritmo acelerado os preparativos para a recepção do Presidente da República Brasileira, que desembarcará às 11 horas do dia 23.



Uma mensagem telegráfica, publicada hoje pelos nossos colegas da manhã, diz ter a Armada dos Estados Unidos revelado a existência de um novo aparelho a que é dado o nome de «plataforma voadora». É a primeira fotografia desse helicóptero tripulado pelo piloto de ensaios Phil Johnston. A «plataforma voadora» sobe verticalmente e pode imobilizar-se no ar, bastando que o piloto se incline para o lado para deslocar em qualquer direcção que deseje.

ATTLEE

ESTÁ OPTIMISTA

sobre a situação mundial

LONDRES, 11 — A noite passada ao partir para o Canadá, onde vai fazer uma série de conferências, o ex-Primeiro-Ministro britânico, Clement Attlee, chefe do Partido Trabalhista, manifestou a opinião de que as eleições gerais poderão realizar-se este ano na Grã-Bretanha. Attlee irá também a Washington onde deve avistar-se com o presidente Eisenhower no próximo dia 25. O chefe trabalhista declarou que nas suas conferências tratará da situação mundial e que o seu carácter será optimista. — (F. P.).

ESTE NÚMERO DO DIÁRIO POPULAR QUE INCLUI UM SUPLEMENTO DESPORTIVO TEM 24 PÁGINAS

no Terreiro do Paço, de bordo do cruzador «Almirante» Tamarandé, recebendo nesse momento a continência das Forças Armadas. Dali seguirá, como temos dito, para o Palácio de Queluz, subindo a Rua Augusta e a Avenida da Liberdade, onde estarão formadas as forças do Governo Militar de Lisboa, comandadas pelo sr. general Leonel Vieira.

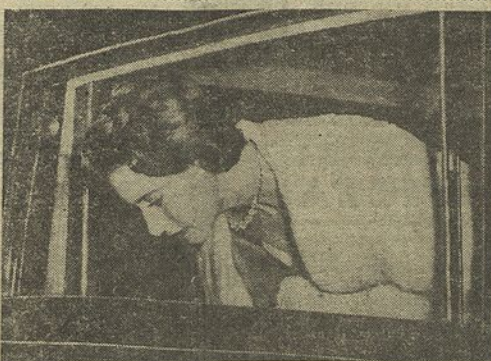
A recepção no Palácio de Belém

O sr. dr. João Café Filho almorçará em Queluz, seguindo depois para o Palácio de Belém, onde será recebido pelo sr. General Craveiro Lopes, que estará acompanhado pelo Ministro das Negociações Estrangeiras e pessoal das suas Casas Civil e Militar. No cortejo presidencial para Belém tomarão parte os srs. general Frederico Vilar, dr. António Faria, embaixador de Portugal no Brasil, dr. Augusto de Castro, comodoro Duarte Silva, oficiais portugueses e brasileiros da comitiva, membros do Governo brasileiro que acompanham o Presidente e os elementos do Protocolo português, entre os quais o sr. dr. Eduardo Brásio, a quem está confiado o programa das recepções.

Na Assembleia Nacional

A entrada do Palácio formará uma guarda de honra com bandeira e banda de música, que executará os hinos português e brasileiro, sendo depois o sr. dr. Café Filho introduzido na Sala das Receções, onde o Presidente da República Portuguesa o condecorará com a Banda das «Três Ordens».

(Continua na 16.ª pág.)



A Princesa Margarida volta à sua actividade benéfica, presidindo a numerosos festas em Londres. Na gravura, vê-se a irmã da Rainha Isabel II descendo do seu automóvel para assistir a um concerto de beneficência em Covent Garden

PEÇA A PALAVRA

A VIDA

E AS AMBICÕES HUMANAS

Por VITOR FALCAO

Ninguém, por muito grandes que sejam a sua inteligência e a sua energia, é capaz de construir sozinho, através da floresta emaranhada da vida, tão semeada de abismos, traições e tão prodigiosa de miragens, uma estrada em linha recta que o leve infatigavelmente ao ponto para onde o inclina a sua ambição. Se aquela força transcendente, denominada o Destino, que é

o mais perfeito enigma do mundo fenomenal, não quiser guiá-lo, não tiver o capricho de o inclinar na sua roda de favoritos, o homem que as-

(Continua na 10.ª pág.)

VER NA 14.ª PÁGINA
AVENTURAS DE RUFINO



Na presença do Secretário de Estado John Foster Dulles, e manifestamente bem humorado, o Presidente Eisenhower assinou, há dias, os acordos de Paris que põem termo à ocupação da Alemanha Ocidental e incorporam este país na Organização do Tratado do Atlântico Norte

OS HOMENS QUE TÊM O MUNDO NAS MÃOS — 14

HOWARD HUGHES

(O MÁGICO DO CINEMA)

É O MAIS RICO E REQUESTADO CELIBATÁRIO

DOS ESTADOS-UNIDOS

Howard Hughes — o «mágico», como lhe chamam, nos Estados Unidos — é, para todas as raparigas e mulheres que sonham com o cinema, o próprio símbolo da magia.

Trata-se do homem capaz de, graças a um telefonema, transformar uma modesta empregada, como Ja-

n. Russell, que ganhava 10 dólares por semana, numa «estrela» internacional, antes mesmo de ela ter rodado o primeiro filme; ou de mandar procurar, através de toda a Ca-

POR
GERARD FRESTE

lifórnia, para lhe confiar o primeiro papel da sua próxima produção, uma jovem vendedora de violetas, como Faith Domergue, em quem reparara, um mês antes, a porta de uma «boite de nuit».

Mas não se resume isto a magia deste homem desleal que tem

(Continua na 10.ª pág.)



Howard Hughes

O I CONGRESSO NACIONAL

DAS JUVENTUDES

OPERÁRIAS CATÓLICAS

é inaugurado amanhã

pelo sr. Cardeal-Patriarca

Começa amanhã, como temos noticiado, o I Congresso das Juventudes Operárias Católicas, realizando-se, às 21 horas, no Instituto Superior Técnico, a sessão de abertura, com a presença do sr. Cardeal-Patriarca de Lisboa, proferindo discursos os srs. Arcebispo de Milene, presidente geral da J. O. C., e o dirigente geral da J. O. C. F. As 21 horas haverá uma cerimónia na igreja de S. João de Deus.

Os trabalhos do congresso prosseguem na quarta, quinta e sextas-feiras, com sessões plenárias às 11 horas e sessões parciais às 15 e naquele último dia, às 21 e 30, efectua-se, no Pavilhão dos Desportos, o encerramento da Semana de Estudos, para leitura das conclusões e votos do Congresso, usando da palavra os srs. Horácio de Moura, presidente superior da U. O. I. D. T., dirigente geral e presidente geral da J. O. C. e o sr. Cardeal-Patriarca de Lisboa.

No sábado, os congressistas darão um passeio pelos arredores de Lisboa e seguirão à tarde para Estúria, onde se realizam várias cerimónias entre elas, no domingo, a assembleia de encerramento do Congresso.

Para participar na reunião chega-

(Continua na 16.ª pág.)

BILHETE POSTAL DE PARIS

PORTO É PORTO

MADEIRA É MADEIRA

Nas vinhas do Cabo produzem-se um vinho aparentado com o Madeira. Na região de Stellenbosch, até parece que é Porto. O de Paarl tem qualquer coisa de Borgonha. «Por Deus, dir-se-ia Bordas» devem exclamar os apreciadores do nectar do Kloof Nek.

Um telegrama da «Reuter» informa que o Presidente Coly, mais as Rainhas Isabel e Juliana vão receber garrafas de vinho da África do Sul, fabricado agora como foi feito, há trezentos anos, pelo colono holandês.

(Continua na 10.ª pág.)

O RAPTO DA CRIANÇA

A Polícia de Segurança Pública, por intermédio da sua Secção de Justiça, continua a desenvolver actividade no sentido de esclarecer o caso da criança raptada há 19 dias à porta do cemitério do Alto de S. João, tendo feito uma importante diligência numa vila próxima de Lisboa.

Por outro lado, a mesma corporação está a desenvolver outra importante diligência noutro ponto do País, relacionada com o rapto da pequena Natalina.

LEIA O EMOCIONANTE FOLHETIM ILUSTRADO

BEN HUR

NA 22.ª PÁGINA

DEPOIS DAS NOVE

MONU MENTAL

A's 21 e 45
AMALIA — ASSIS
na obra-prima de
JULIO DANTAS
«A SEVERA»

EMPRESA SUBSIDIADA
PELO
FUNDO NACIONAL DE THEATRO
(Para adultos)

VARIE DADES

A's 20 e 30 e 22 e 45
Já em últimas repre-
sentações a revista
«MULHERES
HÁ MUITAS»

com LAURA ALVES — VASCO
SANTANA — HORTENSE —
COSTINHA
e MICHELE RICHARD
(Para adultos)

AVENIDA

RODOLFO MAYER
(Medalha de ouro da
crítica brasileira)
na interpretação da
obra consagrada de
PEDRO BLOCH
«As mãos de Eurídice»

UM AÇOR * UMA PERSO-
NAGEM
(Para adultos)

TIVOLI

A's 9,30 da noite:
5ª semana de uma
obra-prima emolente
de uma enorme beleza
espetacular em técni-
color
«O DESERTO
MARAVILHOSO»

de WALT DISNEY
(Para 13 anos)

SÃO JORGE

A's 15,15, 18,15 e 21,30
EXITO
«SETE NOIVAS
PARA
SETE IRMÃOS»

com JANE POWELL
e HOWARD KEEL
(Maiores de 13 anos)

EDEN

A's 15,30, 18,30 e 21,30
UM ENORME EXITO
EM 2ª SEMANA
«ÁTILA»
(Em Technicolor)

com Anthony Quinn
e Sophia Loren
Um «clous» genial: A canga de ca-
valaria do exército bárbaro
(Para 18 anos)

CONDES

A's 21 e 30
GRANDE EXITO
«O VALE
DA ESPERANÇA»

com Orson Welles e Mar-
garet Lockwood
(Para maiores de 13 anos)

POLITENA

A's 15,15, 18,15 e 21,30
EXITO COLOSSAL!
A histórica derrota
de uma vil tração
«O CAVALHEIRO
DO REI ARTUR»

(col.), com Alan Ladd e coadju-
vantes de figurantes
(Para 13 anos)

IMPERIO

A's 21 e 30
Um filme de grande
classe
«A JANELA
INDISCRETA»

(em Technicolor)
com James Stewart e Grace Kelly
(Adultos)

ALVA LADE

A's 21 e 30
«ALADINO E A
PRINCESA
DE BAGDAD»

com
Cornel Wilde, Evelyn Keis e Adele
Jergens
(13 anos)

SÃO LUIZ

A's 21 e 45
«CARROCEL
NAPOLITANO»

com
Sofia Loren, Nadia
Gray, Maria Fiore,
Folco Lulli, Paolo Stop-
pi, os bailarinos Yvette Chauviré e
Antônio, o Grande «Ballet» do Marquês
de Caracciolo, os vozes Cigli e Fogliarini
(Maiores de 13 anos)

TALVEZ VOCÊ NÃO SAIBA

Que o actor Raul
Solnado nos pe-
de que infor-
mamos não ter tomado parte em
qualquer parte do filme «Ho-
mens em Casa de Noz», que está
a ser realizado entre nós pelo actor
José Ferrer.
— Que os bailarinos portugueses
Geny e Bel Guerra se encontram a

«MATINEES» CLASSICAS

NO TIVOLI E CAPITOLIO

No Tivoli, na habitual «matinee»,
às 18 e 15, exhibe-se amanhã o filme
japonês «Rashômon» («As portas
do Inferno»), que será comentado
pelo prof. dr. Vieira de Almeida.
Também no Capitólio, depois de
amanhã, às 18 e 15, haverá uma
sessão cultural para crianças de 6
anos. Exhibe-se o filme francês «O
Bim», cedido especialmente para este
espetáculo, cujo programa inclui as
normas orientadoras iniciadas pelo
prof. dr. Vitor Fontes e José Santos.

CURSO

CORRESPONDENTE

A' noite, em 12 m., Ingl. franc.
dact., etc. garant. bom emp. e fa-
cil. pagt.º. R. Edite Cavel, 19, 2º, E.º.

ODEON PALACIO

Emp. Vicente Alcantara
HOJE, A NOITE
REPOSIÇÃO SENSA-
CIONAL DO CELEBRE
FILME PORTUGUES
«A SEVERA»

com DINA TERESA, António Luis Lo-
pes, Alegria, Maria Sampaio e Ribeiro
Lopes
(Para adultos)

MONU MENTAL

A's 18,15 e 21,30 h.
O MARAVILHOSO
FILME
EM VISTAVISION
«O REI DO CIRCO»
(Colorido por TECNI-
COLOR)

com Dean MARTIN, Jerry LEWIS,
Joan DRU e Zsa Zsa GABOR
Toda a beleza e encanto do circo
(13 anos)

CAPITOLIO

A's 15 e 30 e 21 e 30
Um grandioso filme
de aventuras
«O CAPITÃO
NEGRE»

(Em «Ferrinacolor»)
com Anna Maria Savary e Frank
Latimore
(13 anos)

RESTELO

A's 21 e 30
No maior «écran»
instalado no País:
«DEMÉTRIO,
O GLADIADOR»

com
Victor Mature, Susan Hayward, Michael
Rennie e Debra Paget
(Adultos)

REX

A's 15 e 18 e 21 e 15
«O grande Caruso»
e «Traidores»

(Maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL

«O AMBICIOSO»
com
DANIEL GELIN
(Maiores de 13 anos)

PEQUENO CARTAZ

(Para maiores de 13 anos)
CINEMAS

OLIMPIA — «Barreiras de fogos.
IDEAL — «As filhas querem casar».
IMPERIAL — «Sublime exploração».
EUROPA — «Nove traidores».

PARIS — «As minas de Salomão».
TERRASSE — «Amor de rainha».
PALATINO — «Nós mulheres».
CAMPOLIDE — «O monstro dos tem-
pos perdidos».

VOZ DO OPERÁRIO — «Sublime ex-
ploração».
MAX — «Demónios sobre rodas».
JARDIM — «O ladrão de Damascos».

(Para maiores de 18 anos)
TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «A terceira
palavra».
AVENIDA — A's 23 — «As mãos de Eu-
rídice».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A Se-
vera».

TRINDADE — A's 22 — «A casa dos vi-
vos».
VARIEDADES — A's 30 e 30 e 22 e 45 —
«Mulheres há muitas».

trabalhar em Amsterdão, termi-
nando o seu contrato no dia 14 do
corrente.

— Que na peça «Isaura», do dra-
matismo Romeno Corroia, em ensaio
pela Companhia Mirita Casimiro,
actor Luis de Campos desempenha
o papel de «Inácio».

— Que o actor Carlos Duarte tam-
bém este ano fará parte do Teatro
do Povo.

— Que a artista Isabel de Castro
está a tomar parte nas filmagens
de «O Dinheiro dos Pobres», uma
realização de Artur Semedo.

— Que na peça infantil «O Pasto-
rinho Belafior», que fará parte do
repertório que a Companhia Vasco
Santana vai apresentar em África,
(Continua na pág. seguinte)

AMALIA RODRIGUES

TOMA PARTE NUMA FESTA

a favor das obras sociais
da Igreja da Pena

No próximo dia 18, às 18 horas,
realiza-se no Teatro Monumental um
espetáculo a favor das Obras So-
ciais da Igreja da Pena, no qual to-
mam parte a artista Amalia Rodri-
gues, a Orquestra Ligeira da Emis-
sora Nacional, dirigida pelo maestro
Tavares Belo; os cantores La Saleta
de Carvalho e José António e cabre-
netistas Maria Clara, Maria de Lu-
res Rezende e Rui de Mascarenhas.
Presidirá à festa a Senhora de Pau-
lo Cunha, presidente da Comissão de
Honra da Organização do 1º Concur-
so Nacional de Artes e Ofícios.

FACILIDADES

EM TEATROS E CINEMAS

para os sócios da F. N. A. T.
Os associados da F. N. A. T. podem
assistir aos espetáculos do Teatro
da Trindade e do Cinema Alvalade
com apreciáveis descontos nos pre-
ços dos bilhetes. Para poderem usu-
fruir de tal redução deverão, previa-
mente, solicitar na Secção de Activi-
dade Cultural e Recreativa do orga-
nismo, uma requisição, com a qual
se apresentarão nas bilheteiras das
quelas casas de espectáculos.

Cariso e Ftoril

TEL. 730

HOJE no «Fonder-Bar»
às 23 e 1 hora

As melhores atrações
internacionais desta
Primavera

GYPSY MARKOFF
(Vedeta Internacional)

O seu «ecordeon» — As suas canções

THE RHYTHM ANGELS
(fantasistas coreográficas)

(Adultos)

Peça LARANJADA

INVICTA

TEL. 32886

HOJE (ATE DE MADRUGADA)

FADOS e CANÇÕES por ISABEL
SILVA, Aurora Sobrin e Angela
Nunes. TANGOS e CANÇÕES por
MODESTO MAIA, Armando Diaz e o
artista luso-brasileiro EDUARDO
FUTRE

SOLOS por António Couto e Pedro Leal
(Para adultos)

Fágide

NA «BOITE»
(SEM CLASSIFICAÇÃO
ESPECIAL)

APRESENTA
AS 0,30

CANTANDO MELHOR DO QUE NUNCA!

ANA MARIA GONZALEZ

EM NOVAS CRIAÇÕES E NOVOS SUCESSOS
DELIRANTES!

LARGO DA BIBLIOTECA, 19-20 — TELEF. 35327/8
(Restaurante e Salão de Dança com a classificação
de Utilidade Turística)

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Ópera do ano de 1955

Quinta-feira, dia 14, às 21,15 horas — 1.ª récita da ópera
de R. Zandonai

OS CAVALEIROS DE EKEBÚ

com Gianna Federzini, Marcela Pöbbe, Mirlo Picchi, Anselmo Col-
zani, Plinio Clabassi e outros
Maestro-Director: OLIVIERO DE FABRITTI

Domingo, dia 17, às 16,30 horas — Tarde Cultural com a última
récita da ópera de R. Zandonai

OS CAVALEIROS DE EKEBÚ

Bilhetes à venda para todos os espectáculos — Telefone 2 1552

AMANHÃ APOLO

3.ª FEIRA, 12

EM 2 SESSÕES — A's 20,45 e 23 horas

ESTREIA

DA NOVA REVISTA POPULAR

DE BOTA ABAIXO!

EM 2 ACTOS
E 25 QUADROS

POR UMA NOVA
E GRANDE
COMPANHIA com

HERMÍNIA SILVA — LEÓNIA MENDES

ÁLVARO PEREIRA

MIGUEL ORRICO — RAUL SOLNADO

ESTREIA EM LISBOA DA VEDETA ESPANHOLA
SARA DE LYS

BILHETES A VENDA — ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

Sapalaria Garrett
Apresento hoje a sua primeira colec-
ção de modelos exclusivos de calças
para a Primavera e Verão, manufactura-
dos na sua própria oficina.
 direcção técnica com mais de 50 anos
de experiência profissional.
RUA GARRETT, 94 — LISBOA
Telefones 26412 - 22313

ROMA
AGORA
✓ 4 voos por semana para ROMA pelos mun-
dialmente experimentados Constellations
Ida e Volta
✓ Classe Turística 2.400\$00 4.314\$00
✓ Primeira Classe 3.000\$00 5.400\$00
✓ Ligue para o 58123 ou para o seu agente de viagens

Escolha o melhor **TWA** TRANS WORLD AIRLINES
VOE NA... U.S.A. EUROPE - AFRICA - ASIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 258 • TEL. 58123 • LISBOA

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)
a artista Maria do Carmo desempenhará o papel de «Princesa».
— Que, segundo consta, a Companhia espanhola de que tem feito parte a artista Maria Dulce representará na corrente temporária um original português.

— Que chegou a Luanda a Companhia do Actor Carlos Coelho, que seguiu para Benguela, onde estreará a 15 do corrente com a revista «Vi-va o Homem».

— Que o artista Alfredo Filipe (Fernandel), não toma parte no desempenho da peça «Isaura», conti-

nuando, porém, a fazer parte da Companhia Mirita Casimiro.
— Que na rubrica «Perfil de um artista», dos «Companheiros da Alegria», o locutor Igrejas Caetano entrevista amanhã o dr. José Gahardo.

Quer ESCANHOAR-SE

bem, agradavelmente?

Experimente esta nova fórmula de espuma de creme

Um ingrediente extraordinariamente penetrante emacia as barbas mais rijas e protege as peles sensíveis.

Escanhoar-se com suavidade e limpeza com a maravilhosa vantagem de não sentir a pele irritada pela lâmina, consegue-o com este novo creme para a barba.

Primeiro, porque actualmente a nova fórmula de grande poder de penetração do Creme de Luxo Williams torna a água «mais molhada», amacia as barbas mais rijas, permitindo barbear melhor e com mais asseio, sem a desagradável irritação causada pela lâmina.

Segundo, porque o novo Creme de Luxo Williams contém Extracto de Lanolina que protege e amacia as caras sensíveis ao barbear diário, e evita que a pele seque e esfrie. É mais um excelente produto Williams. Não deixe de o comprar hoje mesmo.

Williams
CREME DE LUXO PARA BARBEAR

— Que «Vozes de Portugal», uma organização de José Rocha, realiza um espectáculo no dia 16 do corrente no Cine-Teatro de Estarreja, em que colaboram Luis Picarra, Raul Preença, o acordeonista Isidro Baptista, Fernanda Alves e Maria Margarida.

— Que o «Cliper Musical» apresenta brevemente o momento radiofónico «Inéditos e Esparsos», com texto de Ulisses Duarte e a colaboração de Artur Alves.

MÚSICA AUDIÇÃO ESCOLAR NO CONSERVATÓRIO — Amanhã, às 21 e 45, realiza-se no Conservatório Nacional uma audição escolar do curso especial de Violão, presidida pelo professor Emílio Pujol. A aluna de nacionalidade italiana, Lolita Targore executará obras de Milan, Gelliel, Frescobaldi, Weiss, Bach, etc.
— CONCERTO DA PRO-ARTE — Amanhã realiza-se em Campo Maior

(Continua na pag. seguinte)



Agora
BRYLCREEM
no novo boião
DE FÁCIL MANEJO
DE FÁCIL DESPEJO



V. Ex.ª apreciará o vosso Brylcreem neste elegante novo boião. Verificará que é fácil de segurar e fácil de despejar. Sim. Este novo distinto boião é digno sucessor do bem conhecido boião alto. Para cabelos elegantes e saudáveis sempre o mão um boião de Brylcreem — é o caminho certo para uma cabeleira lustrada e bela toda o dia e todas as noites. Peça Brylcreem, o tratamento mais elegante dos cabelos no recipiente mais elegante.

IMPORTANTE! BRYLCREEM ESTÁ AGORA À VENDA EM DOIS TAMANHOS:
BOIÃO NORMAL 25500 E O NOVO JÚNIOR 17550

NADIA GRAY APRESENTA-SE ESTA NOITE NO SÃO LUIZ

Para se despedir de Lisboa, visto partir amanhã para Roma, a vedete Nadia Gray apresenta-se esta noite no palco do São Luiz e dirigirá uma breve saudação ao público.

ABC CINE-CLUBE DE LISBOA

As sessões do ABC são dedicadas este mês ao realizador John Huston, grande figura do cinema actual. Assim, na sua 53.ª sessão, a realizar amanhã, pelas 18 e 30, no Capitão, será exibido o filme «Palcoas em Fúria», com que aquele realizador renovou de uma maneira feliz o filme de aventuras, e onde H. Bogart, L. Bacall, E. G. Robinson e L. Barrymore têm notável desempenho.

Beba **LARANJADA INVICTA**

ALVALADE

Telefone 763086

APRESENTA AMANHÃ

AS 21.30

UMA REPOSIÇÃO
SENSACIONAL

(MAIORES DE 13 ANOS)

A CIDADE DOURADA

UM ESPECTÁCULO APAIXONANTE.
EM MARAVILHOSO «AGFACOLOR»,
INSPIRADO NUM CONFLITO ETERNO!

(DIE GOLDENE STADT)

EXCLUSIVO DE
MUNDIAL FILMES

COM

KRISTINA SODERBAUM
e EUGEN KLOPPER

5.ª
SEMANA

O MAIOR ÊXITO DO ANO
QUE O PÚBLICO NÃO SE CANSA DE APLAUDIR

O DESERTO MARAVILHOSO

Uma obra-prima de WALT DISNEY falada em língua portuguesa

Um filme distribuído por EXCLUSIVOS TRIUNFO

— Maiores de 13 anos —

5.ª
SEMANA

TIVOLI

TIVOLI

Siul-Combate
O FERRO ELECTRICO
que mais vantagens oferece
2 anos de garantia
GARANTIA QUE FALHA

Bernardino de Oliveira
FABRICA DE
MEDALHAS
EMBLEMAS ETIQUETAS
PLACAS GRAVADAS
DISTINTIVOS
ORFÈVRES EM TODOS OS METALLOS
241 Rua União Vole
PORTO
Telefone 24007

Use sempre
Sabonete
6 melhor amigo da pele
Sabonetes

CAMISARIA
Confiança
Preferência Especial
ALTA QUALIDADE
R. Augusta, 284
LISBOA
Camisas

INDUSTRIAS VOUGA
SOARES & IRMÃOS, Lda
SOCIEDADE INDUSTRIAL DO VOUGA, 19
(ASSOCIADA)
PRACA DE D. FILIPE
DE LENCASTRE, 141
PORTO
AZEITES
MOAGENS
Massas
Alimentícias

A PASTA
Profilan
é a única
que contém
merfen
Merfen
é o mais poderoso desinfectante conhecido
Pasta Dentífrica

Despachos
EXPORTAÇÃO
IMPORTAÇÃO
Rua Nova do
Alfândega
67-Porto
APARTADO
n.º 12
Armazem Tel. 647
BATELO-UNDO
CASA FUNDADA EM 1876
Tel. 273108 Lisboa 12
Ind. Telefónica 10411

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da página anterior)
um concerto promovido pela Pro-
-Arte, em que tomam parte a can-
torista Julieta Silva Santos e a pia-
nista Maria Amélia Abreu.

O DR. IVO CRUZ NO RADIO DE
LIAO — O posto da Rádio Nacional
de Liao, transmite hoje, às 22 e 15,
a gravação do concerto que o dr. Ivo
Cruz há pouco realizou com a Or-
questra da Société des Concerts du
Conservatoire, em Dijon, no Teatro
da Ópera.

**ESTA NOITE
RODE OUVR**

EMISSORA — As
18 e 45: Canções
e as francesas; às 19: Notícias;
às 19 e 5: Alegria no Trabalho, pro-
grama organizado pela F. N. A. T.;
às 19 e 30: Recreio Musical; às 20:
Journal sonoro; às 20 e 15: Orques-

tras típicas; às 20 e 30: Que quer
ouvir? com os discos perdidos pelos
ouvintes; às 21: Junção dos emis-
sores; Notícias; às 21 e 15: Des-
dobramento — Trechos de piano;
às 21 e 30: Poesia, Música e Sonho;

FESTA DE BENEFICÊNCIA NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Amanhã, às 21 horas, realiza-se
no Pavilhão dos Desportos, uma festa
a favor das igrejas pobres do Pa-
rticulado e de vários serviços cató-
licos.

Do programa, cuidadosamente elab-
orado, faz parte um desafio de hó-
quei em patins, no qual toma parte
a equipa do Sindicato dos Emprega-
dos Bancários, a que pertencem os
irmãos Sidónio e Olivério Serpa.

às 21 e 55: Concerto pela Pequena
Orquestra de Sálao da E. N.; às 22
e 25: Transmissão de Manireux, do
relato do desafio de hóquei em pa-
tins da Taça das Nações; Portugal-
-Espanha; às 23 e 10: Danças; às
23 e 50: Junção dos emissores; No-
ticiário; às 0: Encerramento. Pro-
grama B — As 19: 3.ª Sinfonia,
de Arnold Bax; às 19 e 50: Notícias
regionais; às 20: Os grandes mus-
icadores; às 21 e 15: Desdobramen-
to — A temporada de ópera em
S. Carlos; às 21 e 45: Crónica Se-
manal; às 21 e 55: Recital de viola;
às 22 e 25: Concerto sinfónico; às
23 e 5: Música de arco; às 23 e 20:

(Continua na pág. seguinte)

OLIVIERO DE FABRITIUS DIRIGIRÁ A ESTREIA EM PORTUGAL DA ÓPERA

«OS CAVALEIROS DE EKEBU»

A Direcção do Teatro Nacional de
S. Carlos, que se tem esforçado por
apresentar esta época não só as me-
lhores obras dos séculos XVIII
e XIX, como as do nosso tempo, in-
cluiu, este ano, no repertório a céle-
bre ópera de Zandonai, «Os cavalei-
ros de Ekebu», que se encenará na pró-
xima quinta-feira. A ópera será diri-
gida pelo famoso maestro Oliviero
de Fabritius e será interpretada prin-
cipal a cantora Gianna Pedersini.

DOIS ESPECTACULOS NO ALBERGUE DA MITRA

No Albergue da Mitra, realizaram-
-se ontem e anteontem dois espec-
táculos, desempenhados por amado-
res do grupo dramático daquele es-
tablishment. Subiram à cena a ó-
pereta «Flor da Aldeia» e a comé-
dia «Zanza», seguindo-se uma neces-
sária acta de variedades. Todos os
amadores foram muito aplaudidos,
em especial o jovem bailarino Fer-
nando Jorge Rodrigues, discípulo de
D. Margarida de Abreu, no bailado
«La Ninfa de Diana». O grupo foi
ensaiado pelo sr. Silvino Rocha Ca-
lado, fiscal do Albergue.



...ELE DEVEIA TER
PURIFICADO O SEU HÁLITO
USANDO O DENTÍFICO

Gibbs COM
Clorofila
activa

55-CL-98C INDUSTRIA LÍQUIDA PORTUGUESA, S.A. - LISBOA

**TINTAS
DYRUP**
VENDA A CASA UPI
PRACA DO MUNICIPIO, 22 LISBOA



Laval lar

AS MÃOS FICARÃO MAIS BONITAS

PREÇOS: 1/4 L - 4\$00 - 1/2 L - 6\$50 - DEP. DO FRASCO - 1\$50 E 2\$00
REPRESENTANTES - BOURN & IRMÃS, LDA. - AV. MIGUEL BOMBARDIA, 87 - 89 - LISBOA

CORAÇÃO DE MULHER

5.ª EDIÇÃO
12.º MILHAR

Com este romance iniciou a Editorial Alice Félix & C.ª, Lda., a reedição das Obras Completas de Sousa Costa, da Academia das Ciências de Lisboa.

A colecção compreenderá 40 volumes, de 280 a 350 páginas, formato elegante, magnífico papel, impressão primorosa.

Romances, novelas, contos, teatro — alternando com obras de índole histórica: — Brandões, Marçais & C.ª — trágicos acontecimentos da Beira Alta na época das lutas liberais; — Buíças, Costas & C.ª — sucessos políticos de Lisboa desde o Regicídio, desde a morte de Sidónio, ao 19 de Outubro; — A MULHER — no Amor, na Religião, na Beleza, na Sedução, na Política; — GRANDES DRAMAS JUDICIÁRIOS — os processos mais empolgantes dos Tribunais Portugueses, entre eles o de D. Afonso VI, Divórcios, João Brandão, José do Telhado, Urbino de Freitas, etc., etc. — GRANDES DRAMAS DA HISTÓRIA — IMORTAIS DO AMOR — FAVORITAS E FAVORITOS CELEBRES.

Do CORAÇÃO DE MULHER disse o Dr. Julio Dantas no Boletim da Academia das Ciências:

«E, na sua perturbadora eloquência, um romance de paixões.

Cada volume, avulso — 30\$00. Por assinatura 25\$00. Assinatura nas Livrarias — ou na Editorial, Rua do Bolhão, 204-1.º — por meio de um simples postal, volumes remetidos à cobrança, sem acréscimo de custo.

DISPEPSIA?

As Rennie
dão-lhe
alívio
instantâneo



PASTILHAS
RENNIE

Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao sentir a indigestão tome 2 Rennie. Os seus componentes, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago onde actuam, suprimindo o sofrimento.
A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 250.
Compre hoje mesmo.

eu pinto com

SINTAL

porque

SINTAL É O ESMALTE INDESTRUTÍVEL
E BRILHANTE QUE ME GARANTE
UM TRABALHO PERFEITO
É UM ESMALTE SINTÉTICO
DE GRANDE CATEGORIA

O ESMALTE PERFEITO PARA CONSTRUÇÃO CIVIL
INDÚSTRIA E MUITOS OUTROS FINS
SINTAL 1140 PARA APLICAÇÃO À PINCEL
SINTAL 1150 PARA APLICAÇÃO À PISTOLA



SINTAL É UM PRODUTO DYRUP

A MARCA DE ALTA QUALIDADE

Para suprema elegância,
o lápis labial supremo:

Viz Zard
SUPREMO EM COR
SUPREMO EM CONTEÚTO



ALEMANH

PEL **ALIANÇA**

PRACA DOS RESTAURADORES, 46 - LISBOA - TEL. 32181

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da página anterior)

Musica vocal de Brahms; às 23 e 50: Junção dos emissores.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; às 19 e 5: Programa especial; às 19 e 25: Boletim do S. C. R.; às 19 e 30: Concerto pelo quarte-

teto privativo; às 20: Canções; às 20 e 15: Musica para o seu jantar; às 20 e 30: Notícias; às 20 e 40: Conjunto Mário Simões; às 20 e 55: Meditação; às 21: Sucessos musicais; às 21 e 30: Melodias famosas; às 21 e 45: Seleção de óperas; às 22: Canções e leituras; às 22 e 30: Fados de Estêvão Alves; às 22 e 45: Notícias; às 22 e 57: Boletim religioso; às 23: Suite para cordas em mi maior; às 23 e 15: Canções de Benjamim Gil; às 23 e 30: Variedades; às 0: Fecho.

RADIO CLUBE PORTUGUES — As 18: Musica de dança dos Montes Claros; às 18 e 30: Trechos recreativos; às 19: Asas; às 19 e 30: Jornal da 2.ª A.; às 20 e 15: Musica portuguesa; às 20 e 45: Orquestra de Machito; às 21: Festa Brava; às 21 e 30: Panorama musical; às 22 e 30: Companheiros da Alegria; às 0: Musica de dança do Morocco; às 0 e 30: Rádio-Jornal; às 0 e 55: Amanhã; às 1: Fecho.

RADIO VOZ DE LISBOA — As 17: Separador; às 17 e 10: O cantinho dos miúdos; às 17 e 30: Um cantinho e voz; às 18 e 30: Musica variada; às 19: Artistas portugueses; às 19 e 30: Interrupção; às 22 e 30: Composições portuguesas; às 22 e 30: Ritmos e vozes de todo o Mundo; às 22 e 50: Tangos e valças; às 23: Um cantinho e voz; às 23 e 30: Divulgação musical; às 0: Fados e guitarradas; às 0 e 30: Musica brasileira; às 0 e 45: Ritmos para dançar; às 1: Fecho.

CLUBE RADIOFONICO DE PORTUGAL — As 19 e 30: Reabertura; às 19 e 32: O disco da semana; às 19 e 35: Artistas portugueses; às 20: Parada da Paródia, dos Parodistas de Lisboa; às 20 e 30: Cantares de Espanha; às 20 e 40: Vozes do Brasil; às 20 e 50: Orquestra de Feliciano Brunelli; às 21: Rádio-Motormen; às 21 e 15: Notas Biográficas; às 21 e 30: Novidades em disco; às 22: Fecho.

ESTA NOITE HA FESTA

As 21 e 30: no Ateneu Comercial de Lisboa, sairá ginástico comemorativo do 75.º aniversário dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, baile com conjunto "Crociatas".

Publicações

«BOLETIM DE «OS JOAQUINS» — Está publicado o n.º 22 do «Boletim de «Os Joaquina», referente ao primeiro trimestre deste ano, que insere vários artigos e largas referências ao décimo aniversário da colectividade, assim como trata de assuntos de interesse da sua actividade.

BOXE

ESTÁDIO INTERNACIONAL
5.ª FEIRA, 14

Campeonato de Portugal
da categoria dos «meios-
leves»

12 ASSALTOS
BELARMINO
contra
SOTA

Outro sensacional combate
CHICO SANTOS

contra
JÚLIO MARTINS
EM 8 ASSALTOS
(Para adultos)

LUTA

AMANHÃ
às 21,45

No ESTÁDIO INTERNACIONAL (Parque Mayer)

Este é o grande combate em que JOSE LUIS vai sofrer o ataque de um jovem lutador que no «Cinturão de Lisboa» tem dado provas de faculdades enormes. Esse lutador é RUIVO

JOSE LUIS-RUIVO poderá ser o combate pela supremacia nacional no «catch». Mas JOSE LUIS não acredita que possa perder esta luta: «Para Ruiivo me vencer precisaria de encontrar maneira de anular os meus golpes favoritos, entre os quais o «cabeça», o que ainda nenhum lutador conseguiu...

Estreia do campeão mouro CHAIB MOHATAR, que será adversário de JACK ROCHA. Mohatar vem a Lisboa expressamente para disputar o «cinturão» e afirmando que nenhum adversário o vencerá.

O campeão da Europa LOOZEN contra MAITEUS, e isto quer dizer que o belga vai ter a mais difícil tarefa da sua carreira.

AZUARA-DOM PIPAS, um combate que ficará memorável como tratado de luta livre americana, pois são os dois melhores estilistas do torneio.

PREÇOS POPULARES — Espectáculo para adultos
ATENÇÃO — José Luis oferece 50 bilhetes aos primeiros espectadores que se apresentarem amanhã, às 11 horas, nas bilheteiras do Estádio Internacional.



HOJE, ÀS 22 HORAS, O 3.º ESPECTÁCULO DA CAMPANHA SOCIAL DE TEATRO COM A 38.ª REPRESENTAÇÃO DE

«A CASA DOS VIVOS»

DE GRAHAM GREENE
O DRAMA DO AMOR
E DO CASAMENTO

Com: CONSTANCA NAVARRO, MARIA LALANDE, ALVES DA COSTA, JOSEFINA SILVA, BRUNILDE JUDICE, SAMWELL DINIS e ADELINA CAMPOS (por ordem de entrada em cena)

Preços desde 350 a 3500 — (Para adultos)
Subsidiado pelo Fundo de Teatro—Tel. 20000

NOS SALOES EXPOSIÇÃO DE ARTES TEATRAIS—CENOGRAFIA

CASA BRANCA
A PARTIR DE AMANHÃ
ANNE NICOLAS
AOS DOMINGOS: CHÁS DANÇANTES



Luis de Campos

MARIA VITÓRIA AINDA ESTA SEMANA!

MIRITA CASIMIRO

NO TEATRO ONDE FEZ A SUA ESTREIA
COMO ACTRIZ, APRESENTARÁ PELA SUA
COMPANHIA DE COMÉDIAS POPULARES
O SEU MAIOR ÊXITO

O JOÃO NINGUÉM

EM 2 SESSOES — Às 20,45 e 23 horas

UM ESPECTÁCULO PLENO DE GRÇA, EMOCÃO E ALEGRIA, EM QUE REAPARECEM TAMBÉM

A queridíssima actriz
ELVIRA VELEZ

LUÍS DE CAMPOS
e **MARIA SALOMÉ**



Mirita Casimiro

ESPECTÁCULO PARA INDIVÍDUOS COM MAIS DE 13 ANOS



(ADULTOS)

MOROCCO «DANCING» DE LUXO

AMBIENTE PARISIENSE
APRESENTA HOJE E TODAS AS NOITES O MAIOR ESPECTÁCULO DESTA ÉPOCA

COM A GRANDE
ATRAÇÃO NACIONAL
CHUVA DE MULHERES!!!

40 ARTISTAS EM PISTA 40

No CAPITÓLIO

EM PLENO TRIUNFO DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!

OS LANCES MAIS IMPREVISTOS E OS MAIORES
GOLPES DE AUDÁCIA NUM FILME DE GRANDE
VIBRAÇÃO ESPECTACULAR!



A REAPARIÇÃO DE MIRITA CASIMIRO NO MARIA VITÓRIA

Lisboa, que a adora, ficou agradavelmente surpreendida com a grata notícia da reaparição, ainda esta semana, no Maria Vitória, de Mirita Casimiro, a nossa maior actriz popular. E, como não podia deixar de ser, reveste-se de um natural sentimentalismo este seu fulgurante retorno. Mirita, pela primeira vez à frente da sua própria companhia, a



Maria Salomé

que despretensiosamente deu o nome de «Companhia de Comédias Populares», reaparece no teatro em que ainda menina fez a sua estreia como actriz e volta a interpretar o seu mais extraordinário êxito. Comemorando estes dois factos, a querida actriz, cujo grande coração mal lhe cabe no peito, resolveu fazer, no Maria Vitória, uma ante-estreia popular cujo produto líquido reverte-se a favor dos pobres, tantos, protegidos pelos principais jornais de Lisboa. E aquele «João Ninguém», ardida simpático e voluntarioso que o público há anos aplaudiu delirantemente, volta sem beleza a fazer rir e a enternecer o público, espalhando ao mesmo tempo o bem por tantos lares infelizes.

Às lado de Mirita e na encantadora peça de Arriches reaparece também uma outra actriz cujo popularidade se tem propagado larga e justamente: Elvira Velez. Um nome que prestigia qualquer elenco e que o público muito justamente acarinha. Todavia é do maior valor o elenco de que Mirita Casimiro se rodeou e com o qual vai apresentar no simpático palco do Maria Vitória o seu novo e brilhante repertório, no qual se encontram, entre muitos outros, o novo original de Rómulo Correia «Issura, a galinheira» e «A Migalha» de Dario Nicodemi, em novo arranjo da Ilustre poetisa Alice Olegário. A reaparição de Mirita Casimiro está marcada para a próxima quinta-feira.

CARTA DO RIO DE JANEIRO

O «BOILE»...

...QUE SEMPRE É DA ALEGRIA

TRANSFORMOU-SE NUMA INSTITUIÇÃO CARIOCA

RIO DE JANEIRO — Abril. — Ninguém pode sentir, verdadeiramente, a vida desta trepidante cidade de três milhões de habitantes sem realizar uma viagem de «bonde» por volta das seis da tarde, hora do «rush», hora-ponta em que se efectuam o regresso do trabalho. O «bonde» corresponde ao «eléctrico» lisboeta, embora dele se diferencie por inúmeras características. Assim, não

qualquer jeito, os «pingentes», indivíduos com alma de apóstolo e grande capacidade de resistência.

QUE DEUS O ACOMPANHE!

Fazer a cobrança num «bonde», assim hipnotizado, desanimaria imediatamente qualquer dos grandes e circunspectos condutores de Lisboa: gestos, dignos e ritmados, são sempre os mesmos: depois de informados do destino do passageiro, cortam o bilhete, por último, entregam-no ao interessado, recebem o dinheiro e dão o troco se houver motivo para isso. Aqui, o condutor não se interessa em absoluto pelo destino do passageiro. Basta que Deus o acompanhe. Não corta bilhete e não o perfura portanto. Recebe o dinheiro, é certo, mas como há tarifa única — um cruzeiro — não é tão frequente a necessidade de dar troco.

Porque não usa de tiracolo para arrecadar a receita, o seu coifeiro centra-se nos bolsos e nas mãos. Nos bolsos (do colete) põe as «pratas» que ainda são de cobre, dividindo-as pelo valor: cinquenta centavos um cruzeiro, dois cruzeiros; e entre os dedos da mão direita, em leque, coloca as notas, as «amêlãs», as «maladradas», que dobra no meio, esprempando, no sentido do cumprimento, e também algumas moedas. E aí o temos, agarrado aos balaustrados, saltando e pulando numa ginástica infernal por cima dos «pingentes» que se mantêm no estribo inferior (os bondeiros possuem dois estribos), detendo o superior para o funcionário manobrar. E auxiliam-no ora encolhendo-se, ora deslocando o corpo, ora espreitando-se para que ele possa prosseguir na tarefa enquanto grita: «Faz favor!», «Faz favor!», e chocalha as moedas que traz na destra para anunciar a sua aproximação. Quando o «bonde» se detém nas «paradas», salta para o solo, recolhe ainda algumas «pratas» de passageiros honestos e depois berra em intenção ao «motoneiro» e aos «pingentes»: «Vai correr!», «Vai!», «Vai!», e o «motoneiro» tira mesmo, por a viatura arranca logo no máximo dos pontos, num autômato salve-se quem puder.

DIALOGOS DO CARRO ELÉCTRICO (COM SAMBA...)

Entretanto, dentro e fora do «bonde» travam-se monólogos em voz alta. Há sempre aquele que diz coisas espirituosas, o que entoa sambinhas, o que protesta contra a carestia da vida, o que reclama por que o pisaram, o que lamenta não haver mais consideração pelos velhos e por quem trabalha e que no outro tempo (qual?) isso não acontecia, o que ataca os políticos e preconiza a ditadura militar, o «golpe», e o «golpe» é sempre o «venerável» que numa epifania entrou às cegas, certa de que não há lugar mas que a delicadeza, essa, há sempre e que portanto o dito lugar está garantido de qualquer maneira: o «brotinho», que, transformado em imã, fixa todos os olhares masculinos e quando finalmente desce leve-o grunhido até desaparecer na «segunda»; os muitos cidadãos que saboreiam charutos e inundam os bueiros de fumaça; os meninos que perambulam tudo e ficam furiosos quando as mães ou os pais parecem não saber o que respondem; as abalzaguias, agarradas desesperadamente às derradeiras manifestações de uma beleza que já se perdeu no mistério dos tempos, etc., etc.

OLHA A CONSCIÊNCIA!

E aí vai o «bonde», em borlhetira infernal de ferragem já muito batida e pouco lubrificada, correndo pelas ruas e avenidas, um «bonde» que tanta sede se deu a «Alegrina» (todos são alegres afinal!) como o de «Alpanemas», o das «Águas Ferreas», a invocar o Machado de Assis, o do «Jockey Club». Há ainda os que ostentam nomes históricos: «General Polidoro», «General Górgio», «General Malta», «Praça Quinze Novembro». O «bonde» corre, corre sempre. De vez em quando, o «motoneiro» oriundo da frente, em voz de estentor: «Olha a rua!», E faz desesperadamente a campainha. E o aviso aos «pingentes» para se reduzirem a folha de papel, pois o veículo roça agora um comboio estacionado junto ao passeio. Pelo seu sentido, o condutor para substituir, no decorrer da cobrança, o monotono «Faz favor!», «Faz favor!», «Faz favor!», assim, os passageiros que não se devem furtar do dever de esportar um cruzeiro por aquela animadíssima viagem. De contrário, não mais ficará com a sua consciência.

«Bonde» cariocas! Uma grande atracção, inquestionável, nesta cidade de tantos atractivos.

MORAIS CABRAL

EM POUCAS LINHAS

Foi publicado hoje na folha oficial o regulamento disciplinar do pessoal da P. S. P.

— A seu pedido, foi exonerado de director do Aeroporto de Santa Maria o sr. capitão-tenente Henrique da Costa Pessoa, sendo-lhe dado publicação de licença de lousa pela forma como se desempenhou daquele cargo.

— O estabelecimento termal de Santa Maria, na Ericeira, foi adquirido pela Câmara Municipal de Matosinhos.

— Realiza-se hoje, às 20 e 30, a assembleia geral do grupo onomástico «Antónios de Portugal» para apreciação do relatório e contas da gerência de 1954.

— Reabrem na próxima quinta-feira as aulas dos cursos do Instituto Britânico, que se manterão em actividade até o dia 18 de Junho. Os estudantes que ainda não se tinham matriculado para este terceiro período deverão fazê-lo amanhã.

NECROLOGIA

MAXIMO MARTINS SALGUEIRO — Mandada celebrar por sua família reza-se amanhã, pelas 10 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, missa pelo eterno descanso da alma do sr. Maximo Martins Salgueiro.

PARA MAIOR CONFIANÇA...

...E ECONOMIA



VELAS GASTAS E SUJAS PROVOCAM FALHAS NA IGNIÇÃO... PERDA DE FORÇA... FUNCIONAMENTO IRREGULAR E... TAMBÉM POR VEZES, PARAGENS FORÇADAS. INSTALE NOVAS VELAS CHAMPION DE IGNIÇÃO TOTAL. DE ALTO RENDIMENTO PARA OBTENÇÃO DE CONFIANÇA E MAIOR ECONOMIA.

CHAMPION

AS VELAS DE CONFIANÇA

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41—LISBOA

A «TAÇA DAS NAÇÕES» EM MONTREUX

O PORTUGAL-ESPANHA

VAI SER EMOCIONANTE E DIFÍCIL

MAS O NOSSO MORAL É FORTE

E CONFIAMOS NA VITÓRIA

—DISSE-NOS FERNANDO CRUZEIRO

(Especial para o «Diário Popular»)

MONTREUX, 11 — A equipa portuguesa de hóquei em patins teve na jornada de ontem dois encontros caracterizadamente diferentes. O primeiro, de tarde, contra a França, não ofereceu dificuldades, tendo-se chegado com a maior naturalidade à marca de 8-2.

Contra a forte equipa italiana as coisas mudaram de figura e a resistência oposta ao «cinco» português foi, como se esperava, a mais séria de quantos jogos já disputamos neste torneio de «Taça das Nações». Foi um belo jogo. Na primeira parte, os portugueses estiveram magníficos, jogando com velocidade e imagina-

ção e destruindo com lances rápidos e os famosos «quadrado» italiano, que outras equipas menos experimentadas não conseguem inutilizar.

Com 2-0 ao intervalo, a vitória de Portugal parecia assegurada. Contudo, os italianos entraram de repente no segundo tempo e a breve troca de golos de Lisboa. E, a seguir, de novo o jogo se tornou mais sério pelo público, que estimulou sempre os adversários da nossa equipa.

Os portugueses, porém, reagiram de pronto e passaram a 3-2, num grande golo de Lisboa. E, a seguir, Cruzeiro e Lisboa, sócios em frente da baliza de Itália, falharam dois golos que pareciam certos, o que daria à equipa nacional uma margem que, de certo modo, a tranquilizaria. Mas, ripostando sempre, a Itália logrou fazer terceiro tento e empatar novamente, numa jogada infeliz de Matos.

Ambas as equipas ficaram uma bela partida, e o esforço produzido pela Itália, na segunda parte, deu-lhe jus ao empate, que se pode considerar certo.

No entanto, o grupo de Portugal esteve infeliz nalguns lances, não concretizando avançadas que normalmente dariam golo.

Adós o desafio, falámos com Cruzeiro e nós declaramos:

«Fomos infelizes no ponto que assegurou o empate à Itália. O moral da nossa equipa é, no entanto, forte. O jogo com a Espanha vai ser árduo, mas todos nós vamos para o ringue com vontade e temos fe em vencer».

«Acha perigosa a equipa espanhola?»

«Neste mundo, é jovem, mas magnífica. O seu conjunto é superior ao demonstrado no último Campeonato do Mundo, em Barcelona. O encontro com a Espanha é muito árduo, acreditamos no triunfo. Os quadras Largo e o avançado Puybô são as grandes figuras da equipa espanhola».

E, a concluir, Cruzeiro disse-nos ainda:

«O encontro Portugal-Espanha será emocionante. Mas o nosso moral é forte e confiamos na vitória».

Classificação do 3.º dia

Depois dos jogos de ontem à noite, a classificação ficou assim estabelecida:

	J. V. E. D. G. P.
PORTUGAL	6 5 1 0 - 40-13 11
Espanha	5 4 1 0 - 22-4 9
Itália	5 3 2 0 - 1 2-10 7
Alemanha	5 3 2 0 - 17-13 6
Inglaterra	5 3 2 0 - 16-22 6
Suécia	5 1 1 3 14-20 9
França	5 0 0 5 6-28 0
Bélgica	6 0 0 6 12-41 0

A última jornada

Os jogos da última jornada, que se efectuam hoje à noite, são os seguintes: Bélgica-França, Suécia-Itália, Alemanha-Inglaterra e Espanha-PORTUGAL.

Artes Plásticas

Exposição do pintor inglês

Russell Reeve

Inaugurou-se esta tarde, no Palácio Foz, a exposição de aquarelas sobre motivos portugueses, do pintor inglês Russell Reeve, professor do Hornsey College of Art, de Inglaterra.

I CONGRESSO FOTOGRÁFICO DE MOTIVOS ALGARVIOS

Termina no próximo dia 18 a entrega de trabalhos para o I Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios, organizado pela Casa do Algarve. Entre os prémios, figuram onze taças oferecidas pela Junta da Província e pelas comissões e juntas de turismo e uma moeda em ouro, antiga, oferta do S. N. I.

CADAVER POR IDENTIFICAR

BELAS, 11 — Na casa mortuária do cemitério local encontra-se para identificar o cadáver de uma senhora que aparenta trinta anos e que, na tarde de sábado passado, foi encontrada por um comboio entre Quéluz e Amadora. Não se encontrou qualquer documento pelo qual se pudesse estabelecer a identidade da falecida.

ABASTECIMENTO PÚBLICO

A lagosta já está a subir de preço

VIANA DO CASTELO, 10 — Continúa a vender-se grande escassez nas pescarias, especialmente na de crustáceos. Ontem, foi grande a procura de lagosta. Dada, porém, a pouca quantidade, vendeu-se a 55\$00 o quilo.

É mau o pão que se come no Luso

LUSO, 10 — O pão que se está a comer nesta vila é de muito má qualidade, devido à farinha que é fornecida às padarias. Alguns industriais já foram punidos, mas a verdade é que não lhes cabem culpas, pois as farinhas é que são de inferior qualidade. O povo, que não tem outro remédio se não comer, não se dá conta, recorda com saudade os tempos de épica alvos, pelo que ansia por medidas que ponham cobro a este estado de coisas.

Notícias Possoais

ENG. CARLOS COUVREUR — De avião, parte hoje para os Estados Unidos o sr. eng. Carlos Couvreur, ilustre director da Divisão de Pontes da Junta Autónoma de Estradas. Vai em missão oficial estudar a solução de problemas relacionados com aquele serviço público, em especial o que se refere à ligação das duas margens do Tejo.

O «DIÁRIO POPULAR» vende-se nas TERMAS DO MONFORTINHO NA PEROLA DA FONTE SANTA

JORNAL DA MANHÃ

Dedicadas à próxima visita ao nosso País do Presidente Café Filho, a «Revista da Manhã», do Rio de Janeiro, publica quatro páginas profusamente ilustradas, inserindo fotografias da visita do Marechal Hermes da Fonseca a Lisboa, em 1910, e da grande manifestação que a população da nossa capital dispôs em 1919, Presidente Epitácio Pessoa, que visitou Portugal em Janeiro de 1919.

No mesmo número daquela revista, o almirante Gago Coutinho enaltece a viagem do Presidente da República do Brasil, dizendo que Portugal o receberá de braços abertos, tanto mais — disse — que os portugueses querem tão logo de receber o Chefe Supremo do país que nos deu o seu apoio incondicional no caso de Goa.

Em Lisboa

A comissão encarregada de promover a celebração do centenário do nascimento do conselheiro Fernando de Sousa, jornalista que muito honrou a Imprensa, está a preparar uma antologia das melhores páginas sagradas da pena do acróstico defensor da Igreja e da Tradição portuguesa.

★ Cuidado com as crianças! Por mais que isto se recomende, elas ecoam quando menos se espera. Ontem, uma garota de 7 anos, Susete Rodrigues Arouca, foi atropelada, na Alameda Afonso Henriques, por um automóvel, ficando muito contusa na cabeça, porque a criança, que a acompanhava, da mãe, largou a mão desta, e tentou atravessar aquela movimentada artéria, a correr.

Na Província

Esteve ontem em Bragança, o sr. Ministro do Interior, que tratou ali de alguns assuntos da mais alta importância para a Misericórdia local, entre os quais a construção do hospital regional, que vai começar em breve, e o problema hospitalar do distrito, que entrará também, brevemente, numa fase de realizações.

★ Dois meliantes apoderaram-se de uma omelete de carne, pertencente ao sr. Carlos Pereira da Gula, de Braga, que estacionava no Campo das Hortas, em Ponte de Lima, e conduziram-na, abusivamente, até ao lugar de Ponte Nova (Fornes).

O QUE SE PERDEU

ONTEM, EM LISBOA

Foram ontem achados em Lisboa e estão depositados na Secção Administrativa da P. S. P., os seguintes objectos: Um lenço de senhora; uns óculos graduados; bilhete de identidade de Natalina Rufino Matos; uma botina, tipo espanhol; um tampão de depósito de gasolina de automóvel; um argola com chave; uma quantia em dinheiro; um tampão de roda de automóvel; um colar de pedras de fantasia; um brinco de criança; um brinco de fantasia; um manipulo de porta de automóvel; um porta-moedas de senhora, com dinheiro; uma mala de senhora, com lenço, um dadi, recortas médias e um porta-moedas; um sapato de criança; dois candelários de mesa de cabeceira; uma mala de viagem; um anel em ouro com uma pedra; uma chave e um emblema desportivo; uma chapa de registo de automóvel n.º C. A. 15-85; uma carteira com papéis; uma luva de criança; um chapéu próprio para homem; e um periquito.

A ABERTURA DA «SEGUNDA FRENTE» EM GOA CONTINUA A SER PROMETIDA

PELO CHAMADO «MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO»...

(Do nosso correspondente, António de Meneses)

GOA, 11 — O jornal indiano «Free Press» publicou um artigo de fundo com o título «A morte não tem terror», no qual salienta que os bravos combatentes do movimento de libertação de Goa neutralizaram a acção da polícia convocando uma sessão do Congresso na cidade de Mapuca. E o artigo termina, dizendo que os goeses podem estar seguros de que será aberta «segunda frente», quando soar a hora.

★ O «Indian Express» também publicou um artigo sobre a situação de Goa, afirmando que a marcha de não-violência dentro do território português, sob a direcção da sr. Sudha Joobi, é um novo capítulo que se abre no «movimento de libertação».

se abre no «movimento de libertação».

O mesmo jornal presta homenagem à bravura dos «Satyagrahis» e revela as resoluções que haviam de ser tomadas no decorrer da sessão do «Congresso de Goa», em Mapuca. Seriam elas: 1.ª — Esta sessão anual do «Congresso Nacional de Goa», reunida em Mapuca tem por fim rever os acontecimentos políticos registados em Goa desde as prisões do dr. Gaitando e dos chefes da campanha de libertação em 18 de Junho de 1954; chamar a atenção da Índia e de todo o mundo para o heroico movimento do povo de Goa contra a dominação portuguesa. 2.ª — Esta sessão pede ao Governo e ao povo de Portugal que reconheçam os anseios de liberdade da população de Goa. 3.ª — Esta sessão proclama que, apesar de todas as medidas de repressão do movimento, a libertação continuará até alcançar a vitória final. 4.ª — Esta sessão apela para a população de Goa a fim de que se realizem os maiores esforços e sacrifícios pela causa da libertação.

Não são poucos comentários. Enquanto isto acontece, a população de Goa continua a dar as maiores provas de fidelidade à bandeira portuguesa e sente-se grata ao Governo da Índia, ao Governador, general Benard Guddes, pela atenção que dedicam aos goeses.

LOUVÁVEL TENTATIVA

PARA RESSUSCITAR

O GOSTO PELA EMENTA

PORTUGUESA

No intuito de ressuscitar e revigorar o gosto pela ementa portuguesa, a Junta de Turismo de Cascais vai abrir um concurso entre os hotéis, pensões e restaurantes da Costa de Sol no sentido de apresentarem, com carácter regular, pratos genuinamente portugueses e elaborarem com a indispensável apresentação gráfica e artística as ementas dos seus estabelecimentos.

O prazo de inscrição deste concurso encerra no dia 30 do corrente. Os concorrentes devem designar o prato que vão apresentar, bem como os dias da semana em que o servirão. Dentro destes moldes, os estabelecimentos concorrentes, a partir do dia 1 de Maio do ano corrente, deverão apresentar, obrigatoriamente, as suas ementas.

A Junta de Turismo atribuirá as seguintes recompensas: aos cozinheiros dos 3 estabelecimentos premiados, 2.500, 1.000 e 500 escudos, respectivamente, e aos seus proprietários, uma medalha comemorativa; aos artistas que ilustrarem as três ementas classificadas serão atribuídos os prémios de 2.500, 1.500 e 1.000 escudos, e igual número de medalhas aos proprietários dos respectivos estabelecimentos.

Na elaboração das ementas devem ter-se em conta os hábitos gastronómicos portugueses, a nomenclatura nacional, com referência ao prato, e o melhor vinho português que deve ser servido com ele.

— A mesma Junta de Turismo abriu também um concurso entre artistas portugueses, para apresentação dos modelos para medalhas com que vai premiar várias manifestações culturais e competições desportivas. A entrega dos trabalhos deve ser feita até 20 de Junho próximo. Os três primeiros prémios atribuídos são, respectivamente, de 10.000, 5.000 e 2.000 escudos.

«LA RECORD»
O jornal desportivo que se impõe pela variedade da sua informação

Noticiário DO PORTO

O ORFEO UNIVERSITÁRIO DO PORTO VISITA A GALIZA — As primeiras horas da manhã seguiram para a Galiza, em autocarro, o Orfeão Universitário do Porto, que dará hoje, à noite, antes de atravessar a fronteira, uma recita em Chaves. A despedida do maestro Adolfo Valentim, dos orfeonistas e dos componentes da Orquestra Universitária de Tangos, estiveram o reitor e alguns professores das várias faculdades.

VISITA PASCAL — Na freguesia de S. Nicolau saiu de manhã a visita Pascal às casas comerciais, tendo-se revestido de solenidade a recepção no párcos Quienlun de Sousa, no Instituto do Vinho do Porto, no Palácio da Bolsa e no Mercado das Frutas. A tarde haverá, também, visita Pascal ao Mercado de Bolhão e na freguesia de Santo Ildefonso, cerimónia que teve lugar ali pela primeira vez.

DOIS ACIDENTES — Deram entrada no Hospital da Misericórdia Fernando Machado, casado, de 49 anos, da Rua do Almada, com intoxicação provocada por um medicamento; e Rosa de Jesus Correia, de 46 anos, da Rua de S. Lourenço, Galla, com fractura da perna direita, por ter caído na via pública.

AVIAÇÃO COMERCIAL

A nova carreira Genebra-Madrid-Lisboa é inaugurada no dia 17

A «Swissair» inaugura no próximo dia 17 a sua carreira entre Genebra-Madrid-Lisboa. Aquele companhia terá, assim, duas ligações semanais entre a Suíça e Portugal, uma directa e outra entre a Suíça e a América do Sul, com escala pelo aeroporto de Lisboa. Para assinalar a inauguração, virão a Lisboa, como convidados da «Swissair», dez jornalistas suíços, devendo proximamente visitar também aquele país, a convite da mesma companhia, alguns jornalistas portugueses.

No dia 14, no Hotel Ariz, realizou-se um almoço oferecido pela «Swissair» aos directores dos jornais portugueses, comemorativo da inauguração da nova carreira.

A «K. L. M.» aumentou o seu froto

A K. L. M. — Companhia Real Holandesa de Aviação — acaba de encomendar à «Douglas Aircraft Corporation», Santa Mónica, Califórnia, 10 aviões Douglas DC-7s, equipados com 4 motores Wright turbo-compound, extremamente económicos e que se deslocam a uma velocidade de cruzamento de 341 milhas horárias.

Podem deslocar à partida um peso máximo de 139.000 libras e têm capacidade para 78 lugares em classe turística. Têm cabines e acomodações «sleepers», e dispõem de 38 lugares.

A capacidade de carga é de 18.000 libras. Têm um longoissimo raio de acção e a possibilidade de voar o percurso Amsterdão-Nova Iorque com uma carga máxima e sem necessitar de fazer qualquer escala intermédia. Possuem, ainda, um compartimento para carga com capacidade de 379 lbs cúbicos. O custo total destes 10 aviões é de 30.000.000 de dólares.

HOMENAGENS

Centenário do escritor Wenceslau de Moraes

A Direcção da Sociedade de Geografia convidou o sr. Ministro da Marinha a presidir à sessão comemorativa do centenário de Wenceslau de Moraes, que se realizará, em fins de Maio. Aquele membro do Governo accedeu ao convite e prometeu as maiores facilidades, pelos departamentos do seu Ministério, para a exposição bibliográfica e iconográfica que aquela Sociedade pretende realizar nas suas salas, referente àquele escritor e às relações culturais do Japão com Portugal.

Além da Biblioteca da Ajuda e do Arquivo Histórico Ultramarino, que contribuem com algumas espécies raras, muitas individualidades que possuem recordações do Japão e de Wenceslau de Moraes, têm dado a sua adesão a esta iniciativa da Sociedade de Geografia.

Comemorações do 150.º aniversário do escritor Hans Christian Andersen

Na próxima quinta-feira, às 18 horas, realiza-se, na sala de teatro do Palácio Pous, uma sessão comemorativa do 150.º aniversário do celebre escritor dinamarquês Hans Christian Andersen.

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIOES DA P. A. A.

LA TELEMECANIQUE ELECTRIQUE

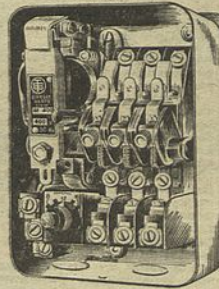


DISJUNTORES PARA
COMANDO E PROTEC-
ÇÃO DE MOTORES
ELÉCTRICOS

- ★ PROTECÇÃO TOTAL E EFICAZ CONTRA TODAS AS SOBRECARGAS
- ★ «RELAIS» AMOVÍVEIS E INTERMUTÁVEIS
- ★ CONTACTOS EM PRATA ADMITINDO MAIS DE 10 MILHÕES DE MANOBRAS

GARANTIA: 1 ANO

DESCONTOS ESPECIAIS
PARA A REVENDA
E INSTALADORES



ENAE

Avenida 24 de Julho, 153
LISBOA

BRILLOUPA

uma espuma que penetra fundo nos tecidos, limpando suavemente toda a sujidade. A roupa branca fica ainda mais branca. Brilhoupa embelezará as mãos.



Aspecto da construção do prédio sobre o terreno do logradouro da Pracetá do Estado da Índia, em Moscavide

A URBANIZAÇÃO EM MOSCAVIDE

UMA PRACETA QUE SE TRANSFORMA EM BECO COM O DESAPARECIMENTO DO RESPECTIVO LOGRADOURO

Moscavide está a desenvolver-se, de tal modo que a velha e insignificante povoação tem hoje a grandiosidade e o aspecto muito agradável de alguns pontos, de pequena cidade, com seus próprios meios de vida para uma população que sobe a vários milhares de pessoas. Há ali diversas ruas largas e desenhadas praças, com belos prédios e logradouros, tal qual o

critério usado na urbanização da capital. Uma das praças, recentemente construída, a do «Estado da Índia», ficou com o devido espaço para o costumeiro jardim central, onde os habitantes daquela arteria — uns cinquenta inquilinos — vivem, em futuro próximo, seus filhos brincando à sombra das árvores, um pequeno paraíso de arbustos e tufo de flores, com a frescura de um pequeno lago de repuxo e, talvez, uma pequena biblioteca volante para os pequeninos já letrados.

Tudo isto, porém, não passou de ilusão; miragem que se desfaz quando a Câmara Municipal de Loures resolveu aproveitar o espaço — quando há tanto na localidade — para a construção de um edifício destinado a lactário, obra que se desenvolve em altura e largura, com certa rapidez e ocupa todo o terreno do projectado logradouro.

E é assim que se transformará em beco, a Pracetá do Estado da Índia, de Moscavide, com grande desgosto para os seus moradores.

UMA NOVA VEDETA

CARMEN MORELL das mais lindas artistas do cinema espanhol vai conquistar Lisboa

Como a própria Espanha, o seu cinema é prodígio em artistas de insinuante beleza. Pelos seus encantos e talento, Imperio Argentina, primeiro, e depois Paquita Rico, Carmen Sevilla e Lola Flores, souberam conquistar o público do nosso



Carmen Morell

Pais. Uma nova vedeta surgiu agora, a lindíssima Carmen Morell, que tem um pouquinho de todas elas, pois é de raça beleza, é excelente artista e tem uma voz que arrebatava. Vamos vê-la, dentro em pouco, na alegre comédia musical «O Amor começou num taxi», que o Odéon e o Palácio vão exhibir. É uma história palpitante, que diverte e encanta, pois está recheada de lindíssimas canções, que são popularíssimas em toda a Espanha, pela sua harmoniosa de Carmen Morell. Outro atractivo valioso tem ainda o filme: é que ao lado de Carmen Morell veremos Pepe Blanco, também «grande de Espanha», pela sua magnífica voz, bem timbrada, de invulgares dotes. «O Amor começou num taxi», além da originalidade da história, que entretém da primeira a última cena, pela graça das situações, possui ainda a riqueza de algumas lindíssimas canções, que se escutam com enlevo, pelo que estamos certos vai ser um dos grandes cartazes desta gritante Primavera.

ACORDA DE SÁVEL

Especialidade do MAIORAL

Telefone 150 — V. F. de Xira

UM CASO QUE MERECE REGISTO

Ontem, na delegação do Banco Lisboa e Açores, no Aeroporto de Lisboa, um viajante argentino recebeu, a menos, 7.000 pesos, cerca de 6.500.000, numa comissão de escudos para a moeda do seu país. Momentos depois, o funcionário bancário deu pelo erro e imediatamente procurou o lesado e entregou-lhe a importância em dinheiro.

É certo que o empregado não fez mais que o seu dever, e o caso é perfeitamente natural, pois é por demais conhecida a honestidade dos funcionários bancários portugueses. O facto, porém, parece não ser vulgar por via de uma notícia, tendo um deles afirmado que tal facto constituía a expressão de um povo e de uma civilização.

MUITA GENTE

PRESENCIU NO CHIADO O ATAQUE A UM INCÊNDIO NUMA ÁGUA-FURTADA

Hoje, pouco depois do meio-dia, foram requisitados os socorros do Batalhão de Sapadores Bombeiros, por via de um incêndio que ameaçava destruir as águas-furtadas do prédio número 80, da Rua Garrett, em pleno Chiado.

Deu o alarme uma criança de 13 anos, Alice Gonçalves, que andava

na escada do edifício, e que é parente da inquilina do andar onde se declarou o fogo. D. Etelvina dos Santos Duarte, Acto contínuo, do consultório existente no primeiro andar saíram os srs. Diogo Ribeiro, funcionário da «Carris», e Acácio Teixeira, da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Casilhas, que, ao chegarem ao cimo da escada, viram a impossibilidade de entrar na referida casa, por estar totalmente envolta em fumo.

Entretanto, chegavam os carros com os Sapadores Bombeiros e uma ambulância dos Voluntários de Lisboa, ordenando o sr. major Ribeiro Viana, comandante do B. S. B., que se erguesse uma escada «Magyrus», pela qual começou a ser atacado o fogo com emprego de duas agulhas de neveiro. No local, juntou-se muita gente, contida a distância pelo «piquetes» do Comando da P. S. P., dirigido pelos srs. capitão Fialho e tenente Abreu.

Extinto o fogo, averiguou-se que ele destruiu uma dispensa, com todo o seu recheio, composto de roupas e géneros alimentícios, tendo



REUNIÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA ESCOLA NACIONAL

Os antigos alunos da Escola Nacional vão comemorar o 95.º aniversário natalício do sr. major Joaquim Encarnação e Sousa, que foi director daquela estabelecimento de ensino e que passa no próximo dia 5 de Maio.

De manhã, haverá missa, na igreja de S. José, por alma dos professores e alunos falecidos; e, à tarde, jantar, a que presidirá o homenageado. A inscrição está aberta na Rua do Ouro, 261, e fecha, imprevisivelmente, no dia 28 do corrente.



Dois aspectos do ataque ao incêndio, por meio da escada «Magyrus»

ainda ardo parte do madeiramento do telhado. Segundo o exame feito pelo sr. major Ribeiro Viana, o fogo poderia ter tido graves consequências, pois estava bem atizado e só a rápida competência dos Bombeiros evitou que tal sucedesse.

Na TÁGIDE A VOZ DE OIRO E DE ENCANTO DE ANA MARIA GONZALEZ

Preço do bilhete 674/20

CHEGOU A LISBOA

NA SUA AVIONETA DE TURISMO DEPOIS DE PERNOITAR EM LEIRIA

O CASAL FRANCÊS

POR CUJA SORTE SE RECEOU

A noite passada, foi difundido, às 23 e 30, através dos microfones da Emissora Nacional, um comunicado, transmitido igualmente a todas as bases aéreas do continente, dizendo o seguinte:

«Saiu das Pedras Rubras, às 19 e 21, o monomotor francês, de matrícula F. B. E. Q. J., com duas pessoas a bordo, que devia chegar às 21 e 3 a Lisboa, tendo gasolina que permitia voar duas horas e meia. Como até agora não tenha dado notícias, o comando do Aeroporto de Lisboa

pede a quem souber do seu paradeiro o favor de telefonar, urgentemente, para 770740, ou para a Base Aérea de Aveiro».

«Ao mesmo tempo, procurou-se, por outros meios, avisar diversas localidades que poderiam ter sido sobrevoadas pelo aparelho, ao longo do percurso entre as duas cidades, não tardando a receber-se, no referido comando, uma informação que levava a supor haver-se verificado uma tragédia: o sr. dr. Castro e Silva, médico em Sargento, no regresso de uma visita que fizera às instalações de Rádio Clube Português, na Granja (Espinho), viria, por volta das 19 e 30, por alturas do lugar de Juncal, um avião que lhe dera a impressão de perder altura, ramo ao mar».

E os receios de se ter perdido o aparelho, com os seus dois ocupantes, não se avolumaram pelo facto de, durante a madrugada, dele não haver mais notícias. Sabia-se, apenas, tratar-se de uma avioneta de turismo, de fabrico francês, tripulada pelo sr. George Parant, que viajava acompanhado de sua esposa e que saíra de Bilbao para o Porto, onde aterrara às 18 e 20, depois de escalar Santiago de Compostela. Do avião, como das Pedras Rubras, e uma vez informado de que não poderia desembarcar ali por não dispor daquele campo dos necessários serviços de Alfândega e de Polícia Internacional, o casal francês empreendera, à hora indicada no comunicado, a viagem para Lisboa, depois de serem esclarecidos sobre os aeródromos de recurso que poderiam utilizar».

Sucederam-se, pois, durante a madrugada, as diligências para descobrir o paradeiro da avioneta e o que sucedera aos seus dois ocupantes. Até que, de manhã, veio a saber-se que o aparelho aterrara normalmente, ao fim da tarde de ontem, cerca das 20 e 15, no aeródromo de Monte Real e que, saós e salvos, e completamente desocupados — uma vez que nada, afinal, lhe havia sucedido — o sr. Parant e sua esposa tinham seguido, de automóvel, para a vizinha cidade de Leiria, onde se pernoitaram.

E esta manhã, o casal voltou a meter-se na sua avioneta, deixando Monte Real às 10 e 45, para descer, daí a algum tempo, no Aeroporto de Lisboa.

A chegada, o sr. Parant, que é industrial vidreiro, de seu nome completo Georges Alexandre René Parant — 60 anos de idade e vinte e sete de pilotagem — não se surpreendeu (é agradável) pela série de diligências que o receio da perda da sua avioneta determinara e esclareceram, tendo havido, de facto, desastre. Real quando viu que a noite se aproximava e estava ainda longe de Lisboa. Esta manhã, no hotel de Leiria, ainda ouviu falar de um avião desaparecido, mas nunca soube que tal lhe dissesse respeito.

Declarou, ainda, ter deixado Paris para uma viagem de turismo pela Península Ibérica, escolhendo como pontos de escala Bilbao, Santiago de Compostela, Porto, Lisboa e Sevilha — para onde seguirá depois de visitar a nossa capital. E, tanto ele como sua esposa — emadame Magyris — estão bem atizados e só a rápida competência dos Bombeiros evitou que tal sucedesse.

ADLAI STEVENSON PASSA POR LISBOA DENTRO DE DIAS

De avião, deve chegar dentro de dias, a Lisboa, o conhecido político norte-americano dr. Adlai Stevenson, que foi candidato às eleições presidenciais dos Estados Unidos em 1952. Vai a caminho da África do Sul, de onde seguirá para o Quênia, Uganda, Congo Belga e Costa do Ouro.

TUMULTOS POR MOTIVO DA GREVE do pessoal dos telefones no sul dos Estados- Unidos

ATLANTA, 11 — Vários actos de violência marcaram o Domingo de Páscoa em algumas cidades do sul dos Estados- Unidos onde a greve do pessoal da Telephone Bell Co. entrou no 28.º dia.

Em Clinton, grevistas arrombaram os portões da central telefónica. Em vários Estados, as emissões de rádio e televisão foram interrompidas porque os grevistas cortaram os cabos. Em Middleburg (Kentucky), a Polícia declarou-se insuficiente para proteger os empregados que continuavam a trabalhar, a despeito da ordem de greve. Em muitas centrais, os empregados acham-se cercados pelos grevistas e têm de ser abastecidos pela Polícia. Noutros pontos, os cabos telefónicos foram cortados e deira das estradas ou linhas férreas, isolando muitas povoações.

Pela primeira vez desde o início da greve, houve tiros que, aliás, não fizeram vítimas. Muitos dos grevistas estão presos. — (F. P.)

O que vai PELO MUNDO

CHUVA RADIOACTIVA EM CALCUTA

CALCUTA, 11 — Caiu chuva radioactiva em Calcuta, em três dias, depois de 26 de Março, disse o Subeh Mitra, director do Hospital do Câncer de Chitranjan.

Acreditou-se que a intensidade da poeira radioactiva era demasiadamente baixa para causar qualquer perigo. — (R.)

NOVO HERDEIRO DO TRONO DO IEMEN

CAIRO, 11 — O imã Ahmed, rei do Iemen, designou seu filho Seif el Islam Mohamed el Badr príncipe herdeiro, ao passo que seu irmão Seif el Islam Abdulla foi seu julgado por alta traição. — (F. P.)

O PRIMEIRO-MINISTRO DO SU- DÃO EM ADIS-ABEBA

ADIS-ABEBA, 11 — Ismail el Azhari, Primeiro-Ministro do Sudão, chegou ontem de avião a Adis-Ababa para uma visita à Etiópia, acompanhada de membros do seu Gabinete. Foi recebido no aeroporto pelo Primeiro-Ministro etíope, assim como por membros do Governo e do Corpo Diplomático. — (R.)

DEZOITO EDIFÍCIOS DESTRUÍ- DOS PELO FOGO

NORFOLK (Virginia), 11 — Um incêndio destruiu ontem 18 edifícios comerciais e industriais no bairro comercial do Bowling Green, mas não há notícia de vítimas. — (F. P.)

QUATRO MINEIROS MORTOS POR ASFIXIA

CORDOVA, 11 — Quatro operários das minas de Penarroya foram encontrados mortos por asfixia, numa galeria. — (F. P.)

CAIU AO RIO E FICOU EM ESTADO GRAVE

Carla Antunes Costa, de 59 anos, residente na Rua Jerônimo Corte Real, 3, 2.º, ao Baixo de S. Miguel, caiu ao Tejo. Socorrida, deu entrada na Sala de Observações do Hospital de S. José, sendo grave o seu estado.

TURISTAS FRANCESAS EM VIANA DO CASTELO

VIANA DO CASTELO, 10 — Estiveram hoje nesta cidade 54 turistas francesas, algumas e professoras do «Lycée de Jeunes Filles» de Bordeaux. Após demoradas visitas aos principais monumentos e à estância de Santa Luzia regressaram ao seu país.

CALDEIRADA À RIBATEJANA

Prato regional do MAIORAL
Telefone 150 — V. F. de Xira

ATÉ QUE A RÚSSIA

SE MOSTRE MAIS CONCILIADORA A NOSSA DESCONFIANÇA

NÃO DEIXARÁ DE TER RAZÃO —diz hoje «Aurore», de Paris

PARIS, 11 — O pedido do Governo de Moscovo ao Præsidium do Soviete Supremo, no sentido de denunciar os pactos anglo e franco-russo, é alvo dos principais comentários da Imprensa parisiense.

«Aurore» escreve, nomeadamente: «Os russos têm sempre uma maneira muito sua de escrever a História. Hoje, afirmam querer rasgar tratados assinados numa altura em que, na embriaguez de uma vitória, que se julgava comum, se fez um esforço para acreditar numa certa dose de sinceridade da parte deles. Este acto, puramente diplomático, não altera o sentido das coisas. A única alteração agora possível não poderá deixar de ser o efeito de uma atitude mais conciliadora de Moscovo, quanto aos diferentes problemas sociais. Poder-se-á, então, com alguma vantagem, discutir a quatro. Até lá, a nossa vigilância e a nossa desconfiança não deixarão de ter razão».

CONFERÊNCIA TÉCNICA

DO CAFÉ

SAO JOAO DO PORTO RICO, 11 — Será discutida, a constituição de um Banco Mundial do Café por delegados de 12 países na oitava reunião geral da conferência técnica do café aqui iniciada. Outros assuntos a discutir incluem publicidade para o café em países europeus, mais reclamação nos Estados- Unidos, constituição de uma organização de crédito aos plantadores e melhor serviço estatístico. — (R.)

A SOLIDARIEDADE DOS POVOS DO ISLÃO FOI AFIRMADA EM KARACHI

KARACHI, 11 — O Primeiro-Ministro do Paquistão, Mohamed Ali, afirmou ontem que o Paquistão e o Egipto possuem objectivos comuns de paz.

O Primeiro-Ministro fazia um brinde em honra do Primeiro-Ministro egípcio, Gamal Nasser, num banquete oferecido pelo Governo, e a que assistiram cerca de 150 pessoas, incluindo Ministros do Gabinete paquistão, chefes do Corpo Diplomático e oficiais das forças armadas.

All voltou-se para Nasser e afirmou: «Compartilhamos da vossa preocupação pela melhoria dos países árabes e do vosso pesar pelos actos injustificados de crueldade cometidos pelos árabes israelitas. Asseguro-vos a nossa decisão inflexível de garantir aos países árabes a realização das suas aspirações».

O Primeiro-Ministro do Paquistão referiu-se, em seguida, à proposta de uma conferência anual das nações muçulmanas durante a peregrinação a Haj. Afirmou que isso promoveria «a solidariedade e a cooperação entre os povos do Islão».

Respondendo, o Primeiro-Ministro egípcio afirmou que o Egipto e o Paquistão estavam ligados por elos de religião e cultura e que tinham as mesmas esperanças e objectivos. — (R.)

FEIRA SUIÇA DE RELOJOARIA

De 16 a 26 deste mês, vai realizar-se em Basileia, a 25.ª Feira Suíça de Relojoaria, importante manifestação da maior indústria de exportação daquele país.

Com o título «Qual o valor dos pactos?», o «Combat» afirma:

«Nada garante que as nossas relações com o Leste venham a ser lesadas seriamente por esta denúncia — dependerão bem mais da maneira como os acordos de Paris forem aplicados, tanto mais que o pacto de 1914 passará a ter simples valor de símbolo. Não deixa de ser, no entanto, um facto que a aliança com a Rússia era parte da nossa tradição diplomática — o que, para muitos franceses não-comunistas, a aliança com o país que não fez a guerra contra nós era preferível à aliança com um país com o qual, por três vezes, em menos de um século, estivemos em guerra».

O «France-Tireur» observa que «Molotov limita-se a empreender o processo de denúncia, quando lhe era dado, com um simples gesto, anular os pactos em causa, deixando como de costume, ao Soviete, o premo de encargo de tomar nota de uma decisão tomada pelos secretários do Partido, de que o Ministro dos Negócios Estrangeiros é simples executor».

A «Libération» nota que «as negociações com Leste continuam possíveis e desejáveis. Mas o problema não reside unicamente em negociar com o Leste; há que negociar sobre qualquer coisa. Ora, o resarmamento da Alemanha elimina o objectivo da negociação essencial que Leste propõe a Oeste». — (F. P.)

PORTUGAL NA V REUNIÃO DO CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS ONOMÁSTICAS

SALAMANCA, 11 — Encontram-se nesta cidade numerosos cientistas estrangeiros e espanhóis, que vêm participar na V Reunião do Congresso Internacional de Ciências Onomásticas. Hoje, às 20 horas, os congressistas são recebidos na Universidade pelo respectivo reitor, D. António Tovar, presidente do «comité organizador do Congresso. Portugal está representado pelos srs. profs. drs. Paiva Boileu, da Universidade de Coimbra; e António de Almeida, da Legação da Sociedade de Geografia de Lisboa e do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos; dr. Luís Silveira, da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar; dr. António Fialho Pinto, do G. C. Herculano de Carvalho e Luís Chaves.

E concluiu:

«Há dez anos que o objectivo da política externa austríaca é obter



Mais uma explosão atómica no deserto de Nevada teve de ser adiada por motivo das condições meteorológicas. Apesar disso, os soldados que hão-de ser expostos à radiação permanecem a postos sem um queixume, como se vê em primeiro plano. Claro está que se trata de manequins, com fardos e equipamento militar em que se pretende estudar os efeitos da radioactividade

CONSEGUIR UM ACORDO ENTRE AS QUATRO POTÊNCIAS

PARA OBTER A INDEPENDÊNCIA DA ÁUSTRIA É O OBJECTIVO DA VIAGEM do chanceler Raab a Moscovo

VIENA, 11. — A delegação austríaca, presidida pelo Chanceler Raab, partiu pouco depois das 7 horas de hoje para Moscovo, em dois aviões especiais russos.

Além do Chanceler, iam no primeiro aparelho o Vice-Chanceler Schaefer, o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Figl, e o Subsecretário de Estado para os Negócios Estrangeiros, Kreisky. No segundo seguiram, 10 minutos mais tarde, os restantes membros da delegação. O Alto Comissário russo em Viena partiu 48 horas antes para Moscovo.

A partida, o Chanceler Raab disse aos jornalistas:

«Fazemos esta viagem com a esperança de alcançar o fim almejado no futuro próximo. Mais uma vez manifestamos o nosso empenho em dar a nossa contribuição para uma ordem pacífica na Europa e em preservar a nossa independência integral. Contamos com a compreensão dos nossos esforços em prol da independência e da liberdade. Se as conversações levarem à possibilidade de novas e desta vez frutuosas negociações das quatro grandes potências, com a participação da Áustria, a finalidade da nossa viagem será plenamente atingida».

E concluiu:

«Há dez anos que o objectivo da política externa austríaca é obter

o consentimento das quatro grandes potências no restabelecimento da nossa plena independência e garantir assim o futuro tranquilo do nosso povo».

O Vice-Chanceler Schaefer manifestou depois esperança num êxito que seria o primeiro passo para um apaziguamento não só para a Áustria, mas para toda a Europa.

De fonte oficial austríaca, indicam que o Chanceler Raab e os três Ministros que o acompanham serão recebidos pelas 10 horas (locais) de amanhã, no Kremlin, pelo marechal Bulganine, Presidente do Conselho, e às 10 e 30 por Molotov, Ministro dos Negócios Estrangeiros. — (F. P.)

EM ALMADA FOI INAUGURADA A CASA DE TRABALHO DE SANTA TERESINHA

Em Almada, na Avenida D. João I, 19, onde, realizou-se hoje, de manhã, a inauguração da Casa de Trabalho de Santa Teresinha, criada pela Sociedade Feminina de S. Vicente de Paulo, desta vila, com a presença dos srs. dr. Ennio Aquiles Monteverde, presidente da Câmara Municipal; rev. Manuel Marques, pároco de Almada, e outras entidades oficiais e de muitas senhoras da Conferência de Santa Teresinha. Usou da palavra a sr. D. Marcelina Artur, que expôs os fins a que se destina a iniciativa, prestar auxílio moral e material às raparigas que vivem em ambientes pouco recomendáveis e entregues a si mesmas, dando-lhes uma casa onde possam aprender a costurar, bordar, tecer e fazer outros trabalhos, confiando para isso no auxílio de almas boas e generosas. O sr. dr. Aquiles Monteverde teve palavras de elogio e prometeu o seu auxílio. O acto terminou com a benção da Casa de Trabalho pelo rev. pároco Manuel Marques.

Está aberta a inscrição das pessoas que queiram contribuir com uma quota ou donativo para manutenção da altruística iniciativa.

COOPERATIVA OPERÁRIA «A COMPENSADORA»

Realizou-se, ontem, em Silves, a sessão comemorativa do 24.º aniversário da fundação da Cooperativa Operária «A Compensadora», à qual presidiu o sr. Manuel Joaquim Ramos. O jornalista Julião Quintinha proferiu um discurso e vários oradores referiram-se ao papel que o cooperativismo está a desempenhar na vida nacional. Os dirigentes da Cooperativa ofereceram aos convidados e assistentes um «Porto de Honra».

PAQUETE «SANTA MARIA» VIAGEM AO BRASIL

PARTIDA EM 6 DE JULHO DE 1955
REGRESSO A LISBOA EM 5 DE AGOSTO DE 1955

9 DIAS DE PERMANÊNCIA NO RIO DE JANEIRO

escalando Las Palmas — S. Vicente — Rio de Janeiro — Salvador

S. Vicente — Recife — Funchal

PREÇO DAS PASSAGENS DE IDA E VOLTA:

1.ª classe — desde	Esc. 25.280\$00
2.ª classe — desde	> 14.880\$00
3.ª classe camarote	> 10.400\$00
3.ª classe dormitório	> 9.600\$00

Programas, inscrições e informações nos escritórios

da Companhia Colonial de Navegação:

Em LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef.: 30131 — 30138

No PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef.: 23342 — 23343

e nas Agências de Viagens

AVIA

E AS AMBICÇÕES HUMANAS

(Continuação de 1.ª pág.)
para a ser alguém, a desastar-se do comum, esfalear-se a fazer zigue-zagues, a seguir espirais, a imitar a fama de Sísifo nos infernos, e não conseguirá nunca atingir a meta que tanto almeja o seu pensamento. Quando o inexplicável Destino se apraz em contrariar um empenho destes, tão humano, não há aço de vontade, mesmo que tenha tempera campalme com a da famosa espada de Numãlvares, que não se estilhaça com vidro apedrejado. Apresse-me, precatadamente, a dizer isto: antes que não diga, em forma de lição esclarecedora, quem discordar do que vou escrever...

Mas o homem, que está muito acima de todos os outros seres organizados, em virtude da inteligência com que nasceu dotado e do que se raciocinava, não pode, por isto mesmo, encerrar os lances e obstáculos que desmontam a sua existência como se eles fossem coisas absolutamente imodificáveis e imemoriáveis, muito mais fortes do que a vontade humana. O homem, aquele que tem completa consciência da missão que lhe compete no Mundo, não se deixa acobardar pelo negativo, mesmo que este seja terrificamente abissal, de qualquer vicissitude, nem cal desalecido, anônimo, quando se sente ferido pela ponta de estilete deste ou daquele Deus. Ao contrário: no seu duelo continuo com o inopinado, o contingente, o ilógico, o tortuoso, o injusto, com todas aquelas forças desordenadoras incoerentes que tantas vezes correm, abarcanham ou transformam em labirinto o caminho dos seus objetivos, o homem, o verdadeiro homem, se se sente ferido, se está em perigo, se vê que pode ser esmagado, estilhaçado, mais do que nunca, multiplica instantaneamente a sua energia e continua a combater, de alma incendiada, como os mais prodigiosos heróis homéricos.

Procede assim, e não acasos porque a vida é luta. Luta que, aliás, quase todos os viventes travam desde que principiam a caracterizar-se, desenvolvem-se, a mostrar a tendência, facilmente observável em todos os seres da mesma espécie, para uma evolução independentizada, que o singulariza naquilo em que lhes é possível, singulariza-se mais do que nunca, e só porque a vida é luta, para ser verdadeiramente evida, que o homem, o que é digno deste nome, a trava por todos os meios e em todos os tempos enquanto a pode travar. Foi-o também e não acasos, desde o início, porque o orgulho romântico, que não admite freio, o impele para o que é extraordinário como acção. Com efeito, não creio que se possa encontrar um só homem sequer, entre os que se distinguem socialmente pela relevância da sua personalidade, que não aspire a aproximar-se do sobre-humano, que não tente atingir o inatingível, que não esteja fora do alcance dos mortais.

Há, sem dúvida, na exorbitância desta ambição, a marca de uma megalomania que, a despeito de provir da ideia plausível de que o ritmo da evolução humana tem de ser cada vez mais vivo, é, à primeira vista, tão aberrativa como todas as outras megalomanias Recentehamas, porém, que é do orgulho superioridade do homem, da sua consciência, que não existem limites para as suas possibilidades de acção, que tem saído os jorros de luminosa espiritualidade e alta civilização que já correm no nosso planeta muitas das suas derradeiras excreções de bestial. Inevitavelmente, a por do belo, do grandioso e do útil para a comunidade, resultantes da acção gerada pelo orgulho sobre-excitado destes homens ambiciosos, há todas as pequenezas, todas as patifarias, todas as impudências e todas as abjeções de outra espécie de ambições: os ultra-ególatas, os desalmados, os materialistas, os que, para se tornarem ricos, influentes ou no-

lados, se servem dos mais torpes meios. E, separados de uns e dos outros, há ainda os ambiciosos, com muitas das qualidades dos da primeira espécie, que, estendendo fisticamente a luta, têm de renunciar a ela, mas que sobrevivem pelo espírito, pelo bom enraizamento da sua personalidade, sem nunca deixarem de ser, no fundo, o que sempre foram.

Muitos destes últimos homens, reconhecendo, ao abandonarem a lica, que nada mais podem fazer no mundo da barafunda e do bruaá das grandes urbes, desviam-se das arenas, trocam-nas por aqueles recantos onde há paz completa e gente simples, da que não sabe arquitectar intrigas nem mentiras, da que não fala sempre com o coração na mão. Nos primeiros alvares da sua nova vida, em vários aspectos tão flagrantemente antipoda da anterior, os transmutados têm a sensação de estar num mundo como o dos sonhos, um mundo misterioso e vago onde se vêem coisas que lhes parecem confusas, indefinidas, e seres humanos com maneiras, costumes e aspirações de tão extrema singularidade que eles as julgam irreais. Tudo os surpreende: tudo é, para eles, novidade. Todavia, de começo, por estarem habituados às grandes cidades, não há coisa que não se lhes apresente, na sua nova existência, como familiar. A própria quietude, que eles procuraram e encontraram, pesa-lhes no espírito como se quisesse esmagá-lo. O ar é perfeitamente puro e livre. E, contudo, sentem-se sufocados. O natural, o ingenuo, o belo sem preparo, não os seduzem. E que os olhos não se lhes desvaneçam ainda do complicado, tudo é pouco e do aparatoso... Para tudo é preciso tempo.

Pouco a pouco, porém, a névoa vai-se dissipando. O verdadeiro aspecto e o valor real das coisas principiam a ser notados e apreciados, por quem os tinha visto com olhos turvados. Tudo se define. Tudo se torna compreensivo. O que dera a impressão de ser feio, tosco, monótono ou inexpressivo, aparece, gradualmente, suavemente, como é de facto. A casinha que está ali, a primeira com o muro do soalho, muito bom calada, com trepadeiras brinholonas a arabesca-lhe às paredes de verde e a ramagem de um castanheiro a servir-lhe de dossel, é encantadora. O grande pomar, lá em baixo, com os seus frutos, de tão variados tons, a baloiçarem-se ao sabor da brisa, é um regaio para a vista. A lavra da terra, com o arador agarrado à rabicha, de músculos retessos, a guiar as aivecas, a fazer-lhes peso, e a enterrar-se até aos joelhos nos sulcos que elas vão abrindo, que impressiona, como é de facto, a beleza e hieráticas atitudes as deles, ao lançarem a terra, com gesto firme e largo, os grãos de trigo que não há de dar o pão. Lembra-me — e não creio que alguém veja nestas palavras irreverência — a bênção majestosa com que os prelates recomparam, nas catedrais, em certos momentos solenes, o fervor religioso dos fiéis.

As vilazinhas, propriamente ditas, apresentam, é claro, outros aspectos. Tem já um nadinha de garriolice, mas ainda não são presumidas como as vilas bem definidas, com foral em pergaminho, que aspiram a converter-se em cidades. Nas que nunca foram desvassadas por arquitectos ou engenheiros, nas que não escaparam milagrosamente às fúrias demolidoras das Atilas do urbanismo, há ainda pitoresco, pitoresco puro, sem acrescentamentos nem estragamentos, sem nenhuma daquelas manchas de «prismo» em que são mestres tantos dos nossos restauradores do tradicional. A gente do povo é trabalhadeira, pacífica e humilde, mesmo humilde de mais. E amavelmente presenciam, também, Quem não abusar, só encontrará afectuosidade e gentileza. Os egarados e os egarolatas são outra louca... Muito amidade, mas louca! Só em caso extremo nos devemos servir deles. A socialidade é, bem o sei, uma das peculiaridades humanas. Mas, em tudo é preciso conta, peso e medida... E se não há, se há apenas o péssimo, prescindindo, o homem que tem cultura e personalidade humana está, verdadeiramente, só. Os livros e a vida interior bastam-lhe como companheiros.

QUEM ACHOU?

Praticante de escritório perdun no sábado passado, entre o Banco Borden e a Caixa Geral de Depósitos, a importância de mil escudos que terá de repor.

Agradece informes pelo telefone 44653.

Vendedor de lotarias António Narciso perdeu em Casilhas, um bilhete com o n.º 17118, para a extração do próximo dia 15. Pede a quem o achou o favor de comunicar pelo telefone 630714, da Amadora, a fim de o ir buscar.

BOLSA de LISBOA

VALORES Efe. Comp. Vendi.

Fundos do Estado			
Cons. 2 1/2 % 10...	8285	8285	8285
Cons. 3 1/2 % 10...	9015	9015	9015
Cons. 3 1/2 % 10...	1.005	1.005	1.005
Centenários 4 %	2.230	2.230	2.230
Externas 1.ª %	—	—	—
Externas 3.ª série...	1.450	1.450	1.450
Externas 3.ª série...	—	—	—
Caut. da 3.ª série...	—	—	185

Acções			
de Bancos:			
Alentejo	4650	4650	4650
Anglo	1.160	1.160	1.160
E. Santo, port.	—	—	—
L. & Açores, port.	2.900	2.900	2.900
Portugal, port.	2.500	2.500	2.500
do Atlântico	—	—	—
de Seguros:			
Bomaria	900	900	900
Fidelidade	—	—	—
Mundial	800	800	800
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Soberana	—	—	—

Elétricas:			
Elec. Beiras	1.500	1.500	1.500
H. E. A. Elect., cap.	2850	2850	2850
H. E. A. Alentej.	1580	1580	1580
H. E. Cávado	1.600	1.600	1.600
H. E. do Douro	—	—	—
H. E. Portugueses	—	—	—
H. E. do Zêzere	—	—	—
Nac. Electricidade	—	—	—
U. Elect. Ligeira	—	—	—

Ultramarinas:			
Ag. da Neve	—	—	—
Ag. Ultramarina	1.600	—	—
Ag. Colonial	—	—	—
Ag. Angola	3.500	3.500	3.500
Bela Vista	—	—	—
Boror	680	680	680
Buz	3480	3480	3480
C. Ang. de Agr.	5.970	5.950	6.000
Cabinda	4300	4250	4350
Casque	2.340	2.330	2.345
H. P. Angola	3.200	3.200	3.200
Moçambique	1800	1800	1800
Zambézia	2420	2420	2420
Incomet	4.300	4.300	4.300

Diversas:			
Ag. Lix.	4 1/2 %	—	—
Ag. Lix. 1936, p.	—	—	—
Ag. Lix. 1934, p.	—	—	—
Cr. Predic. port.	500	500	500
Ind. Alentej.	350	350	350
Ind. P. e Colonias	440	440	440
Nac. Navegação	1.780	1.780	1.800
Col. Navegação	1.400	—	—
Port. Tab. cup.	1.400	1.380	1.410
Tab. Port. cup.	6250	6250	6300

Obrigações			
Ag. Lix. 4 1/2 % c.	970	970	970
Gás, 2 1/2 %	970	970	970
Gás, 3 1/2 %	—	—	—
Gás, 3 1/2 %	—	—	—
Gás, 4 1/2 %	980	980	980
Gás, 4 1/2 %	—	—	—
Gás, 4 1/2 %	—	—	—
H. E. Cáv. 4 %	—	—	—
H. E. Port. 4 %	—	—	—
H. E. Port. 4 1/2 %	—	—	—
H. E. Port. 5 %	—	—	—
H. E. S. E. 5 %	—	—	—
H. E. Zêzere, 4 %	—	—	—
Nac. Elect. 4 1/2 %	980	980	980
U. E. P. 3 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 4 %	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 %	—	—	—
U. E. P. 5 1/2 %	—	—	—

CAMBIO (Notas)			
(A's 10 horas)			
PAISES	Compra	Venda	
África do Sul	7780	7880	
América	6880	6980	
1 a 2 dólares	2880	2880	
3 a 5	2880	2880	
6 a 10	2880	2880	
Argentina	880	880	
Bélgica	850	850	
Brasil	830	830	
Dinamarca	4900	4820	
Francia	800	800	
Holanda	7850	7850	
Inglaterra	7780	7880	
Itália	804,5	804,7	
Noruega	3850	3850	
Suécia	8220	8220	
Suiza	6870	6880	
Uruguai	6870	6880	

Ouro:			
Inglaterra (libra)	26290	27290	
Portugal — Barra	33820	33870	
— Barra fino	33850	33900	

Moedas e barras de ouro e prata
Notas estrangeiras e títulos de crédito
53, RUA AUGUSTA, 55-TELEF. 2890.
Endereço telegráfico: ZINBO

Soc. Cambista

José Bonnist

OS HOMENS

QUE TÊM O MUNDO NAS MÃOS

(Continuação de 1.ª pág.)
sempre o ar de um vagabundo, com a sua camisa chanfrada num colarinho enfiado, as mangas arregaçadas e as mãos nos bolsos, como se andasse à procura do seu último dólar.

O homem, que possui, ao que se cre, a mais importante fortuna dos Estados-Unidos (e que raramente tem uma moeda no bolso) não há muito que, mais uma vez, surpreenda R. K. O. a firma cinematográfica M. K. O. censurava ao seu presidente os fabulosos contratos assinados por formosuras que acabavam por se ligarem aos filmes. As suas loucuras — afirmava-se — arruinavam o orçamento da maior firma de cinema dos Estados-Unidos. Howard Hughes pôs fim, brutalmente, a todas as críticas que lhe dirigiam: comprou, por oito milhões, o lote de acções ainda repartidas por mãos estranhas, tornando-se director-geral da R. K. O.

A MAIS LOUCA E MAIS FRIA CABEÇA DOS ESTADOS-UNIDOS

Consoante o prisma pelo qual seja encarado, assim Howard Hughes pode ser considerado um puro herói, um homem comprometido em casos de corrupção política, um génio para o negócio, um celatário inveterado, um chefe ao porteiro e disse-lhe: «O mundo, o mais organizado e o mais infernal fantasma (cuja excentricidade alimenta periodicamente as colunas de mexericos cinematográficos dos jornais americanos) ou de novo, a mais fria e mais fria cabeça dos Estados-Unidos.

Em 1938, Hughes abandonou tranquilamente o seu quarto do Waldorf Astoria, em Nova Iorque, entregou a chave ao porteiro e disse-lhe: «O quarto continua reservado para mim. Dentro de dias estarei de volta. Dirigi-me ao aeródromo, entrou no seu próprio avião e deu a volta ao Mundo, em trinta etapas, regressando três dias e meio depois, depois de ter batido por 42 horas o recorde anterior.

Conta-se que, aos 40 anos, Hughes tinha levantado voo e aterrado, cerca de 25.000 vezes. O construtor de aviões, não prescindiu de ser o próprio piloto dos seus modelos de aparelhos. Em 1946, lo experimentou a sua última criação — o avião mais rápido do mundo — numa época de apanho precipitou-se sobre o tecto de uma casa e incendiou-se. Hughes foi retirado coberto de queimaduras e com o peito amarrado. Os médicos declararam perdido. Todos os jornais prepararam artigos necrológicos para a primeira página.

Entretanto, através da sua máscara de oxigénio e antes mesmo de serem feitos os exames, Hughes reuniu os seus dois mais próximos assistentes, Gin Oberkirch e John Meyers, e, com voz ofegante, descreveu-lhes os defeitos técnicos que tinham produzido o acidente.

Quando, com as suas previsões, saiu do hospital, encheu os pulmões de ar fresco, exclamando: «Como é belo o Mundo; desejaria viver 300 anos!».

Não me parece, retomou a sua actividade.

TINHA A QUEM SAIR

Howard Hughes nasceu em Houston (Texas), em 1905, na véspera do dia de Natal, herdeiro do manifesto espírito de fantasia da família. Seu pai era um advogado de Montana, a quem, aos 30 anos, o petróleo subiu à cabeça e que, certo dia, pôs a chave do depósito da porta do escritório e partiu para o Texas, em busca de terrenos petrolíferos. Comprou campos, onde as rochas afloravam, mas que se mostraram tão vazios de jazigos preciosos como incapazes de produzir a menor gota de petróleo. Tornou-se, então, «ass do volante e compra» os terrenos de Gouse Greck, para aí construir uma pista de corridas.

BILHAR

Ferraz e Alinho no campeonato da Europa de bilhar no quadro 47/2

GRANADA, 11 — O campeonato da Europa de bilhar ao quadro 47/2 começou esta noite, em Granada, nos salões do Centro Artístico. Participam neste campeonato os portugueses Ferraz e Alinho, os franceses Chassereau e Galmiche e os espanhóis Domingo, Galvez, Alvarez Osorio e Ori-Velaz. Os resultados das duas partidas, disputadas esta noite, foram os seguintes: Ferraz (Portugal), 40 pontos, 34 tacadas, mais forte série 51, bateu Alinho (Portugal), 318-34-36; e Alvarez Osorio (Espanha), 400-34-78, bateu Galvez (Espanha), 321-34-74. Segundo a partilha, a equipa Osorio-Domingo, com os seguintes resultados: 400-19-31 contra 371-19-38. O campeonato prossegue hoje, — (F. P.).

Goose Greck revelou-se, oportunamente, um dos terrenos petrolíferos mais ricos do Mundo. Quando Hughes morreu, deixava a seu filho, que tinha 18 anos, a Companhia Hughes Company, que Howard recentemente vendera por 300 milhões de dólares.

INCAPAZ DE TORNAR UMA ESPOSA FELIZ

Mas a «Hughes Tod Company» não veio a ser um verdadeiro negócio senão quando o rapaz começou a ocupar-se dela. O seu triunfo precoce deslumbrou a mais bonita, mais alva e mais cor-de-rosa das donzelas de Houston: Ella Rice. Todo o Sul dos Estados-Unidos estava a seus pés. Alguns meses mais velha que Howard, descendente dos famosos passageiros do «Mayflower», Ella considerava, até então, com um desdém um pouco irónico, esse «trapazola», que há anos a adorava.

Quando ela finalmente aceitou desposar-o, Howard tinha 19 anos. Por muito apaixonado e eclipsar-se, de novo, a sua vida o divorciou.

Diz-se que Howard Hughes nunca se consou deste precalço. E assim se convenceu para sempre de que era incapaz de tornar uma mulher feliz. Por muito apaixonado e eclipsar-se, de novo, a sua vida o divorciou.

Diz-se que Howard Hughes nunca se consou deste precalço. E assim se convenceu para sempre de que era incapaz de tornar uma mulher feliz. Por muito apaixonado e eclipsar-se, de novo, a sua vida o divorciou.

Quando ela finalmente aceitou desposar-o, Howard tinha 19 anos. Por muito apaixonado e eclipsar-se, de novo, a sua vida o divorciou.

Diz-se que Howard Hughes nunca se consou deste precalço. E assim se convenceu para sempre de que era incapaz de tornar uma mulher feliz. Por muito apaixonado e eclipsar-se, de novo, a sua vida o divorciou.

Diz-se que Howard Hughes nunca se consou deste precalço. E assim se convenceu para sempre de que era incapaz de tornar uma mulher feliz. Por muito apaixonado e eclipsar-se, de novo, a sua vida o divorciou.

BILHETE POSTAL DE PARIS

(Continuação de 1.ª pág.)
lanças Jan Van Riebeeck. Hoje — 2 de Fevereiro de 1955 — Deixei a cidade louvada, fez-se vinda pela primeira vez com o produto das cepas do Cabo.

Regozimo-me por a civilização do Cabo, que a nossa terra ter alargado as suas fronteiras, pelo misterio sul abaixo, ela que já se transplantou para o sul da América do Norte, para essa Califórnia doirada (tal e qual a estrela de cinema). Não sejam exclusivos negando a outros aquilo com que a natureza nos dotou, generosamente. Também na Crimeia se fabrica um vinho doce, espécie de geropogão que bebi uma vez, quando eu estava em uma digas desta geropogão não beberei... O defunto Genial, Pai dos Povos, que poderia ter muitos defeitos, mas ninguém o podia acusar de modesto. Depois de uma vida de curso genial que a Rússia estava à cabeça do progresso em todos os campos, incluindo no grande que lhe é específico (refiro-me à agricultura). Mas que o Porto que se fabricava na Crimeia era capitalmente infecto.

Nunca bebi o Porto que se fabrica em Stellenbosch, na União Sul-Africana. Quando Port já possui ainda não lera o telegrama da «Reuters», e foi chá que bebi. Chá com um doce de cascas de laranja que ainda hoje me sabe. Passara o burgo cheio de nomes franceses (Durand — shoe-maker). Depois de uma vida de curso genial que a Rússia estava à cabeça do progresso em todos os campos, incluindo no grande que lhe é específico (refiro-me à agricultura). Mas que o Porto que se fabricava na Crimeia era capitalmente infecto.

Nos também não dissemos que as ovas dos salmões que sobem o Minho (rio) são caviar, como o do Volga, ou que o nosso sol luz mais que o outro das ilhas do Mar do Norte.

Porto é Porto. Madeira é Madeira. Já li, num rótulo, que na garrafa havia «Madeira da Ilha», assim chamado por ter sido proibida a designação «Madeira de Espanha».

CLAUDE VEROIS

MAXIMO MARTINS SALGUEIRO

MISSA DO 7.º DIA

Maria do Rosário Gaspar Salgueiro, Emilio Martins Salgueiro e sua mulher e mais família participam que amanhã, dia 12, pelas 10 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa em homenagem a alma do seu muito querido marido, pai, sogro e parente, agradece desde já a todos quantos se dignarem assistir a tão piedoso acto.

PERSONALIDADES EMINENTES DA VIDA PORTUGUESA

ESCREVERAM AS PALAVRAS QUE SE SEGUEM
PARA O «LIVRO DE OIRO» DE

CARROCEL NAPOLITANO

No começo do Cinema acreditei no seu futuro renovador dos meios e possibilidades do Teatro. Mas fui um pouco desiludido porque o seu progresso foi mais técnico que criador, no sentido que eu previra. E a maior parte das vezes continua a transpor para o écran — o romance e o Teatro.

Foi por isso com grande deslumbramento que assisti ao «Carrocel Napolitano», maravilhosa fuga à rotina cenográfica habitual. Abrimos os olhos sobre o écran e logo nos pareceu tê-los fechados sobre a vida e abertos sobre o turbilhão dos sonhos, com todas as incongruências, ilogismos, fantasias e poesia — que só os sonhos criam e os poetas conhecem...

REYNALDO DOS SANTOS

E-me difícei escrever sobre «Carrocel Napolitano» porque não disponho da página inteira de um jornal. As impressões atropelam-se e não consigo discipliná-las numa selecção para limitado espaço. Posso porém, afirmar que me domina, ainda agora, 18 horas passadas sobre a exibição, a sensação de deslumbramento em que mequei nos primeiros minutos — exactamente quando aparece o bailado saraceno.

Espectáculo para um público de escol, e unicamente para esse, «Carrocel Napolitano» merece que todo esse público o procure porque é, veramente, uma daquelas raras obras-primas do cinema em que os mais superiores elementos da técnica, da arte, da beleza, foram trabalhados pela capacidade de um homem de génio. Um bravo, de todo o coração para o homem de génio!

MARIA ARCHER

O «Carrocel Napolitano» é sensorialmente perturbante. Num encaixe inesperado de fantasia reacionada com realidades de variada origem, é uma luxúria de imagens, de cor, de movimento, de acção e de luz; um delírio coreográfico, musical e de perspectivas cenográficas, interpenetradas por sugestões vivas e alegres; um extravasamento de imaginação nas pantomimas e cenotais, que se multiplicam e rematam um crescendo espectacular, em contraste com os temas de ternura de uma família vagabunda e resignada às condições de vida repetida e sem reacção.

Filme imprevisível de efeitos e ícticos, de gosto, de malícia e de intelectualidade, atroz, cativa e encantante os sentidos do espectador, culto ou não, levando-o à compreensão de quanto é possível realizar-se com novidade, desde que a arte e o coração dos colaboradores totais sejam de perfeita concordância para representar a vida imaginada ou vivida e assim se alcançar a criação da obra de Arte.

DIOGO DE MACEDO

Diz um amigo meu que não há forma mais cómoda nem mais económica de viajar do que recostado num «fauteuil» de Cinema. Talvez o «Carrocel Napolitano», obra excelente no seu género, possua, além de outras qualidades, o de nos transportar, cómoda e economicamente, a Nápoles, uma das jóias do Mediterrâneo. Digressão ao mesmo tempo agradável e útil; agradável porque nos distrai; útil porque nos ensina. «Carrocel Napolitano», o novo filme do S. Luiz, constitui simultaneamente, uma lição de história, uma lição de arte e uma lição de Cinema, — que se aprendem sem um momento de enfado.

LUIS DE OLIVEIRA GUIMARÃES

Ao terminar a projecção do «Carrocel Napolitano», tem-se a impressão de termos acabado de percorrer uma galeria de Arte, onde fosse possível reunir simultaneamente, e nas mesmas imagens, a Pintura, Escultura, Musica, Poesia e Ballet.

Que extraordinário poder de síntese e de observação nos dá este belo «retrato psico-ológico de Nápoles», onde a comédia é drama, e o drama é Poesia.

MARGARIDA DE ABREU

«Carrocel Napolitano» é uma «fêria» admirável em que se conjugam musica, poesia, canção, etnografia. Como aparato, em cinema, nunca vimos nada de superior. Salvo a exibição do caixão napolitano. Na sua burlesca de lazaro vive o que há de eterno em Itália e sua alma alegre, descuidada, troadora, amorosa, que se dá ao mundo, se ilude, vamos, se desverte, e, depois das suas crises aparece mais humana e sedutora.

AQUILINO RIBEIRO

É preciso querer a Nápoles, de aiz, pelos olhos, pela alma, pela oração, para realizar a maravilhosa magnifica do «Carrocel Napolitano», obra visão estética e plástica, no qual o pictural e o poético, o bailado e a musica, o teatro e o cinema se fundem.

Um espectáculo maravilhoso, alucinante de cor, saudável de optimismo, irradiante de emoção, oliente de ternura, fluído de espiritualidade, impressivo de movimento. Giannini engenhou esse prodígio.

JORGE DE FARIA

As minhas impressões acerca do filme «Carrocel Napolitano» podem limitar-se a duas palavras apenas: — Deslumbrante maravilha!

De facto, «Carrocel Napolitano» é um espectáculo que excede todas as expectativas e que só uma extraordinária sensibilidade artística poderia conceber e realizar, para delícia dos olhos, dos ouvidos, do espírito em resumo.

O fruto material de semelhante esforço não importa aqui: seja. O que importa é que o já famoso cinema italiano, tão representativo de uma civilização imorteciente, deu mais um passo em frente. Todos nós, almos, devemos estar de parabéns.

SILVA TAVARES

«Carrocel Napolitano» — um poema materializado em musica e imagens — inaugura uma nova fórmula de espectáculo cinematográfico, síntese fêrica da História e do Folclore, epopeia popular em que o lirismo e a vibração dramática nascem dos costumes, das canções, das dores e das alegrias dos napolitanos, das suas tradições e dos seus naturais impulsos de arte. É um filme que não tem paralelo e que testemunha fulgurantemente a infinita ductilidade do Cinema e a sua capacidade de superação.

DOMINGOS MASCARENHAS

O «Carrocel Napolitano» prova-nos em mim uma admirável e estranha sensação. Pela primeira vez senti que se pode animar integralmente uma Poesia. O Poeta quis «plastificar» o seu Poema. Para isso ocorreu-se da Musica, do Bailado, da Pintura, do Teatro, da Vida, e deu-nos um palmo conjunto que é, acima de tudo, — Arte na sua mais bela plenitude! Para um Actor um episódio como o da morte de D. António Petito, em cena, é inescusável!

ROGERIO PAULO

«Carrocel Napolitano» é uma extraordinária «mágica» cinematográfica, um espectáculo transbordante de «fêria», de cor, de ritmo, de bailes e de canções, de risonha e amarga ironia.

Seria a consagração de Nápoles, se Nápoles guardasse ainda consagração. Assim, é uma inesquecível homenagem... Com efeito, dificilmente se conceberá que o generoso oval, romantico e truculento espírito da rua de uma grande cidade possa inspirar festa mais rica, elevada e sedutora.

FERNANDO GARCIA

Ettore Giannini deu-nos um filme audacioso e opulento, que atinge momentos inesquecíveis, mesmo de magnífica altura, e que ficará como uma poderosa tentativa para abrir ao cinema um campo de arte espectacular de folclore expresso numa apoteose que é a sublimação de todas as artes de espectáculo — a musica, o canto, o bailado, a cor, conduzidos pela magia maravilhosa do ritmo.

ROBERTO NOBRE

«Carrocel Napolitano» é um conjunto de preciosidades musicais — as interpretações admiráveis de cantores como um Beniamino Gigli ou um Carlo Tagliabue — emolduradas em deslumbrante quadro que, ele também, é Musica, naquele sentido que a torna aspiração de todas as Artes.

JOÃO DE FREITAS BRANCO

Um belo espectáculo.

FERNANDO NAMORA

Um filme maravilhoso que nos faz pensar e sonhar...

MARIA LALANDE

O filme «Carrocel Napolitano» é uma constante festa para os sentidos e para o espírito; cheio de ternura e ironia, realizado com fantasia e gosto apurado.

ANTONIO DUARTE

Ettore Giannini, o realizador de «Carrocel Napolitano», conseguiu tornar possível esta coisa aparentemente impossível: dar-nos, unicamente através de canções, bailados e pantomimas, o retrato de um corpo inteiro de uma cidade e dos seus habitantes ao longo da história — criando, ao mesmo tempo, um dos espectáculos mais ricos de cor e de ritmo de que o cinema se pode ufar.

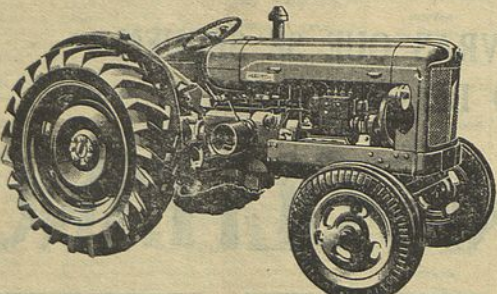
LUIS FRANCISCO REBELO

AS IMPRESSÕES DOS ILUSTRES SIGNATARIOS SUCEDEM-SE NESTA PAGINA PELA ORDEM POR QUE FORAM RECEBIDAS NO SÃO LUIZ

O NOVO TRACTOR

FORDSON
MAJOR

PARA A MAIOR VARIEDADE DE TRABALHOS



Os concessionários Ford em todo o País terão o maior prazer em proporcionar a V. Exa. todos os esclarecimentos sobre as variadas aplicações do novo tractor Fordson-Major na lavoura, na indústria, em transportes e em movimento de terras. Para estes trabalhos dispõe-se da maior variedade de alfaias quer de atrelar, quer accionadas pelo levantador hidráulico, pela polia ou tomada de força.

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

AGENDA
do leitor

Efemérides

Segunda-feira, 11 — S. Isaac

1715 — Nasce em Berlanga (Espanha), Jacob Rodrigues Pereira, judeu de origem portuguesa, que se tornou famoso em toda a Europa, por ser o iniciador de um método de instrução e de educação dos surdos-mudos.

Farmácias de serviço esta noite

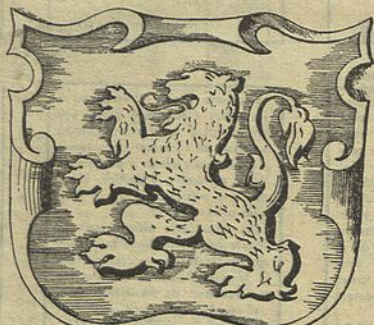
TURNO A — Marques, estrada de Benfesa, 648 (Telef. 780086); Alegria, estrada de Benfesa, 277-C-281 (Telef. 780911); Canto, estrada das Laranjeiras, 202-B (Telef. 780841); Prates & Mota, rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Telef. 773723); Central do Lumiar, rua do Lumiar, 77 (Telef. 770480); Cabrita, Campo Grande, 230-232 (Telef. 772397); S.M., avenida da Igreja, 9-D, Sítio de Alvalade (Telef. 773380); Bentosinho, avenida Oscar Monteiro Torres, 35-A (Telef. 774820); Garanta, avenida Manuel da Nóbrega, 5-A/B, ao Arco (Telef. 777300); Avenidas (Das), avenida da República, 27-A (Telef. 42532); Oliveira Viçosa, rua Viriato, 27-27-A, frente ao «Vila Hotel» (Telef. 43866); Acaçoa, rua 27, 41, Bairro da Encarnação (Telef. 399216); Olivais (Das), rua Alves Gouveia, 19 (Telef. 399237); Grifão, rua do Grifão, 25; Frazão, rua da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (Telef. 947019); Estrela, rua de S. Tomás, 54-56 (Telef. 62835); Central da Penha, rua da Penha de França, 56-60 (Telef. 604245); Mourão, calçada da Figueira, 146-B/C (Telef. 346703); Nobel, rua Actor Vale, 63, junto à «Fonte Monumental», lado sul (Telef. 342152); Damásio & Cordeiro, rua Monsiões Soares, 56-C (Telef. 847708); Estefânia, rua Pascoal de Melo, 90 (Telef. 44383); Constança, avenida Almirante Reis, 46 (Telef. 42453); J. Ribeiro, Lda., largo das Olarias, 33 (Telef. 28843); Salutar, rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Pindo, rua de Campestre, 11 (Telef. 62101); Almeida, rua Silva Carvalho, 126 (Telef. 663236); União, rua Saraiva de Carvalho, 119 (Telef. 663643); Castro, rua de S. Bento, 119-A (Telef. 669137); Josélio (Do), rua Duarte Pacheco Pereira, 106, 9, Pedrouços (Telef. 810741); S. Jerónimo, rua dos Jerónimos, 6-C (Telef. 336916); Blotifar, rua D. João de Castro, 27-B (Telef. 336234); Bolonico-Química, Lda., rua da Junqueira, 36-40 (Telef. 636132); Bairro, rua Prior do Crato, 25 (Telef. 661321); Paiva da Costa, Lda., rua da Lapa, 105 (Telef. 664414); Lye, rua da Esperança, 37-19 (Telef. 669133); Barreto, rua do Loreto, 30 (Telef. 72384); Lusa Magalhães, rua da Santa Maria, 15-A/B (Telef. 46480); Teófilo Lopes, rua Aures, 194 (Telef. 28616); Oliveira, rua da Praia, 240 (Telef. 21415).

Boletim meteorológico

Tempo propício para amanhã — O tempo de fraca nebulosidade. Vento brando de Nordeste, aumentando de intensidade durante a tarde. Pequena subida de temperatura.

Mares de amanhã

BAIXA CHEIA — Praia-mar às 7,00 e 12,19. Baixa-mar às 12,31.

FRANCE
COMMISSARIAT GÉNÉRAL AU TOURISMEFeira de Lyon
DE 16 A 25 DE ABRIL

INFORMAÇÕES
234 - RUA AUREA - 242
TEL. P.P.C. 25368 - LISBOA - TELEGR. COMIGETOURISME

EMBRYODINE, REJUVENESCE



Para além dos 30 anos a esma e a firmeza dos músculos faciais, a limpidez e luminosidade da pele e a aparência de uma juventude. Embryodine robustece as células dermáticas e para a maioria de tipos, mantém fresca a pele do rosto, tornando-a luminosa e bela, com aquele quê que se não sabe explicar o que é, e que se sintetiza no aspecto juvenil de um rosto de encanto e de sonho que torna mulher distinta e verga a admiração. Embryodine nunca falha porque embora de origem estrangeira, está estudada para o nosso meio.

Para além dos 30 anos a esma e a firmeza dos músculos faciais, a limpidez e luminosidade da pele e a aparência de uma juventude. Embryodine robustece as células dermáticas e para a maioria de tipos, mantém fresca a pele do rosto, tornando-a luminosa e bela, com aquele quê que se não sabe explicar o que é, e que se sintetiza no aspecto juvenil de um rosto de encanto e de sonho que torna mulher distinta e verga a admiração. Embryodine nunca falha porque embora de origem estrangeira, está estudada para o nosso meio.

FOLHETIM DO "DIÁRIO POPULAR"

32

O CASO CULLIFFE

ROMANCE POLICIAL

*por John Cready

Tradução de BAPTISTA DE CARVALHO

Muriel falava como se a lembrança daquela noite se tivesse gravado para sempre no seu espírito. Conseguia dar-me a noção da angústia existente no espírito de minha mãe. Ela dissera-lhes que o drama da sua vida residia na falta de entendimento entre Hutton e eu. Ela vira claramente o abismo que nos separava e rezara para que um dia houvesse paz entre nós.

Na tarde do crime ela confiara em que a nossa mutua antipatia se estivesse a dissipar. A franqueza da explicação que tiveramos deveria ajudar a libertar o meu espírito da sua amargura. Por uma hora sentira-se feliz. Lembrava-me de a ter ouvido passar pela porta do meu quarto, cantando alegremente. Depois... desceu a escada e fora encontrar Arnold morto.

Enquanto falava Muriel passava pelo quarto, retendo as lágrimas a custo. O guarda de serviço dentro do quarto olhava ora para ela, ora para mim, ora para a janela, com os olhos cheios de desprendimento. Acabei por me esquecer da sua presença.

Minha irmã voltou-se para mim: fiquei surpreso ao ver a profunda tristeza estampada no seu rosto. Ignorava que ela fosse tão afeiçoada à minha mãe e a mim. Estava bem longe da Muriel clínica e distraída que eu sempre conhecera.

— Foi horrível, Robert. Ela deu-nos a impressão de que nos próprios tínhamos descoberto o cadáver, tão fielmente descreveu a cena: como o vício com os olhos entreabertos e os lábios apartados. A princípio, julgara-o adormecido e fora por trás dele por-lhe a mão sobre os olhos, pedindo-lhe por brincadeira que adivinhasse quem era. Ele da sua testa e das suas faces e compreendi que estava morto. Corri para a cozinha, a gritar: — Muriel, estremece! — Deve ter sido horrível.

Acnei com a cabeça, sem proferir palavra.

— Ela diz que... sabe que foste tu. Custa-me revelar-te isto, Robert, mas creio que nunca lhe ocorreu que pudesse ter sido outra pessoa.

— Agora compreendo — murmurei após uma pausa.

Muriel apertou-me as mãos nas suas. Adivinhei a pergunta que me ia fazer e senti o desanimo invadir-me.

— Robert, não foste tu, pois não? — Não, Muriel; eu não lhe toquei.

— Não estás... a dizer isso sem pensar? — Não lhe toquei! — repeti com tristeza.

Ela endireitou-se.

— Nesse caso devem ter sido os dois homens que te seguraram! — gritou ela. — O dos olhos brilhantes e o outro... Dever ter entrado na casa, devem... — Falava quase incoerentemente.

Apesar do meu abatimento, percebi o que ela tinha feito. Agarrei-a por um braço e lancei uma olhar na direção do guarda. Ele não me mostrava de ter compreendido o significado do que acabava de ouvir. Muriel apereceu-se do seu erro e empalideceu.

— Devem ter sido outras pessoas — disse ela, tentando desfazer o mal feito. Depois sussurrou-me: — Perdo, Robert. Não me lembres dele.

— Não tem importância — disse eu.

— Parece-te que o Heppenstall está a ocupar-se a sério do caso? — Suponho que sim. Ele não pode fazer grande coisa, não achas? — retorquiu. — Calculo que terá de passar aqui o resto da minha vida, mas espero que ela não seja muito longa.

— Oh, Robert! — Sé sincera? — gritei-lhe em tom arrebatado. — Que esperanças me restam quando a minha própria mãe me julga um assassino? Tu própria, no teu íntimo, és da mesma opinião.

A polícia tem a certeza; todas as provas são contra mim. Vou ser julgado, condenado e enforcado. Se gostaria de acabar com tudo depressa, em vez de ter de esperar para aqui. Esperar é um tormento.

— Robert, não fazes-te mal! — exclamou Muriel. — Não te estás a ver. Desculpa! Acho que é melhor ir-me embora.

Não lhe pedi que ficasse. Ela aproximou-se, como se fosse beijar-me, mas logo se desviou e voltou e saiu diante do guarda.

Ouvi a chave girar na fechadura e apertei nas mãos a minha testa escaldante. Sem saber o que fazia, acurtei-me da porta. Quando abri os olhos vi a minha frente o muro da prisão e, perto dele, alguns condenados e guardas. Os guardas car-

regavam grandes toros de madeira. Olhavam de vez em quando na direção da minha janela e os presos também olhavam para lá. Nessa ocasião não compreendi porque.

Passos soaram no corredor mas não me ocorreu que fosse outra visita para mim senão quando ouvi a chave girar na fechadura. Não deixava ver ninguém; não queria ver fosse quem fosse. Mas não podia escapar-me, fugir dali.

Heppenstall, a única pessoa com quem me era permitido ficar a sós, entrou no quarto.

A porta tornou a fechar-se. Olhei-o sem alegria.

— Então, Bob? Pelo que vejo o encontro com a irmã não foi dos mais divertidos?

Abanei a cabeça.

— Andamos todos muito nervosos — observou ele.

— Todos supõem que eu matei Hutton — respondeu ele.

— Oh, não! Engana-se redondamente — declarou com tal firmeza que fui forçado a acreditar. — Eu não penso assim e o dr. Benyon também não, nem Grace-Owen. A sua família está, naturalmente, de espalti mas embora eu supusesse Muriel pelo nosso lado. Que disse ela que o perturbou dessa maneira?

Contei-lhe em poucas palavras toda a minha conversa com Muriel.

— E diz que Benyon esteve presente durante toda essa cena, do princípio ao fim? — inquiriu Heppenstall, riu-se.

— Suponho que sim. Mas que importância tem isso?

Ele sorriu. Nada conseguia abalar-lo por muito tempo. Ofereceu-me um cigarro e explicou que fazia parte da sua profissão esquadrihar tudo, tanto os factos como os mais insignificantes mexericos, pois nunca se sabia o que poderia ter importância. Senti que ele se tornava pessimista, pois de outra forma nunca teria feito depender a minha defesa de mexericos, mas nada disse para não o ofender.

— Já descobriu os homens? — perguntou para obter alguma coisa.

— O nosso Olho de Lince? — Não. Soltou uma risadinha.

— Não por enquanto, mas ainda não conheço meus todos os amigos e associados do seu padrasto. Ele exerce diversas actividades, sabe? A polícia tem resultados mais rápidos, é claro, mas não tenho o mínimo empenho em que eles saibam da existência dos dois misteriosos personagens, e por conseguinte...

— Pode pedir à polícia que o procure — disse eu. — Já sabem tudo... ou sabe-lo-ão em breve.

Heppenstall ergueu a cabeça repentinamente e os seus olhos fascinaram. A minha frase produziu nele um efeito muito mais forte do que eu esperava. Mostrava-se zangado e a sua voz tinha um tom arrebatado.

— Não sabem nem quem sabe. Se eu puder apresentá-lo, não me dá de surpresa, todo o curso dos acontecimentos será alterado. Fes-lhes declarações?

— Poderia, feito, mas não fiz. Foi Muriel quem deixou escapar uma referência...

— Deveras? — murmurou Heppenstall com voz cortante. — Muriel deixou escapar uma referência? Quando? Esta tarde? Na presença do guarda?

— Sim, mas...

— Tenho que dizer duas coisas a esta senhora — declarou Heppenstall. — Avisei-a dúzias de vezes do que se tratava de um segredo capital e a sua...

— Evidentemente que não o fez de propósito — protestei. — De qualquer forma, não pode censurá-la; a culpa é sua.

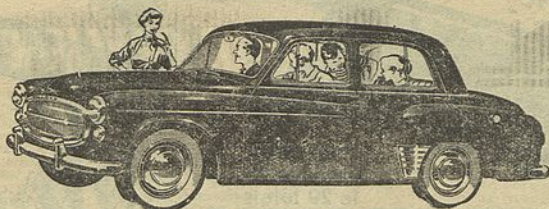
Ele ficou impressionado.

— Como assim?

— Se era um segredo dessa ordem, não a devia ter deixado ouvir. Nessa ocasião o senhor confessou que cometera um erro grave. Nessa altura não me apercebi da sua gravidade, mas agora compreendo: posso ser enforcado por causa disso. E se eu for enforcado, o culpado é o senhor — gritei, perdendo subitamente o domo dos nervos. — Se eu pudesse sair daqui já teria descoberto esses diabos; tudo quanto o senhor faz é perder tempo. Eles existem, estão vivos. Já procurei-os, em lugar de estar aqui a falar-me de mexericos. Ou querá ver-me condenado?

Ele não respondeu logo. No silêncio que se seguiu cheguei-me aos ouvidos um martelar, vindo do péso.

(Continua)



HILLMAN-MINX

EQUIPADO COM MOTOR QUADRADO DE VALVULAS A CABEÇA, DE MAIOR CILINDRADA, REUNE TODAS AS CONDIÇÕES PARA SER CONSIDERADO O AUTOMÓVEL UTILITÁRIO IDEAL

CONFORTO SEGURANÇA DE UM CARRO GRANDE

Peca uma demonstração no Representante para o Sul

J. COELHO PACHECO, LDA.

90, Rua Braamcamp, 94 — LISBOA

Telef. 42188



FEIRA NOVA (BRAGA)

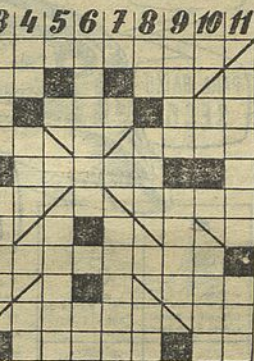
Todas as estações de caminho de ferro vendem bilhetes e despacham bagagens e volumes ao abrigo da Tarifa 8/108 de G. V. para a localidade de Feira Nova.

No Despacho Central instalado na localidade de Feira Nova vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens e volumes ao abrigo da Tarifa 8/108 de G. V. para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS:

1 — Diz-se do touro que, sobre o péo escuro, tem pequenas manchas brancas próximas umas das outras. 2 — Palavra usada em reforço dos pronomes da 1.ª pessoa o das palavras a gente no sentido de nós; interj. designativa do estropício de desmoronamento. 3 — Nome de letra; formiga avermelhada. 4 — Direção; entrar suavemente. 5 — Peixe de água doce. 6 — Propriedade; grande valor. 8 — Aquela que vende plantas medicinais. 9 — Medicina do Amazônia; nome masc. 10 — Nota mus.: terra portug. na margem sul do Tejo; nota mus. 11 — Art. def. (pl.); iguais; cont. prep. e art.



VERTICAIS: 1 — Diz-se do touro que tem uma curva saliente na espinha dorsal; estocada que, entrando de alto, toma direção oblíqua e, penetrando um pouco baixa no peito do animal, lhe produz a morte quase imediata. 2 — Compreende coisa escrita; repetições. 3 — Bolor; parente. 4 — Ali; impressão; vício. 5 — Apellido. 6 — Engodara; art. def. (pl.). 7 — Pouco rendosa. 8 — Viração; animal doméstico; esquadro. 9 — Rijo; ligar. 10 — Sequia; classe. 11 — Diz-se dos touros que têm o péo com manchas negras, brancas e castanhas, sendo estas manchas maiores, ou menores, mas juntas umas às outras, embora se destaque mais qualquer delas; cada um dos dois corpos que uma corrente elétrica desagrega.

Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 — Panal; varrer. 2 — Aturar; lobo. 3 — Ru; edital. 4 — Imolava; Ada. 5 — Bule; ao. 6 — Cavaleiro. 7 — Cá; arão. 8 — Ava; acorara. 9 — Sacola; eu. 10 — Alor; oraras. 11 — Moral; acola. VERTICAIS: 1 — Pária; casam. 2 — Atum; cavalo. 3 — Nu; oba; açor. 4 — Ar; luva; ora. 5 — Lá; ala; al. 6 — Revelação. 7 — Da; ero; rã. 8 — Ali; liar. 9 — Rota; rosa; ro. 10 — Abadido; real. 11 — Rolão; causa.

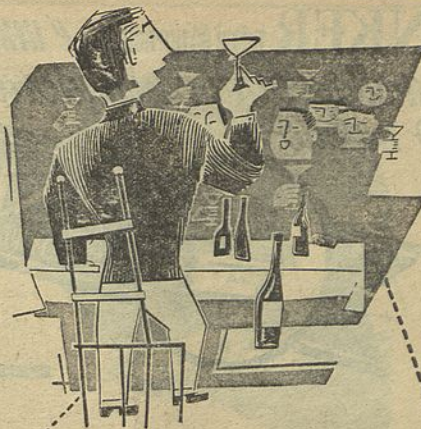
O VOO DAS AVES

VIANA DO CASTELO, 11. — Encontra-se em poder do sr. Carlos Alberto Gaspar Ribeiro, em Santa Marta de Portuzelo, um pombo correio que ali caiu, exausto, na passada terça-feira, com uma anilha metálica que tem o n.º 218.664 — Portugal — 54 e outra de borracha com o n.º 584.

— Na Praia de Anha um milhafre devorou um pombo correio, no dia 3 do corrente, que era portador de uma anilha com o n.º 291/D.

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar, 1.800\$00, 2 c. 2.800\$00 e 3.300\$00. Há Rusticas e Q. Anne. T. Fiéis de Deus, 69, f. esq.ª da Rua da Rosa. Telefone 24294.



A sua saúde!

Não, não lhe pedimos para brindar com um copo de leite na mão! Mas quando quiser beber à sua própria saúde, não hesite: pela manhã e à noite beba um copo de bom leite, rico, "vivo".

"vivo", porque o Leite Condensado Nestlé não sofreu os efeitos de esterilização e alta temperatura.

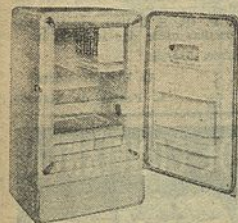
Para manter a saúde
A fórmula é simples:



BEBE

LEITE CONDENSADO AÇUCARADO NESTLÉ

PL 429 A2



425 PES CUBICOS

Linde
LH-12

A MARCA ALEMA COM 75 ANOS DE EXISTENCIA APRESENTA EM PORTUGAL

O Frigorífico para todos

AO PREÇO INACREDITAVEL, RIGOROSAMENTE FIXO DE ESC. 6.500\$00 A DINHEIRO

★ PLANO ESPECIAL DE PAGAMENTO ★

a prestações de 6, 12, 18 e 24 meses. Características de um frigorífico de luxo:

- 1 — Motor de unidade hermetico, selado
- 2 — Porta aproveitada, com mantaqueta
- 3 — Duas gavetas para vegetais
- 4 — Acabamento impecável
- 5 — CINCO ANOS DE GARANTIA

RADIÓFILA LDA. — R. da Vitória, 57

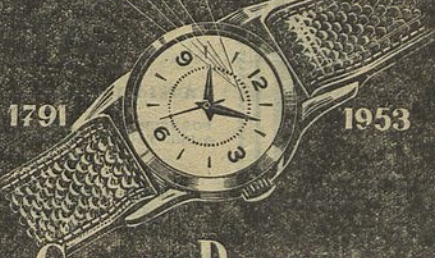
FATIMA

EM AUTOCARRO, DIAS 12 E 13 DE MAIO.

Inscrições: Rua Jardim do Regedor, 35 — Telefones 30971 e 30972

Dois letros que simbolizam 162 anos de progresso na industria de relojoaria

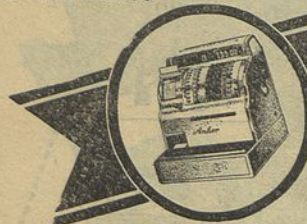
GP



GIRARD PERREGAUX

Relógio Suíço de Alta Qualidade desde 1791
PREÇOS ACESSÍVEIS EM RELAÇÃO À SUA CATEGORIA

ANKER não é só um nome... é uma realidade!
A melhor caixa registradora
do mundo



ANKER
A maior e mais completa
linha de caixas registradoras
A GRANDE MARCA ALEMA DESDE 1876

Mais de MIL
modelos de
1 a 29 totais

UM PARA CADA CASO * UM PARA CADA BOLSA

Desde esc. 7.440\$00
Facilidades de pagamento

REGISCONTA

LISBOA — Rua Serpa Pinto, nº 15-A - 15-B
PORTO — Praça do Município, nº 303

INSTITUTO PARTICULAR DE SAÚDE

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 14-1.º — LISBOA — TEL. 847408

CORPO CLÍNICO:

ANALISES — Prof. Manuel Reimão Pinto, Dr. Marques Iáto e Dr. João Campos (análises anatomopatológicas)
CARDIOLOGIA — Dr. Barreto Fragoso
CLÍNICA GERAL — Dr. Pita Negrão e Dr. Baptista Fernandes
CLÍNICA MÉDICA — Professor Fernando Nogueira, Dr. D. José de Melo e Castro, Dr. José Mendonça da Cruz (doen. reumáticas), Dr. Ludgero Pinto Basto (doen. endócrinas), Dr.ª Albertina Cardoso, Dr. A. Dias Costa, Dr. Estanco Louro, Dr. F. Leal da Costa, Dr. Gastão Pereira dos Reis, Dr. Jacinto Simões, Dr. J. Simões Raposo, Dr. M. Sá Marques e Dr. Rui Valentim Lourenço
DERMATOLOGIA (doenças da pele) — Dr. Francisco Norton Brandão e Dr. José Roda
ESTOMATOLOGIA (doenças da boca e dentes — prótese) — Dr. José Faiva Boião, Dr.ª Maria Luísa Simplicio
FISIOTERAPIA — Dr. Alfredo Meyer e L. Carpinheiro (educação física)
GASTROENTEROLOGIA (aparelho digestivo) — Dr. Albergaria Ambar e Dr. Ferreira Malaquias
NEUROLOGIA — Dr. Albuquerque Freitas e Dr. Moradas Ferreira
OBSTETRICA E GINECOLOGIA (doenças das senhoras) — Prof. Castro Caldas e Dr. Daniel Pinho
OFTALMOLOGIA (dos olhos) — Dr. Bernardo de Sousa e Faro
ORTOPEDIA (ossos e articulações) — Dr. José Botelho e Dr. M. Azevedo Gomes
OTORRINOLARINGOLOGIA (ouvidos, nariz e garganta) — Dr. Campos Henriques e Dr. Silva Alves
PEDIATRIA (doenças das crianças) — Dr. Fernando Sabido, Dr. Orlando Gomes da Silva e Dr. João Tapadinhas
PSIQUIATRIA — Dr. Albuquerque Freitas
RADIOLOGIA — Dr. Carlos Paiva Raposo e Dr. Idalio de Oliveira
TISIOLOGIA — Dr. Joaquim Nunes de Almeida e Dr. Mário Alves de Sousa
UROLOGIA (rins e vias urinárias) — Dr. Mário Ruas
Serviço de TRANSFUSÕES DE SANGUE a cargo do Dr. Filipe Vaz e Dr. Herculano Coutinho
Serviço de CLÍNICA GERAL PERMANENTE (dia e noite) que pode ser requisitado a qualquer hora pelo telefone 847408

INSTITUTO PARTICULAR DE SAÚDE

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 14-1.º — TELEFONE 847408

SERVICOS MEDICOS abrangendo todas as especialidades
SERVICO DE CLINICA GERAL PERMANENTE (Telefone 847408)
SERVICO DE ENFERMAGEM — Injeções, Pensos, Tratamentos; Velas ou partes de dia; Partos no domicílio (Aluguer de Matas de Partos); Ensino às mães na Sede ou Domicílio (preparação de alimentos, banho, etc.)
As enfermeiras podem ser chamadas a qualquer hora pelo telefone 847408

O INSTITUTO está aberto das 9 às 20 horas

TABELAS DE POLICLINICA

PALAVRAS

PARA
QUE?
DENTES
COMO
ESTES
SO COM
PASTA
MEDICINAL
COUTO
CONTRA
AS
DOENÇAS
DA BOCA

Não contém Clorofila



HIPOTECAS
FAZ S. AUTOMÓVEIS OU
PRÉDIOS — RÁPIDO — SIGILO.
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Suprema

LANIFICIOS SELECCIONADOS
(PARA HOMEM)
FORNECEDORES DAS PRINCIPAIS CASAS DE VENDAS
A PRESTAÇÕES, COOPERATIVAS E GRUPOS DESPORTIVOS

77 — Rua dos Fanqueiros — 79

HOOVER

O FERRO ELÉCTRICO QUE PASSA
A SECO OU COM VAPOR

PARA CIMA
VAPOR

PARA BAIXO
SECO

2 em 1



PRESTAÇÕES
MENSIS
MUITO BAIXAS



A posegem a ferro usando este novo ferro eléctrico HOOVER, deixa a roupa mais fã, com aquele aspecto de engomada que jamais sonhou poder conseguir. Um acabamento de profissional. O HOOVER passa a seco e com vapor não sendo por isso necessário humedecer previamente as tecidos, nem mesmo para vincar. Muito leve, fácil de segurar e de usar é mais rápido e de melhores resultados.

STAND HOOVER

LISBOA — RUA RODRIGUES SAMPAIO, 21-C — TEL. 59121
PORTO — RUA JOSÉ FALCÃO, 185 — TEL. 29561

REVENDEDORE AUTORIZADO:
LEOPOLD SHIROI

Rua dos Fanqueiros, 17 — LISBOA

ARTIGOS DE MENAGE



não compre

SEM VER
O GRANDE
SORTIDO

DA
FABRICA

PRACA DOS RESTAURADORES
R. FEBO MONIZ • R. DA GRAÇA
AVENIDA DA REPUBLICA

PROPRIEDADES

COMPRA, VENDE, HIPOTECA
E ADMINISTRA

UNIÃO-PREDIAL

COBRANCA DE RENDAS
E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS
SEM QUALQUER
ENCARGO PARA OS
SRs. CAPITALISTAS
P. dos Restauradores, 53, 5.º
(Elevador)
— Telephone 32902 —

PREDIOS

TEMOS PARA VENDA
DESDE 50 A 10 MIL CONTOS
A RENDAREM 8 a 9%
A Luzafria
C. DO CAMO, 8 (ANEXO DO MOSAICO)
TELEF. 3434

C. M. L.

VENDA DE TERRENOS

Em 18/4/55, às 10 h., no Pavilhão dos Desportos, vendem-se em hasta publica os seguintes lotes de terreno:

RENDA LIVRE: 6, na Avenida Infante Santo.

As condições foram publicadas no "D. M." e estão patentes, com as plantas topográficas, na 2.ª Rep. da D. S. P. (R. S. Julião, 190-4.º), todos os dias úteis, das 14 às 17 h.

Lisboa, 3/4/55

O Vice-Presidente
L. Pastor de Macedo

O RELÓGIO SUÍSSO DE CONFIANÇA



MAGNAT
PREÇOS ECONÓMICOS

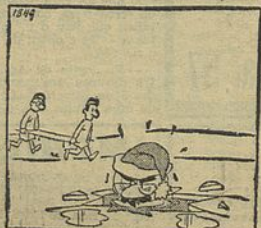
Nada custa experimentar

em seu próprio interesse, a nova gerência da PENSÃO CASTRO. Boa mesa e ótimos quartos de casal. Av. Liberdade, 53-2.º — Tel. 35647

Grande Prédio

Vende-se, vago, na Rua S. Domingos, 4 Lapa, 48 a 50 — Informa: Rua da Conceição, 113-3.º Dt. — Telefone 20845.

VEN-
TURAS
DE
RUZ
NO



Um conto por dia

D. PEDRO, O CORCUNDA

por LUIGI CAPUANA

CHAMAVAM-LHE Dom Pedro, o corcunda, mas, na realidade, corcunda tinha sido o pai que, mesmo assim com duas marreacas, uma à frente e outra atrás, encontrava uma mulher com coragem suficiente para o desposar, dando-lhe dois filhos diretos como fusos. A alcinha ficara na família e tudo parecia dizer que os de Accurso seriam chamados assim até à última geração.

Dom Pedro D'Accurso não era marreco mas merecia sê-lo, diziam. A corcunda — acrescentavam — tinha-a ele no coração. Durante toda a sua vida nunca havia dado sequer de esmola uma casca de fava ou uma pinga de água. Nunca! Se um mendigo, para o enternecer, lhe dizia: «Há dois dias que não meto nada no estômago!», ele tinha o deslante de responder-lhe:

— Estas cheio de sorte, tu podes viver dois dias sem comer. Olha, eu almocei há duas horas e já estou cheio de fome.

Para quem o ouvisse não podia haver maior miséria do que ser rico: tanto em que pensar, tantas ralacões! Como tinha inveja daqueles maltrapilhos que não possuíam um centavo na algibeira nem um palmo de terreno ao sul, nem um tecto para se reguardarem... Para eles não havia fiscais, nem cobrança de impostos... Como podiam, ali, alegrem-se na cara do Governo e da morte, enquanto ele, desgraçado! não tinha sequer tempo para respirar de manhã à noite, sempre a dar voltas de um lado para o outro para pagar. E quando tinha acabado, voltava ao princípio! Nosso Senhor tinha-lhe posto às costas aquela pesadíssima cruz que ele trazia com mais sofrimento do que Jesus Cristo quando arrestara a sua até ao Calvário.

O Calvário dele era o Puddaru com as oliveiras que tapavam a colina, as videiras, os vastos terrenos semeáveis até aos pés da montanha e o grande casebre no meio, metade vivenda metade casa de lavoura, com lagar, adega, estábulo, palheiro e tantas outras coisas.

Ah! e aquilo que não era preciso para a colheita da azeitona? Uns vinte varejadores, mais umas dez mulheres e uns dez ou doze comilões que trabalhavam, sim, dia e noite no lagar, sujos, beatificados de azeite, amarelados pelas noites em claro, mas que comiam como lobos mesmo quando não tinham fome. Onde metiam aquela porcaria indigesta que ele fazia, exalando á cuspida?... Um mis e meio de inferno! Os depósitos enchiam-se de azeite, e verdade, mas tinha que constantemente ir ao lagar por umas escadil-

has escorregadias, com o risco de partir o pescoço, e vigiar os homens para que não se enganassem ao varar o azeite de primeira no depósito do das borras.

Se não estivesse sempre com os olhos bem abertos sobre-se lá que trapalhadas já não teriam feito. E, por fim aqueles comilões embolsavam montes de moedas de cinco liras, lavavam-se vestiam fatos novos e ele, cado, que tinha dormido só duas ou três horas por noite, mis e meio a fio, sentia-se todo partido, com as narinas e a garganta ainda cheias do cheiro do azeite. Mas ainda não tinha acabado! Aquela benedito azeite podia ficar no lagar? Tinha de ser vendido mas antes, quantas voltas não lhe davam; e depois esperar que o preço subisse, eu-bisse!... Claro, esperar, enquanto os pobres que tinham só umas três ou quatro medidas se livravam delas sem pensar mais no caso! E que discussões, que iras, nos dias da venda com os gatinhos dos medidores que traziam uma medida falsa e lhe passavam uma esponja para absorver o azeite quando a enchiam com o jarro! E que zangas com os compradores, que eram mais gatinhos que cães, que procuravam, intrigar, chatear, queixar, enganar, por uma sobre o mármore! Tinha-as ganho bem: suando, zangando-se, perdendo a voz. E daí a dois dias onde estariam aquelas pilhas de moedas de cinco liras? Nas mãos dos fiscais e funcionários dos impostos.

— Tu não tens essas maçadas! — dizia ele a Comiziu, pobre diabo que o servia como um cão macilento e definhado, entre toda aquela benção de Deus que pertencia ao seu amo.

— Então, vocência, dê-me tudo a mim! Assim não terá mais maçadas — respondia-lhe rindo Comiziu.

— Dá-me um bom presente! Amaldiçoas-me dia e noite! Calate, pensemos antes na próxima sementeira!

Lá em baixo, no Puddaru, vinte trinta arados preparavam o terreno e na aldeia, no armazém dos cereais, o certo passava a cevada e o trigo no meio de uma nuvem de pó que fazia tossir Dom Pedro, que quase cuspiam os pulmões! — mas aquela era a sua cruz: ter olhos para tudo, desconfiar de todos para não deixar que lhe tirassem a pele, agora que já não há moralidade neste mundo e, das pessoas sérias, nem o cheiro!

Estava realmente certo de que todo aquele trigo para semear lá mesmo para os suícos? Não podia ter cem olhos, não podia ser como Deus, sempre presente em todos os sítios. Fazia aquilo que podia e gastava a sua vida perdendo a saúde e o apetite. Estava com sorte, Comiziu! Pão e cebola, hem? Come com sofreguidão e eu, se não tenho um bom caldo, um pouco de peixe, um bife ou um pedaço de presunto, uma fatia de queijo suíço, doce, fruta, e café... Isto é que me aguenta de pé. Ah se tivesse o teu estômago de avestruz capaz até de digerir ferro! Também podes beber aquela espécie de vinho, lambendo os bigodes. Eu, contudo, miséria!... nem dois dedos de bom moscatel! Os nossos vinhos são-me indigestos... sobem-me à garganta... é-me necessário um pouco de Chianti... miséria. Mas temos que fazer a vontade de Deus!

Comiziu, de vez em quando, respondia:

— Também eu fazia essa vontade a Deus!

Dom Pedro contestava logo:

— Bestal! Pão e cebola e agradece a Jesus Cristo o não ter dado ralacões. Olha para o meu irmão. Nada tem e leva a vida de grande senhor. É guarda campestre, anda a cavalo, de manhã à noite. Por que é que ele tem de olhar?... Pelos pastores, que levam as cabras a pastar!

Nunca quis fazer nada; comeu e bebeu e jogu o que tinha — e é feliz! Mas, sendo mais besta do que tu ociosa-me porque não fiz como ele. Que culpa tenho eu? E trabalho de dia e de noite... foi a minha desgraça, fiz como a formiga e tudo me saiu bem; se eu pusesse água nas lamparinas, creio que ardia como se fosse petróleo. Que culpa tenho eu? E a cabeça vai-me pelos ares de tanto pensar... gostaria de dormir o sono profundo que tu dormes na tua dura enxerga. De que me vale a minha cama ter três colchões de lá de primeira bem desfiada? A cabeça vai-me pelos ares! Viro-me de um lado para o outro... sim! Pobre de mim; se eu dormisse como tu, risonhando forte, quem pensaria na celfa, na debilidade e na vindima? Nem tenho tempo para respirar! Tu ris, grande bruto, como se eu estivesse a dizer boboseiras... eu digo-te que trocaria de boa vontade a tua situação pela minha!

— Mudemos patrão!

— Amaldiçoas-me a alma cem vezes ao dia!

— Afinal, daqui a cem anos vocência não poderá levar tudo isso para o outro mundo. Para quem trabalhava?

— Sel-o eu? É a minha cruz, não percebes? Vês-me gozar toda esta riqueza? E tu sabes muito bem a fartura que há. O armazém de trigo está cheio como um ovo, a adega não tem um tonel vazio... e com tudo isto... se eu te dissesse o que me devesse! E fartam-se de gozar despreocupadamente! Posso eu divertir-me? Nunca... Nunca... esta é a minha cruz; seja feita a vontade de Deus!

E Dom Pedro D'Accurso foi envelhecendo, comendo bem, bebendo ainda melhor — rindo, rosado, sempre com o seu eterno lamento nos lábios, pregando que não havia pior miséria do que aquela de ser rico. Não dando nunca esmola a ninguém nem mesmo a seu irmão, que tinha oito filhos e não sabia como lhes matar a fome com o seu misero salário. Se ajudava a viver muitas pessoas, pagando-lhes prontamente — mas nem um centavo a mais nem a menos — cumpria um dever! Egoísta sim, mas sincero no seu aforismo predilecto: «Não há pior miséria que a riqueza». E isso viu-se muito bem no fim da sua vida.

Quando sentiu que a sua última hora tinha chegado, mandou chamar o irmão.

— Escuta, Nanni — disse-lhe — vai-te acontecer uma grande desgraça: breve, ficarás rico, Deus te dê a piedade de ti! Trata-me do funeral. Terás que gastar uns milhares de liras. Tem de ser! O dinheiro está naquela gaveta. Os pobres vão para o outro mundo sem velas, sem padre e sem música. Eu sou rico e tenho que pensar nestas misérias, até na hora da morte! Escuta, Nanni: um bonito caixão de nogueira, escuro, forrado de brocado; vai-te custar caro, mas que fazer? Tu, se morreres na tua posição, contentavas-te com o caixão de pinho, seriamos sem teres pensado em nada, nem gasto um centavo. Já não posso mais... sinto-me morrer. Tenho pena de ter-te arranjado esta maçada, esta grande desgraça de ficarás rico. Faz a vontade de Deus como eu e lá a fiz. Vou prestar contas lá em cima. Sabes-se lá e que irá passar-se? Tenho fé. Procura fazer aquilo que te pedi: caixão, funeral, música... e despacha-te, despacha-te!... manda vir o confessor!

(Adaptação de António Pirrone)

Ao Pequeno Almoço:

«TODDY»



Vigor Reflexos

COMPRIMIDOS

HYPERSEX

Complexo Terapêutico

- a) É o tónico da memória e do raciocínio que auxilia a triunfar.
- b) É o tónico do sistema nervoso que dá força, vigor, que elimina a fadiga e aumenta a capacidade de trabalho físico e mental.
- c) É o tónico que regula o combate a insipiente e a retardação da sensibilidade.

Para maior garantia confirme com o médico.

Embalagem de 45 comprimidos a 45000.

Preparação Médica (gratís) da FAL.

Apresentado (Central) 42 - Lisboa



Quando
a sua boca
se abre...
...lê-se nela a
graça juvenil

MEXYL

A PASTA DAS MULHERES BONITAS

Um simples centímetro
de pasta na escova
provoca
uma espuma abundante
que leva a todos
os recantos da boca
uma desinfecção total
e produz
a sensação refrescante
de um perfume
agradavelmente discreto

Tubo grande: 14\$00.

Tubo médio: 8\$00

MEXYL

PASTA DENTÍFRICA CIENTÍFICA

FÓRMULA DOS LABORATÓRIOS

MEXYL S. A.

GENÈVE (SUIÇA)

Imaginer
do com
OBSYL
Normal ou Laxativo
COMUM a AMBOS OS SEXOS



Combate a Obesidade, elimina as Gorduras, Regulariza a Alimentação, Alimenta e Normaliza os Intestinos.
Em duas fórmulas distintas:
Normal e Laxativo, conforme a necessidade do Organismo.
Venda nas boas Farmácias



CALDEIRA, LDA.

R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisbon

ULTIMAS NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

UMA EXPEDIÇÃO ATRAVÉS DE MARROCOS AO HIMALAIA CONSTITUÍDA sô por mulheres

KATMANDU, 11. — A primeira expedição ao Himalaia constituída exclusivamente por mulheres partirá amanhã para a aldeia de Tempang, para explorar e escalar a cordilheira do Jugal Himal, a nordeste desta cidade. As mulheres, todas escocesas, são chefiadas pela senhora H. M. Jackson e acompanhadas por cerca de 25 trabalhadores e quatro zangas, chefiadas por Mingma Gyatzen, que tomou parte na expedição suíça de 1952 ao Everest. E peram chegar a Tempang dentro de oito a dez dias. Os picos d. cordilheira Jugal Himal são de 6.000 a 6.900 metros de altitude.

Outros membros da expedição são «Miss R. E. Stark e a dr.^a Evelyn Samaras.

A cerca de cem quilômetros a noroeste desta cidade seis alpinistas do Quênia estão a tentar escalar o Monte Himal Chuli pelo lado ocidental, segundo se soube hoje. Poucos homens têm visto até hoje o Himal Chuli, de 7.740 metros de altitude, e David McDowall Wilson, jornalista membro do grupo, escreveu a um amigo de Katmandu: «Ainda não vimos a maldita montanha. Está coberta de neve todo o tempo. Mas julgamos que a escalaremos». (R.).

CONGRESSO DA J. O. C.

(Continuação da 1.ª pág.)

ram, no «Carvalho Araújo», 27 rapazes e 30 raparigas que representam as dioceses do Funchal e de Angra do Heroísmo e foram recebidos por membros da Comissão Central do Congresso.

DAVID KIT ESTOLAS DE VISON SAFIRA

O «DIÁRIO POPULAR»
VENDE-SE EM S. TOMÉ
na BARBEARIA MODERNA

OS INIMIGOS DA FRANÇA PRETENDEM ALVEJAR A CIVILIZAÇÃO — DISSE O RESIDENTE GERAL

CASABLANCA, 11. — Discursando ontem no V Congresso Nacional das Oficinas Reservistas, o Residente-Geral da França em Marrocos, Laoste, fez um verdadeiro balanço da obra francesa neste país.

Salientou a importância do «espaço terrestre e aéreo de Marrocos», disse, «é vital para as nações livres. Claramente se verificam, graças a diversas observações, os motivos do encarniçamento dos nossos inimigos, dos inimigos do mundo livre para quem o nosso país e uma peça essencial, contra aquilo a que se chama a presença francesa em Marrocos. Através de Marrocos, é alvejada toda a civilização».

Disse mais adiante que, em Marrocos, o facto demográfico é capital: em meados de 50 anos, a população marroquina aumentou mais de 100 por cento, graças a três factores, essenciais: «a paz francesa, a vastíssima obra efectuada pelos nossos serviços de saúde, civis e militares, e o incremento de uma economia moderna».

O Residente-Geral apontou o aumento «muito sensível» em relação ao que era há 30 anos, do nível de vida médio no país em geral. As cifras do consumo, por cabeça de habitante, do trigo, do açúcar, da carne, cresceram em proporções importantes, graças à melhoria das condições da produção agrícola. E passou a citar números de fomento agrícola e industrial de Marrocos: Em 1915, 1.500.000 hectares eram cultivados e em 1955, 5.000.000, dos quais 4.500.000 são propriedade de marroquinos. A produção cerealífera que somava 8.000.000 de quintais em 1915, passou, em 1954, para 33 milhões, dos quais 11 milhões de trigo. A produção eléctrica passou de 141

milhões de quilowatts em 1938, a 826 milhões, em 1954. Quanto à produção mineira, o seu índice, em relação a 1938, passou em 1954 a 228. No mesmo ano, extrairam-se 5 milhões de toneladas de fosfatos, o que representa 20 por cento da produção mundial.

A obra realizada no campo da assistência social

Tratando da actividade dos serviços sanitários, qualificou a sua acção «um dos factores essenciais do crescimento da população». Além da eliminação das grandes epidemias, mais de 150 estabelecimentos hospitalares e mais de 1.400 formações diversas atestam a divulgação, em todas as cidades e através de todo o «shod», deste enorme esforço sanitário.

Laoste afirmou que em 1947, havia em Marrocos 5.000 camas de hospitalização, enquanto que hoje 8 anos depois, esta cifra acha-se elevada a mais de 15.000.

Tendo notado que resta fazer ainda muitos melhoramentos no domínio social e no do «habitat», nomeadamente em Casablanca, cuja população que somava 25.000 almas em 1912, atinge agora 800.000, o Residente-Geral lembrou o esforço da França no domínio da instrução pública.

«O seu orçamento particular, disse, representa 17 por cento do orçamento geral do Protectorado. A proporção é, no Egipto, de 13 por cento e no Iraque, inferior a 7 por cento. 340.000 crianças ou adolescentes beneficiam, em Marrocos, do ensino público, incluindo 225.000 muçulmanos e 40.000 israelitas. Em 1914, o ensino era dado a 82 raparigas; hoje 44.000 raparigas marroquinas frequentam as nossas escolas».

E o orador concluiu nestes termos: «A crise de crescimento a que assistimos hoje era inevitável, e é a consideração da rapidez extraordinária deste crescimento que se afirma a validade da obra magnífica que franceses e marroquinos souberam realizar». (F. P.).

«OBRA DE ASSISTÊNCIA AOS ANIMAIS»

Foram aprovados, por alvará do Governo Civil de Lisboa, os estatutos da nova instituição zoológica «Obra de Assistência aos Animais», que se propõe desenvolver a protecção aos animais e criar cursos de enfermagem médico-veterinária para animais dos associados e uma escola para ensino de cães-guias, para cegos.

Brevemente, realizar-se-á a assembleia geral da colectividade para eleição de corpos gerentes.

VINTE MIL HOMENS

FICAM SEM EMPREGO

SE A GREVE NOS JORNAIS

DE LONDRES

NÃO TERMINAR

ANTES DE SEXTA-FEIRA

LONDRES, 11. — Entrou hoje no 18.º dia, a greve dos 700 mecânicos e electricistas dos jornais londrinos. A decisão do movimento está dependente de um Tribunal de inquérito, cujas conclusões devem ser reveladas ainda esta semana. Se os jornais não voltarem a publicar-se até sexta-feira, ficarão sem emprego vinte mil homens que trabalham na imprensa diária — fora os que exercem as suas funções nas redacções. Serão avisados, nesse dia, de que são dispensados os seus serviços. (R.).

AUTO-RATO

ACESSÓRIOS

ABRIU A SUA NOVA SEDE

Mais um belo e moderno estabelecimento foi hoje inaugurado em Lisboa, atestando o bom gosto de uma firma e o seu pleno desenvolvimento. Para transferência da sede, que era na Rua do Salitre, 190, Auto-Rato Acessórios transferiu todas as suas instalações para a Rua da Escola Politécnica, 102-112, mantendo, porém, a sua filial na Rua das Pretas.

Auto-Rato Acessórios, organização bem conhecida, apresenta todos os acessórios para automóveis, assim como representações de fábricas estrangeiras de grande valor.



Nas margens do Seno, a famosa artista de cinema Yva Synkova trava relações com uma ave não identificada, ao mesmo tempo que cria a última criação de um cabeleireiro parisiense — o ovo, símbolo da Páscoa, como elemento feminino. O ovo pode, evidentemente, ser esculpado em cores diversas, mas para este primeiro modelo Yva Synkova escolheu o preto, com minúsculas flores pintadas à mão, que contrasta de forma surpreendente nos seus cabelos loiros.

PRESIDENTE CAFÉ FILHO

(Continuação da 1.ª pág.)

Com ceremonial idêntico ao da entrada, o Chefe do Estado do Brasil, a seguir para o Palácio da Assembleia Nacional, onde será recebido a entrada pelos sr. conselheiro dr. Albino dos Reis e prof. dr. Mabeiro Caetano, presidentes da Assembleia Nacional e Câmara Corporativa, com delegações de deputados e procuradores.

Depois de curta paragem no Salão Nobre do Palácio, o Presidente da República Brasileira dará entrada na Sala das Sessões, onde já se encontravam convidados e membros do Corpo Diplomático. A presidência da sessão conjunta da Assembleia e da Câmara Corporativa será confiada ao ilustre visitante, que será ladeado pelos presidentes das duas Câmaras. O sr. dr. Albino dos Reis abre a sessão e dá a palavra ao sr. prof. dr. Lopes de Almeida, em nome dos deputados, e depois ao sr. dr. Julio Dantas, em nome dos procuradores. Finalmente, o ilustre visitante fará a saudação do Brasil a Portugal.

Na noite da chegada haverá um espectáculo de gala no Teatro de São Carlos, e depois do seu regresso do Norte do País, para onde seguirá, acompanhado pelo Chefe do Estado Português, o sr. dr. Café Filho, será recebido solenemente, no dia 26, na Câmara Municipal de Lisboa.

As decorações em Lisboa e no largo de Queluz

Sob a orientação de técnicos do Secretariado Nacional da Informação, está a ser preparada a decoração nas ruas de Lisboa, que incidirá especialmente sobre as principais artérias, como o Rossio, Restauradores e Avenida da Liberdade.

A estátua de D. Pedro IV, que foi o primeiro Imperador do Brasil, será decorada com galhardetes das cores amarela e verde que compõem a bandeira brasileira. Os restantes monumentos da capital serão iluminados à noite, com projectores.

No largo fronteiriço ao Palácio de Queluz estão também a preparar-se as respectivas decorações, com a estrutura local, o mesmo sucedendo no largo de Queluz, de onde partirá, no dia 24, o comboio presidencial que levará a Coimbra os dois Chefes de Estado de Portugal e do Brasil —

Veg. m. triunfal em que os supremos magistrados dos dois países receberão a apoteose da comunidade lusobrasileira por eles próprios tão altamente simbolizada.

CONTINUA A CHOVER TORRENCIALMENTE EM LUANDA

LUANDA, 11. — As chuvas torrenciais continuam a cair em Luanda, inundando vários pontos da cidade, derrubando árvores mortas, esbarrando o asfalto, arrastando areias e interrompendo alguns locais da cidade onde o trânsito é mais intenso, ficando os automóveis mais queimados pela água, cuja última batizada durou mais de 12 horas seguidas. — (L.).

LUTA

Vitórias de José Luis e Lorenz

no «Cinturão de Lição»

Dezesseis em muito inferiores a sessão que no sábado se efectuou no Estádio Internacional, sob o patrocínio da Associação de Futebol de Lisboa, o campeão de Portugal, o clube de José Luis e o campeão de Espanha, o clube de Lorenz. Foi no 3.º assalto que José Luis ganhou, assentando as espaldas de Lorenz de uma série de «boqueas» que deixaram o espanhol absolutamente «regado». A vitória de José Luis despertou o entusiasmo do público, sendo o lutador luso ovacionadíssimo.

O campeão da Europa, Loosen, venceu Julio Neves com dificuldade, por assustante de espaldas, no 3.º assalto. Neves lutou bravamente, mas talvez tenha sido vítima do seu entusiasmo, pois se esgotou com o emprego dos «ceceiros» em série, acabando por ser superado pelo maior poder físico do adversário.

Registou-se um «nulo» entre Nivaldo e Jamery, após uma luta duríssima, em que Nivaldo foi o melhor lutador, embora Jamery se tenha havido galhardamente.

O combate entre Jack Rocha e Mateus foi desagradável pelas constantes irregularidades de ambos, acabando Mateus por ser desclassificado. E pena que Mateus use de métodos reprováveis, pois é um bom lutador.

Na terça-feira, o programa apresenta os seguintes combates: José Luis-Ruivo; Loosen-Mateus; Azuara-Don Pipas e Jack Rocha-Chab Mohar, que se estreia. — 2.



A MODA DE PARIS — Modelo de Claude Riviere, em lá, às riscas, cinzenta e branca e grande gola de tela

CHOU PANA

FESTA DE DESPEDIDA DE CARLOS VILLARET

COM A COLABORAÇÃO DE

Armando Rodrigues—João Villaret—Carlos Ramos

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 068099

A PROPÓSITO DE...

(Continuação da página anterior)

ma. Mas outros semelhantes as poderão alcançar e, por isso mesmo, poderia providenciá-los diferentes das que a Polícia pode tomar.

Não faltam os sintomas bulhentos daquilo a que conduz o desporto materialista e económico, como lhe chamam os presidentes, autores do relatório fantasma. Por toda a parte se há e seria quase escusado apontar os mais ruidosos, tanto na patata intimidade nacional como nos encontros internacionais.

É frequente a pequena notícia de que, aqui e além, o árbitro foi maltratado ou a partida acabou em desordem colectiva. Não escapam os mais circunspectos a cometer desmandos. Não foi na calma Suécia que se deu o fogo ao Estádio? A Suécia, não menos calma, tem sido palco de grandes violências nos encontros de hóquei no asfalto e no gelo.

No Canadá, ainda há pouco, a bernarda, num destes encontros, atingiu grandes proporções: milhares de partidários de Hinton, o melhor jogador canadiano, em vista da sua suspensão para o jogo contra Detroit, saquearam o estádio e bateram-se na rua, sendo precisos quatro carros de assalto e 1.000 agentes de

Polícia para restabelecer a ordem. Os últimos Jogos Olímpicos deram a sua má nota na batalha entre húngaros e brasileiros.

Esta chamada a alguns exemplos típicos é, ainda, insuficiente para dar o verdadeiro panorama geral. Por experiência própria, conhecemos, mais ou menos, o que são estas coisas. Sabe-se o que são árbitros em apuros, jogos desordenados, refregas nos campos e redondezas.

Faz-se o que se pode para não tirar destes factos conclusões desanimadoras. Compreende-se que assim seja. A esquisita apaixonada de uns, os variadíssimos interesses por que outros fazem vida grossa, tudo leva a deixar correr os acontecimentos, pois não haveria coerência em os condenar demasiado e em procurar manter, por outro lado, (para o que não se regateia altura de letra e algures de certa gravidade. Que o autocarro que transportava os jogadores, além de insultos e murros, também recebeu pedradas — e se não fora a circunstância dos vidros inquebráveis, haveria cases a lastimar.

Por sua vez, vem a Associação local afirmar que foram os passageiros que desceram para agredir e até roubaram uma capa de estudante, como bandeira arrancada ao inimigo no campo de batalha.

Estas duas versões têm de deixar embarcada a boa fé de qualquer, na impossibilidade de escolher entre duas verdades opostas, provenientes de «essas, igualmente, respeitáveis.

Em mais considerações se alonga a nota de Coimbra, donde transparece a atmosfera de cordialidade existente. Ataca a parcialidade da Imprensa que encara as coisas como violência ou luta viril, quando a coisa, conforme as suas inclinações e aponta algumas bulhas de rua, consequentes de desavenças clubistas, que acabaram no hospital, o que tudo são indícios de aperfeiçoamento das qualidades morais do povo, o que tudo prova tratar-se, com efeito, de um movimento de alto poder educativo.

Não pode admitir-se, evidentemente, que na população da cidade universitária as qualidades morais do povo estejam menos desenvolvidas do que noutros pontos do País e tenha sido menos penetrante a obra formativa do desporto materialista e económico. Pelo contrário, terá de supor-se que a Universidade, servida pelo precioso instrumento de formação moral que é o futebol, com maior intensidade iluminará os espíritos.

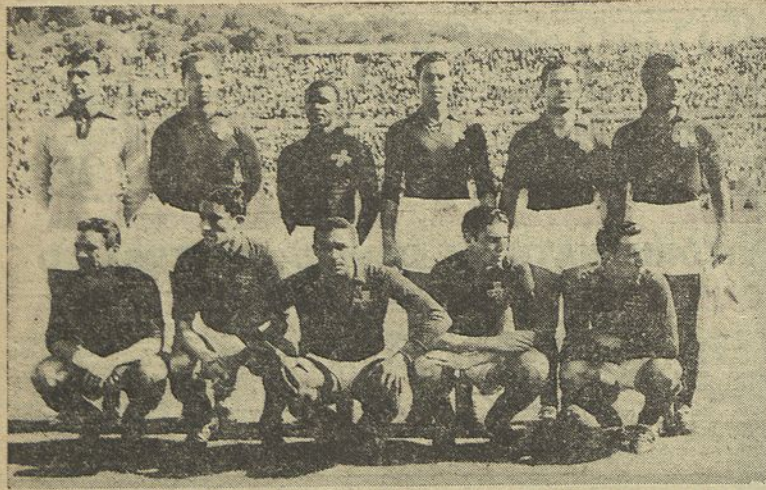
Basta conhecer o estado de alma dos partidários, vê-los na agitação de maior nervosismo, ouvi-los no delírio dos aplausos ou na raiva dos insultos (que podem atingir os seus, logo que eles fraquejam) para entender a que extremos pode conduzir um facciosismo apaixonado, aquela gloriosa incerteza de que falam os presidentes desvanecidos.

Destá feita, em Coimbra, se não fosse a gloriosa incerteza da pontaria, o que não haveria a lastimar?

N. G.

Leia «RECORD»

O jornal desportivo que se impõe pela variedade da sua informação



A selecção «B» de Portugal que ontem venceu o Luxemburgo. No primeiro plano, da esquerda para a direita: Baptista, Monteiro da Costa, Coana, Hernani e José Pedro; de pé: Costa Pereira, Wilson, Vicente, Galaz, Artur e Jucaas (cap.)

HOUE NO JAMOR MAIS ENTUSIASMO DO QUE SUBTILEZA

(Continuação da pág. anterior)

xemburgo foi, pura e simplesmente, uma tentativa.

Por conseguinte, como tentativa tem ela de ser apreciada.

Diferenças de acção

Antes dessa apreciação pode recordar-se o encontro e, para ajudar as conclusões a tirar, há que falar da equipa do Luxemburgo.

A selecção visitante — selecção «A» — teve fundamentalmente a grande virtude da sua robustez. Tanto é dizer que os jogadores portugueses devem ter tido oposição mais forte (além de menos conhecida e «prevista») do que habitualmente.

A essa robustez aliaram os luxemburgueses um futebol de jogo prático, mais de «chutes-passes» do que de retenção de bola e deambulacões. Com o tempo, os avançados portugueses foram encontrando a quebra de tanta oposição da defesa e a defesa aumentou insensivelmente em confiança.

Por outro lado, dentro do seu estilo sobrio mas robusto e esportivo, a equipa do Luxemburgo começou por culpar da defesa e continuou a fazê-lo até o intervalo, mas na segunda parte, experimentou reagir com cautela a princípio e mais abertamente pelo tempo adiante, até chegar a uma altura em que compreendeu que se atrasara na sua obstinação; teve a consciência disso ainda a tempo de conseguir um golo que, há minutos já, mereceria marcar.

Estas expressões da equipa do Luxemburgo, condizentes, perfeitamente, com o estado de mais ou menos «exactidão» da selecção portuguesa. Com efeito, no entusiasmo do primeiro tempo, manifestado pelos portugueses, haveria de responder com cautela. Mas à lassidão e aos desencontros dos portugueses, no segundo tempo, não poderiam os adversários responder com um exagero dessa cautela. De resto, a condição física — melhor, a robustez de atletas — dos visitantes foi, pelo menos, igual na primeira parte e mostrou-se superior na segunda; tiraram por isso o melhor partido dela.

Dois golos de seguida

Na primeira parte, passados que foram os dez minutos iniciais de jogo de entretenimento para o público, com acções alternadas de ataque e de defesa, o comando da partida coube, de facto, aos portugueses — mais complexas e autoritárias sobre a bola, em todos os sectores.

Dois golos de jacto — aos quinze e aos dezasseis minutos — deram o sinal, para uma toada procuradamente defensiva dos visitantes.

No primeiro, HERNANI aproveitou, com uma bola «por cima da cabeça do guarda-redes», um despacho curto do mesmo guarda-redes, por curiosidade, a seguir a um «livre» provocado pelo mesmo Hernani.

O segundo resultado de uma jogada clássica: um médio (Vicente) entrega a um avançado que deriva para a direita (Coluna); este, libertado, cruza sobre o poste mais longe com pontapé forte; o guarda-redes mergulha e devia para perto e eis o extremo-esquerdo (JOSE PEDRO), beneficiando de não ter parado, a fazer a recarga indefensável.

Os golos ditaram o pendor do jogo — mas o resultado do entusiasmo e da aplicação da equipa portuguesa não correspondeu a mais golos. Hernani, a dez minutos do intervalo, ao perder um tento, facilitou para um homem prático, fez po-

sitivamente uma afronta ao passe mais genial, entre outros de Vicente, que a partida registou, e Coluna dum lance de bandeja, pouco depois, fez o mais difícil.

O resultado negativo dessas tentativas, depois de criada a vantagem de 2-0, foi afinal o prelúdio de uns tantos desencontros e de reticências exageradas da bola, que o segundo tempo veio a revelar, no trabalho de ataque dos portugueses.

Desencontros

No segundo tempo, a nota mais saliente da acção da selecção «B» foi realmente a dessas desencontros e exageros — e, no entanto, a maneira como os luxemburgueses aproveitaram logo de começo (ao exigirem a Costa Pereira a defesa da tarde) deveria ter feito pensar ao ataque nacional a preferência por uma toada prática e desindividual.

Os portugueses, na verdade, foram beneficiando, mais, pelo tempo adiante, da sua vantagem e do tardar dos luxemburgueses em tomar definitivamente confiança em si próprios — do que da continuação da sua toada geral.

Antes de Hernani, a meio do tempo, ter tido uma perda, num cruzamento recuado de Coluna, já o Luxemburgo mereceria um golo.

A selecção «B», na verdade, só veio a passar para 3-0 por fulgor pessoal de JOSE PEDRO, a oito minutos do fim.

O tempo de honra dos visitantes continuou, porém, a ser merecido — e veio a ser materializado aos 42 minutos, numa avançada em que MERTIL alcançou individualmente o prémio da sua perseverança. Aqui e ali, os portugueses marcaram períodos de «desabilidade» que o público reprovou com ruído — esquecendo, decerto, que estava perante o que era ainda uma tentativa.

Quatro em grande plano e três de eficiência certa

Emergiram claramente do lote da selecção B quatro jogadores: Costa Pereira, Wilson, Vicente e José Pedro. Em segundo plano: Artur, Jucaas e Galaz.

Costa Pereira esteve seguro e certo, até numa saída em que deixou escapar a bola, mais por escapa que por falta de mãos. Wilson foi um médio-centro, em cortes de cabeça que fizeram lembrar a toada de Félix e em passes certos e seguros aos médios todos os jogadores em campo, alternando com cortes e antecipações, em que a visão do jogo foi tudo. José Pedro é nitidamente um João Cruz em formação, quanto a corrida com a bola e imaginação, mas já mais lutador que o grande internacional de 1938.

Artur e Galaz foram regularíssimos e «Jucaas» deve ter correspondido ao papel que lhe distribuíram, sendo de anotar a sua preferência inteligente no segundo tempo pelo serviço a José Pedro.

Os restantes tiveram mais entusiasmo e corrida do que subtilidades. Assim, Baptista, se bem que adestrado mais para o pendor do que para a corrida, enfermeu de não ter tido um parceiro que o servisse como meia-ponta. Monteiro da Costa, recuado quantas vezes «para quê?», abusou em manter-se em corrida com a bola e imaginando, complicando o jogo e comprometendo desmarcações. Hernani repetiu-se em amidi e largou quase sempre a bola tarde, Coluna, não servido muitas vezes quando as suas desmarcações exigiram que a bola lhe fosse passada, acabou por não se ver compensado da sua aplicação — derivando para

a realização de jogadas que os companheiros não acompanhavam; além disso, esteve precipitado no remate, na maior parte das vezes feito já em desequilíbrio ou ainda muito longe da bola.

Angelo, no segundo tempo, a substituir Vicente, talvez porque nos treinos da selecção B as mãos tinham sido asseguradas ao ataque a bela qualidade do serviço que o moçambicano então soubera notavelmente criar.

Chegou a altura, pois, de se apreciar a tentativa da selecção B.



A selecção do Luxemburgo

Como tal, é de dizer pura e simplesmente que não há motivo para descer.

A constituição da primeira parte, do n.º 1 ao n.º 6, provou acedidamente. O todo pode manter-se — e é natural que, mais apertado, tenha ainda capacidade para deixar a mesma boa impressão colida.

Quanto ao ataque, mais táctico, menos táctica espiciosa ou normal, a exibir mais ou menos o efeito de recomendações que possam bem pôr de parte, segundo o andamento do jogo, e não como série de jogadas uniformemente repetidas — a exibição do sector indicará decerto revisão.

No nosso futebol de clube estará a notar-se certo abandono do «jogo pelos e aos extremos» — mas é bom que essa pecha se não reflita no plano representativo.

São frequentes as vezes em que, acabados os jogos, se reconhece, ao apreciar-se a acção dos avançados, que cada um deles, afinal, não foi mais eficiente por falta dos seus parceiros dos lados. Ganha-se a noção, a pouco e pouco, pela acumulação de erros dessa natureza, que falta ductibilidade... a todos.

Ora no futebol representativo isso não deve propiciar-se. Por mais que se faça do avançado-centro um «deambulador» — e está certo que assim seja — não pode esquecer-se que a cada troca de lugares tem de corresponder uma desmarcação e esta tem de materializar-se em «penetração» e não em «lateralidade».

Entem, a avançada da selecção só criou três momentos de «jogador sem

tanto, deve é-lhe inferiorizado, aconselhando-a, talvez, a mais preocupação ainda no começo do jogo.

Dentro do plano de acção já referido, evidenciaram-se Moar, defesa esquerdo e capitão, Pascucci, médio-centro, Mertl, médio esquerdo e no segundo tempo, interior do mesmo lado.

★

Certa e fácil a arbitragem do espanhol Rafael Garcia, bem coadjuvado pelos fiscais portugueses Joaquim Campos e Paulo de Oliveira.



Monteiro da Costa disputa uma bola alta com dois adversários e sob a observação de Jucaas

PIANOS

ALUGAM-SE

Verticais e de cauda

Est. Valentim de Carvalho, L.^{da}
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

A INGLATERRA NO CAMINHO DO REGRESSO À SUPREMACIA NO FUTEBOL

No dia 2, em Londres, defrontaram-se as equipas que a selecção nacional de futebol vai ter como adversárias, a da Escócia, no dia 4 de Maio, em Glasgow, e a da Inglaterra, no dia 22, no Porto. A vitória coube à Inglaterra por 7-2 — e vale a pena conhecer-se como a partida decorreu, pois que ambas as equipas nos interessam directamente.

Vernon Morgan, redactor-desportivo da Agência Reuters, escreveu a tal respeito um comentário muito esclarecedor: «Desde que a Inglaterra venceu Portugal por 10-0 em 1947 — diz Vernon Morgan — nenhuma equipa inglesa mostrou a mesma técnica e o brilhantismo da que acaba de bater a Escócia».

E prossegue: «Foi uma exibição excelente, a fazer alegrar os corações dos desportistas ingleses que têm estado a perguntar a si próprios, com certa ansiedade, quando se daria o renascimento do futebol do seu país. «Não foi o caso da Escócia ter jogado mal. Longe disso, se bem que o seu guarda-redes tenha oferecido à Inglaterra dois «b-lindes». Na verdade, os escoceses jogaram em todos os pormenores tão bem, se não melhor, do que o fizeram em Dezembro, con-

tra a Hungria, quando em Glasgow perderam apenas por 2-4.

«O que sucedeu foi a Inglaterra ter jogado tão bem como os húngaros podiam jogar — e nem o próprio Puskas ter conseguido alguma vez desmoralizar uma equipa adversária como consequentemente os escoceses o famoso Stanley Matthews. Este «feticheiro» inglês esteve realmente fantástico e talvez nunca tenha jo-

Quando aos médios, o colega inglês acentua:

«O médio direito Armstrong do Chelsea, chamado «a última hora em substituição de Len Phillips, do Portsmouth, desempenhou tão bem o seu lugar que talvez Phillips pergunte agora a si próprio se a sua lesão o não fará perder a situação de titular».

«O médio-centro Billy Wright do Wolves, capitão e «recordista» de internacionalizações, foi o homem que os peritos consideram o melhor médio-centro do Mundo.

E o jovem Duncan Edwards, do Manchester United, fez uma exibição soberba

a médio esquerdo. Foi em grande parte devido a ele que Matthews conseguiu ser tão bem servido. Vezes seguidas, Edwards fez passes excelentes por cima da cabeça dos defensores escoceses para o ponteiro direito inglês. O rigor das suas passagens era matematico. Não tendo ainda 19 anos de idade, Edwards deve ser ainda por muitos anos o médio esquerdo da equipa inglesa. Considera-se um digno sucessor de Jimmy Dickinson, do Portsmouth, e na verdade fazer-lhe elevado elogios.

E, finalmente, a respeito do trio defensivo, Morgan opina: «O entrançado novo defesa direito inglês, Jimmy Meadows, foi um sucesso bem definido: combinar esplendidamente com o seu companheiro do United, Roger Byrne, para nos dar uma defesa que era uma verdadeira rocha. Ainda que Meadows tem assegurado o seu lugar na equipa. Com Bert Williams, o Wolves, na sua usual forma, calmo e constante, no lugar de guarda-redes, não houve na verdade um ponto fraco, de qualquer espécie, nesta equipa inglesa».

No entanto, o jornalista britânico, termina: «Antes deste jogo ninguém poderia ter colocado a Inglaterra na mesma classe dos húngaros, brasileiros, argentinos ou uruguaios, e não muito acima, se por acaso o faziam, de algumas outras nações. Agora, porém, e enquanto a Inglaterra não provar que a sua exibição contra a Escócia não foi um mero relampago permitindo que sejas suas mais catagoricas, existe a possibilidade de que dentro de um ano ou dois a Inglaterra será uma vez mais «igual da capoeira».

O QUE REVELOU O EMBATE ENTRE OS PRÓXIMOS ADVERSÁRIOS DA SELECÇÃO NACIONAL

gado encontro internacional em que, revelasse forma tão transcendente como neste desafio, relembrando um jogo, realizado em 1948, em que ele só por si paralisou a defesa da Bélgica, em Bruxelas.

Ressalta destas impressões, com interesse para os portugueses, que a Escócia jogou tão bem como no encontro de Dezembro contra a Hungria, e que os ingleses estão claramente no caminho do regresso à sua supremacia no futebol.

Tanto basta para reforçar a ideia, de certo já generalizada, das dificuldades da selecção de Portugal na sua campanha deste final de época.

A nova equipa de Inglaterra

Vernon Morgan, continuando o seu comentário, é de parecer que se a equipa da Inglaterra não for alterada, a França, em 15 de Maio, Espanha, em 18, e Portugal, em 22, devem passar um mau bocão.

E esclarece: «O responsável, em primeiro lugar, pelo maravilhoso «enascimento da Inglaterra foi o interior-direito Don Revie, do Manchester City. Matthews foi o herói do jogo, colaborando em cinco tentos dos sete da Inglaterra.

«Com o pujante Nat Lofthouse, do Bolton, a avançado-centro, e com o espiandor rematador Denis Wilshaw, do Wolverhampton, a interior esquerdo, não foi surpresa que a linha avançada tivesse conseguido embaraçar a defesa da Escócia, que tão bem se tinha mantido, praticamente à vontade, contra o famoso ataque húngaro. Wilshaw obteve afinal dois «records»: quatro golos contra a Escócia (nunca sucedido desde 1872) e o do maior marcador em jogos no estádio de Wembley.

«Quanto ao extremo esquerdo Frank Blunstone, do Chelsea, ele foi de certo modo apagado, na comparação com Matthews, mas nem por isso desacompanhou o fulgor do ataque inglês».

BATIDA AOS LOBOS NO CONCELHO DE CASTRO DAIRE

CASTRO DAIRE, 11. — A Comissão Venatória deste concelho, com o patrocínio da Camara Municipal, vai promover, no próximo dia 24, uma batida aos lobos, nos montados das freguesias de Mós, Mafelo, Ribolhos, Mamouros, Pepim, Alva, Reiz e Castro Daire, incluindo os perimetros florestais de S. Miguel e S. Lourenço.

As inscrições para esta batida, ao preço unitário de 25000, deverão ser feitas, até ao dia 22 do corrente, por intermédio da Comissão Venatória ou Secretaria de Camara Municipal e são reservadas aos caçadores que se encontrem munidos das respectivas licenças de caça e de uso e porte de arma.

A concentração dos atiradores far-se-á nesta vila, às 7 horas.



«Sir Georges Thomas e o vencedor da batida ao campeonato internacional de Badminton»

BRAGA — BELENENSES

Para os combates a organizar pelo Belenenses por ocasião do encontro que vai disputar com o Sporting de Braga, estão já estabelecidos os horários definitivos. O primeiro combate partirá no sábado às 14 e 20 de Santa Apolonia e a sua lotação está esgotada. O segundo partirá no domingo à uma hora, da mesma estação.

O Belenenses avisa todos os inscritos de que as marcações só serão respeitadas até às 23 horas de quinta-feira.

VELA REDUZIDO INTERESSE NAS PRIMEIRAS PROVAS DA ÉPOCA

Não chega a meia dúzia o numero de concorrentes a cada prova de vela, com carácter competitivo a todos os clubes e frota, em curso nas águas do Tejo e de Cascais. Mesmo tendo em conta que a época está praticamente no seu início e muitos dos barcos estão ainda entregues a beneficiações próprias do período de abertura das actividades náuticas, é pouco, e reduzido e escasso o numero de concorrentes das duas competições em curso de «dragões».

Infelizmente o mal não pode ser apontado como passageiro, porquanto a redução dos concorrentes em cada prova de vela arrasta-se e agrava-se de ano para ano, sempre com mais funestas proporções.

Não vão longe os tempos em que, todos os domingos, por iniciativa das duas organizações náuticas — a Brigada Naval e a Mocidade Portuguesa — eram vistos no Tejo, em elevado numero, muitos barcos de vela em permanente actividade.

Comparar esses tempos com os de agora é o mesmo que nos deixarmos assaltar pelo pavor de vermos uma modalidade de tão prometedora acção retroceder caminho, estagnar, não progredir, empacarear, com outras de menos possibilidades técnicas no campo desportivo. Isto se continuarmos a considerar a natural intuição e jeito dos portugueses para a prática deste desporto.

De manhã à tarde — repetimos — era ver em redor das «carcaças» da M. P. e B. N. algumas dezenas de barcos interessados em participar no reflexo de um trabalho persistente à sombra do qual a modalidade ainda hoje vive.

Ou porque as pessoas a quem coube a pesada tarefa de apolinar o desporto da vela no nosso país se saturassem, se cansassem ou não tivessem quem as continuasse com o mesmo espírito de sacrifício e dedicação, ou por outro motivo qualquer, a verdade é que o numero de provas não acompanhava proporcionalmente o apoio e a protecção, que noutro sector mais elevado do homem a vela alcançava tudo de um comandante Tenreiro — sempre tem dispensado e continua a dispensar com o mesmo interesse e entusiasmo da primeira hora.

Apenas quatro «estars» da Flâmula Azul, em Cascais, e três «dragões», na taça «Rodolfo Fraguoso», no Tejo — é prova insólita do reduzido interesse das competições náuticas no nosso país, iniciadas na presente temporada, há pouco mais de um mês, sem que, entretanto, surgisse editado ou divulgado o calendário oficial da Federação.

A saturação dos organizadores, a falta de iniciativa da maioria deles — com raras variantes no programa dos trabalhos se apresentar anualmente — e o desconhecimento do calendário oficial, são já alguns motivos que podem apontar-se como razões principais do desinteresse manifestado pelos clubes velejadores.

Ontem e anteontem, em Cascais, apenas quatro «estars» disputaram as 2.ª e 3.ª regatas da «Flâmula Azul», ambas ganhas pelo «en». Duarte Belho, que exemplo de persistência e dedicação. Aquelle velejador, mais Joaquim Filiz e José Crespo, entre os mais antigos, e Antonio Maia, de uma geração mais recente, foram os únicos que responderam à chamada para disputarem a prova que assinala o início da actividade da classe «estars» na presente temporada.

Os outros aguardam, certamente, as provas de selecção para se fazerem aos passeios em perspectiva: Itália e Cuba.

com melhores classificações (valor comprovado) o direito de representar o país.

Esta ou outra solução para as frota e clubes já em actividade e um pouco mais de propaganda e facilidades nas camadas, que melhor poderia contribuir a modalidade, deve ser, por ora, suficiente, para se evitar que continuem na disputa das principais provas — quatro «estars», quatro «dragões», outros tantos «sharpies» e poucos mais esnipes.

HENRIQUE PARREIRA

Impressões Tauromáquicas DAMASO GOMEZ DEU DUAS VOLTAS À ARENA NO CAMPO PEQUENO

Como é tradicional, a praça de toiros do Campo Pequeno reabriu as suas portas, no Domingo de Páscoa, com uma corrida deveras interessante.

O dia, muito formoso, contribuiu para que as banderolas, cheias de colorido, estivessem quase todas ocupadas.

Iniciou o espectáculo o dr. Fernando Salgueiro, que teve uma tarde muito feliz.

O seu primeiro touro era negro, gordo, selado e rematou na trincheira. O distinto cavaleiro cavaleiro-lhe um ferro de tenteio e o bicho, não gostando da sangria, procurou refugio nas tábuas. Fazendo gala dos seus profundos conhecimentos de equitação, o dr. Fernando Salgueiro desenvolveu uma preparação inteligente e toureira para tirar o inimigo da querença acidental. Tão depressa consentia que o manso lhe acariciasse a garupa do cavalo como se afastava para o citar de frente e castigá-lo com as banderilhas curtas. O publico, não se apercebendo da maestria do artista, pouco esboçou, limitou-se a chamá-lo à arena com umas palmas «ceceiras».

No quinto touro — que também era gordo e manso — Salgueiro repetiu o mesmo toureiro inteligente e acertado. Mas, desta vez, deu a volta à arena porque o forcado fez uma rila pega de carnes a uma boa distância. Não está certo o critério do publico. O cavaleiro nada tem com o forcado. São completamente independentes e nenhum deles deve depender da acção do outro.

Francisco Sepúlveda esteve precipitado no segundo touro — um novilho com poucas carnes. A ferragem ficou descaída e alguma foi pescada. O seu ultimo curro contribuiu para a meia volta à arena com o forcado, que só conseguiu pegar a terceira tentativa. O sexto novilho era defeituoso de cornamenta, improprio para praça de primeira categoria e completamente insensível à dor. Francisco Sepúlveda esteve diligente e aproveitou as poucas infestidas do manso para lhe oferecer alguns portos aceitáveis.

O novo grupo de forcados de Manuel Pais, bem vestido, teve uma tarde cinzenta. Muitas derrotas,

assobios e um forçado na enfermaria.

Apenas uma valente pega de carnes satisfaz os amantes da especialidade.

Augusto Gomes recordou os seus tempos de matador de toiros, lançando a verónica evidenciou-se na breja para o cavaleiro.

José Maria Martorell não teve sorte no lote que lhe saiu. O seu primeiro inimigo levantou grandes protestos de assistência. Pela sua falta de presença, e a ligeiridade agitada. Um bom par de Sebastião e o novilho salta a trincheira; outro bom par de M. Santos e outro salto de trincheira, com cumprimentos cordiais aos ocupantes das barreiras. Martorell ajeita-o por baixo e compõe a figura nuns passes de «costadillo». E desarmado. Emprega a mão esquerda e remata com o de peito, desarrancando a sorte. Bronca ao novilho e palmas ao toureiro.

Dobra o sétimo inimigo com excessivo movimento de pés. Cita em curro com a mão esquerda, mas não aguenta a investida. Ressente-se da colhida do México.

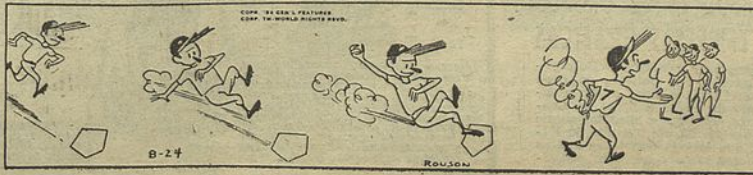
Passes de «costadillo» e de peito que o publico aplaude, faz o pendulo, manolinas e adorna-se de joelhos, tocando as hastes. Entra a matar e coloca o ferro dianteiro. Ovação e volta à arena.

Damaso Gomez foi o triunfador da tarde conquistando publico logo no primeiro que por ganeiras. Deixou que o inimigo passasse muito perto de si e jogou bem os braços. Cravou dois bons pares de banderilhas, citando bem curto e entrando devagar no terreno do touro. Oveado.

Brinda uma senhora que está numa barreira do Sector I e começa a faena de muleta com passes de castigo. O touro encosta-se pelo lado direito e o madrileño obriga-o a passar completamente. Muda de mão e executa um passe de peito de cabeça a rabo. Continua a faena pelo lado direito (não sei por que não tentou os naturais) e executa alguns passes de castigo, agarrando-se ao touro.

(Continua na 22.ª pag.)

Luizinho DESPORTISTA



OS CICLISTAS DO BENFICA E SPORTING DIVIDIRAM ENTRE SI OS TÍTULOS DA PRIMEIRA JORNADA DA «PROVA DE PREPARAÇÃO»

Correu-se ontem a primeira jornada da «Prova de Preparação» que, tal como a do domingo anterior, despertou grande entusiasmo no público afecto à modalidade, que ocorreu em grande número à Avenida Rio de Janeiro, onde se verificou a chegada dos ciclistas.

Técnicamente, a prova pode considerar-se boa, pois os corredores deram-se a luta com todo o brio e a atestá-lo estão as médias obtidas, o que nos leva a supor que as duas jornadas que se seguem serão disputadas com igual ou superior entusiasmo.

Rui Raposo, do Sporting, repetiu a vitória do domingo anterior, na categoria de Iniciados, obtendo a média de 31.961 quilómetros horários nos 55 que o percurso compreendia.

Manuel Basilio, do Bombardiers, colheu-se de igual tempo e média, cortando a meta com o vencedor.

Os amadores, fizeram a prova conjuntamente, mas com classificações distintas e numa distância de 90 quilómetros.

Tanto juniores como seniores, gastaram o mesmo tempo até ao quinto

classificado, 3 h. 1 m. e 37 s. a média de 32.706.

Em juniores saiu vencedor Mapil de Oliveira, do Benfica, e Pinheiro Epifanio, do Sporting, em seniores.

Estes últimos que não tinham, na «Prova Aberturas», alcançado a média regulamentar, 30 quilómetros — conseguiram, desta feita, ultrapassá-la, mas como para os juniores a média é de 28 quilómetros, temos que concordar que foram de longe superiores aos seus companheiros da categoria superior.

Há que lamentar a falta dos corredores do Caracavel nesta categoria, tanto mais que ainda não época passada alcançaram excelentes vitórias.

Os 120 quilómetros para independentes foram cobertos, pelos três primeiros classificados, à média de 34.777 quilómetros.

O seu avanço cifrou-se em doze minutos sobre o 4.º classificado.

A corrida decidiu-se já no regresso, perto de Vila Franca de Xira, onde Fernando Bento dos Santos, do Benfica, e Domingos Polido, do Sporting, fugiram.

Dos restantes competidores só Edgar Marques (Benfica) respondeu aos fugitivos, alcançando-os na Póvoa. Daí até à Avenida Rio de Janeiro foi ele quem manteve o ritmo de pedalada, certo e vigoroso, vindo a ganhar a prova no tempo de 3 h. 35 m. e 38 s., seguido do seu companheiro de clube Bento dos Santos e do sportinguista Domingos Polido, todos com o mesmo tempo.

Em resumo: a prova foi bem disputada e para o seu êxito contribuíram largamente o empenho posto na luta pelos competidores, o seu entusiasmo — que conseguiram transmitir ao público amigo da modalidade — e a boa organização que a ela presidiu.

Nota-se que a modalidade que rejuvenesce e serão precisamente provas como a de ontem, que lhe restituirão o abalado prestígio.

A. PROENÇA

O FESTIVAL DE HOMENAGEM a Jesus Correia

São já conhecidos os nomes das individualidades que constituem a Comissão de Honra do festival de homenagem ao «Internacional» Jesus Correia, que ao hóquei em patins e aos desportistas portugueses proporcionou jornadas de inolvidável emoção.

Desportista de múltiplas aptidões Jesus Correia terá, certamente, no próximo sábado, no Pavilhão dos Desportos, a rodeio um ambiente de simpatia e de gratidão.

A Comissão de Honra, que preside à sua festa, é constituída pelos srs. Ministro da Educação Nacional, Subsecretário de Estado da mesma pasta, Governador Civil de Lisboa, Director-Geral dos Desportos, Inspector dos Desportos (Hóquei em Patins), presidente do Congresso da Federação Portuguesa de Patinação, presidente da Assembleia Ge-

(Continua na 23.ª pag.)



Edgar Marques, o vencedor, perseguido por Eduardo Nicolau

Ginásio Clube Português

Em virtude das comemorações do seu 80.º aniversário, o Ginásio Clube Português prorrogou até ao dia 15 próximo, data do lançamento da primeira pedra para início da construção da sua nova sede, o prazo de inscrição de jóia para admissão de sócios (até 21 anos) e de sócias (sem limite de idade).

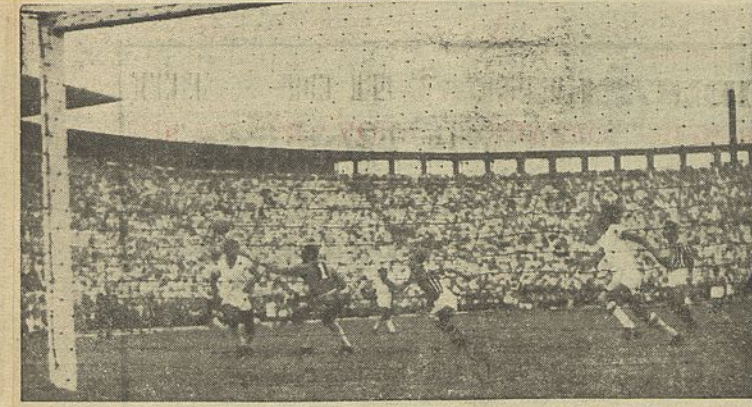
O problema do segundo e terceiro lugares, que dão entrada no torneio nacional, ainda não se encontra resolvido. Aquelas classificações só poderão ser fixadas depois da efectivação dos dois desafios em atraso entre as equipas do Benfica e as do Oriental e Beneluxes.

Neste momento, o Almada está isolado com 44 pontos. Oriental, com menos um jogo, com 41 pontos. Beneluxes, com dois desafios em atraso, conta 40 pontos. As hipóteses que se podem registar são as mais variadas.

(Continua na 23.ª pag.)

FUTEBOL ENTRE GRUPOS DE EMPRESAS GRÁFICAS

Organizado pelo Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural da Casa Bertrand Irmos, Lda, e com o patrocínio do Clube Atlético da Casa Bertrand, começa a disputar-se no próximo dia 23 um Torneio de Futebol, que está já dotado de muitas e valiosas taças e que tem despertado vivo entusiasmo nos concorrentes.



No desafio do Estádio Pacaembu, durante a primeira final do campeonato brasileiro, Tite marca o primeiro gol dos paulistas contra os cariocas

CARTA DO BRASIL

MAIS UMA VEZ CARIOCAS E PAULISTAS DECIDEM O CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL

RIO DE JANEIRO, Abril (Via «Panair» do Brasil) — Mais uma vez, seguindo o modelo, os seleccionados do Distrito Federal e de São Paulo estão decidindo o título máximo do campeonato brasileiro de futebol. Este certame, pela 22.ª vez promovida pela Confederação Brasileira de Desportos, foi iniciado em 1953, mas devido à «Taça do Mundo», sómente agora está sendo concluído. Entrando na sua fase decisiva, os dois seleccionados venceram

futebol para se exibir na Europa, em Abril do ano vindouro. A equipa nacional faria quatro a seis partidas, visitando, entre outros países Portugal, Inglaterra, Espanha, Itália e Hungria, recebendo no mesmo ano a retribuição destas representações. Estão sendo feitos estudos neste sentido, e se for confirmada a ida da selecção ao sul-americano extra, no Uruguai, ficando à margem do pan-americano, no México.

Vários clubes brasileiros, principalmente cariocas, deverão seguir para a Europa.

(Continua na 23.ª pag.)

HIPISMO

De 16 a 25 deste mês vai disputar-se o Concurso Hípico Internacional de Nice, que como nos anos anteriores, conta com a inscrição de numerosos nações.

Por determinação superior, a equi-

curioso e importante concurso do sul da França, onde tantos êxitos têm sido obtidos pelos cavaleiros portugueses, o ritmo dos quais se verificou, no ano passado, com o triunfo brilhantíssimo na «Taça das Nações», vitória cheia de mérito que bem definiu, mais uma vez, o valor indiscutível dos nossos representantes.

De resto, o cartel conseguido no estrangeiro pelo nosso hipismo, o brio de que sempre se reveste a representação nacional, o valor sempre reconhecido aos nossos cavaleiros impunham que se não interrompesse a ida a Nice de uma equipa portuguesa, que ali será recebida com enorme satisfação.

O agrupamento que no sábado surgirá no hipódromo de Nice, pode inspirar confiança, visto ser constituído por nomes brilhantes do hipismo — todos os seus elementos são internacionais e alguns deles olímpicos — os quais se farão acompanhar de bom lote de cavalos que, embora não tendo a classe dos animais com que se vão bater, são con-

capitão Henrique Ca'do

pa nacional apenas actuará este ano em Madrid, Paris e Lisboa mas isto não quer dizer que o nosso desporto equestre não esteja presente também em Nice, contando-se a nossa representação a uma forte equipa da Escola Militar de Equitação, chefiada pelo major Fernando Pais, novo seleccionador nacional de hipismo e delegado do Ministério do Exército.

Não fazia, de facto, sentido que Portugal não figurasse este ano no

Aspectos e, especialmente, prestando a causa da Esgima um valioso serviço.

A oportunidade que se apresentou aos nossos atletas serviu, acima de tudo, para valorizar os seus conhecimentos em contacto com esgrimistas estrangeiros de boa categoria e larga experiência, para que os nossos esgrimistas, numa realização utilíssima sob todos os aspectos, e, especialmente, prestando a causa da Esgima um valioso serviço.

Para a Sociedade Estoril Plage devem ser dirigidos os primeiros

lovores pela iniciativa que levou a efeito apresentando no Estoril duas equipas estrangeiras em competição com os nossos esgrimistas, numa realização utilíssima sob todos os aspectos, e, especialmente, prestando a causa da Esgima um valioso serviço.

Montijo — Orienta

O Clube Oriental de Lisboa previne os seus associados e simpatizantes que os bilhetes para a sua excursão ao Montijo, têm no verso o carimbo do clube. Qualquer outros bilhetes que não apresentem o carimbo, não dizem respeito à sua organização.

(Continua na 23.ª pag.)

Campeonato regional de fundo

A Associação de Atletismo de Lisboa marcou para o próximo domingo a disputa desta importante prova de estrada, na distância de 30 quilómetros.

A prova destina-se unicamente a atletas seniores, que terão de apresentar o certificado do Centro de Medicina Desportiva, como está regulamentado. A inscrição fecha hoje às 23,30 horas.

(Continua na 23.ª pag.)

Capitão Pereira de Almeida

siderados dos melhores de que actualmente se dispõe.

Como se disse, a equipa de E. M. E. é chefiada pelo major Fernando Pais, que obteve as suas espadas de «internacionais» em 1952 e foi olímpico em Londres e Helsínquia. Fes

(Continua na 23.ª pag.)

JORGE PAIS LOBO VENCEU O I MOTO-CROSS

O desenvolvimento que o motociclismo, com o aparecimento das motocicletas, está atingindo é um facto regular e o Moto Clube de Lisboa, como outras colectividades, está a desenvolver grande actividade na organização de provas que certamente hão-de servir para a prática do motociclismo maior número de adeptos.

Ao Moto Clube de Lisboa, que recentemente se fundou, deve-se já a realização de algumas provas, como o «trial» iniciador, que constitui como a que ontem se efectuou — I Moto-Cross — um êxito.

Não se pode, existir mais de uma colectividade que ainda há pouco iniciou os primeiros passos.

E o novo clube promete-nos a efectivação de mais competições desportivas e passeios, que serão, pela impressão que as suas realizações nos têm deixado demonstrações de uma intensa actividade, bem ordenada e orientada.

Ontem, num terreno da Câmara Municipal de Cascais, situado entre a Charneca e a Praia do Guincho, efectuou-se uma prova que, pelo seu medidismo, não teve a concorrência de grande número de motociclistas e esportistas, mas foi admirável no seu alcance.

Inscreveram-se apenas 26, dos quais vieram a desistir 3.

Os obstáculos foram relativamente poucos, pois a prova constituiu «sensais» para outras realizações do género. O percurso foi de 2.000 metros, aproximadamente.

A pericia e prudência dos concor-

rentes foi posta à prova e a competição foi seguida com interesse por regular assistência, tendo predominado o elemento feminino, que conta com a interessar-se pelo motociclismo e que se aglomerava principalmente junto dos obstáculos, sobretudo perto de uma época de água, que constitui, um dos maiores obstáculos da competição.

Tudo foi vencido pelos motociclistas. Uns fazendo melhores provas

do que outros, todos, porém, demonstrando elevado espírito desportivo, que tanto tem caracterizado as realizações do Moto Clube.

As classificações foram as seguintes:

(Continua na 23.ª pag.)

FORAM EMPOSSADOS OS NOVOS DIRIGENTES DO SPORTING DA COVILHã

Com uma pompa que não é vulgar nesta colectividade, tomou posse a nova Direcção desta agremiação desportiva, acto a que se associou numerosa assistência.

Deu a posse o presidente da Assembleia Geral, que cessa o seu mandato, o sr. eng. Rafael Santos Costa, que fez um caloroso elogio dos que vão dirigir os negócios do Sporting e salientou a sua satisfação por vir substituí-lo o sr. dr. Carlos Coelho, que durante dez anos esteve à frente do Município, onde deixou as maiores simpatias, o que é indicio de que o clube vai singrar em maré de glória.

Seguiu-se-lhe o sr. Ramiro Baptista de Sousa, presidente da Direcção cessante, que saudou os seus sucessores, a quem desejou as maiores facilidades para bem do Sporting.

Por último falou o novo presidente da Assembleia Geral, que disse que vinha com os melhores propósitos de colaborar no progresso do Sporting Clube da Covilhã, colectividade que vem engrandecendo por toda a parte o nome da terra. Como covilhanense que é, e a pesar de ter gasto dez anos de consecutivo trabalho no posto que, a seu pedido, deixou, tem ainda forças para ajudar o clube a subir mais, apegando-se à sua função não ser de grande trabalho, afirma que fará tudo em prol da causa.

E' pena que a Covilhã, na sua totalidade, especialmente os que podem, não se incorpore na filiação dos que auxiliam o Sporting, que apenas vive da generosidade de uns dois mil associados, quando esta cidade tem umas dezenas de milhares de habitantes.

(Continua na 23.ª pag.)

O 31.º ANIVERSÁRIO DA FEDERAÇÃO DAS SOCIEDADES DE RECREIO

A Federação das Sociedades de Recreio, em colaboração com as suas filiais, está a organizar o programa das comemorações do 31.º aniversário da sua fundação, que constará de recitas, concertos e competições desportivas de carácter acentuadamente popular, acompanhadas por conferências de individualidades notáveis sob as diversas modalidades. Efectuarão-se já reuniões de delegados das Direcções convidadas, a fim de nomearem as respectivas comissões.

1/2 BIFE 6\$00 COM BEBIDA - R. EUGÉNIO SANTOS, 22

(Continua na 23.ª pag.)

Capitão Pereira de Almeida

siderados dos melhores de que actualmente se dispõe.

Como se disse, a equipa de E. M. E. é chefiada pelo major Fernando Pais, que obteve as suas espadas de «internacionais» em 1952 e foi olímpico em Londres e Helsínquia. Fes

(Continua na 23.ª pag.)

Capitão Henrique Ca'do

pa nacional apenas actuará este ano em Madrid, Paris e Lisboa mas isto não quer dizer que o nosso desporto equestre não esteja presente também em Nice, contando-se a nossa representação a uma forte equipa da Escola Militar de Equitação, chefiada pelo major Fernando Pais, novo seleccionador nacional de hipismo e delegado do Ministério do Exército.

Não fazia, de facto, sentido que Portugal não figurasse este ano no

Aspectos e, especialmente, prestando a causa da Esgima um valioso serviço.

A oportunidade que se apresentou aos nossos atletas serviu, acima de tudo, para valorizar os seus conhecimentos em contacto com esgrimistas estrangeiros de boa categoria e larga experiência, para que os nossos esgrimistas, numa realização utilíssima sob todos os aspectos, e, especialmente, prestando a causa da Esgima um valioso serviço.

Para a Sociedade Estoril Plage devem ser dirigidos os primeiros

lovores pela iniciativa que levou a efeito apresentando no Estoril duas equipas estrangeiras em competição com os nossos esgrimistas, numa realização utilíssima sob todos os aspectos, e, especialmente, prestando a causa da Esgima um valioso serviço.

Montijo — Orienta

O Clube Oriental de Lisboa previne os seus associados e simpatizantes que os bilhetes para a sua excursão ao Montijo, têm no verso o carimbo do clube. Qualquer outros bilhetes que não apresentem o carimbo, não dizem respeito à sua organização.

(Continua na 23.ª pag.)

Campeonato regional de fundo

A Associação de Atletismo de Lisboa marcou para o próximo domingo a disputa desta importante prova de estrada, na distância de 30 quilómetros.

A prova destina-se unicamente a atletas seniores, que terão de apresentar o certificado do Centro de Medicina Desportiva, como está regulamentado. A inscrição fecha hoje às 23,30 horas.

(Continua na 23.ª pag.)

Capitão Pereira de Almeida

siderados dos melhores de que actualmente se dispõe.

Como se disse, a equipa de E. M. E. é chefiada pelo major Fernando Pais, que obteve as suas espadas de «internacionais» em 1952 e foi olímpico em Londres e Helsínquia. Fes

(Continua na 23.ª pag.)

Capitão Henrique Ca'do

pa nacional apenas actuará este ano em Madrid, Paris e Lisboa mas isto não quer dizer que o nosso desporto equestre não esteja presente também em Nice, contando-se a nossa representação a uma forte equipa da Escola Militar de Equitação, chefiada pelo major Fernando Pais, novo seleccionador nacional de hipismo e delegado do Ministério do Exército.

Não fazia, de facto, sentido que Portugal não figurasse este ano no

Aspectos e, especialmente, prestando a causa da Esgima um valioso serviço.

O SÍMBOLO DA BOA ASSISTÊNCIA



NOVOS PRODUTOS DA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO ESTÃO A CHEGAR A PORTUGAL

O emblema **BP** é o símbolo da organização mundial da The British Petroleum Company Limited que é uma das maiores unidades da indústria do petróleo, em todo o Mundo. A British Petroleum Company Limited por intermédio da sua associada Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, adquiriu as acções da Companhia Portuguesa dos Petróleos Atlantic, que pertenciam à Atlantic Refining C., e apresentará, dentro em breve, no mercado português serviços de assistência, combustíveis e lubrificantes, entre os quais são internacionalmente famosos:

BP ENERGOL O OLEO REFINADO 5 VEZES

BP SPECIAL ENERGOL 'VISCO-STATIC' QUE REDUZ 80% DO DESGASTE

COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS BP

ANteriormente COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS ATLANTIC



FOLHETIM ILUSTRADO DO "DIÁRIO POPULAR" 230



Adaptação do célebre romance de LEWIS VALLACE



1— Muito intrigado pela atitude enigmática de Iras, que aparentemente estava ao corrente de tudo o que lhe dizia respeito, Ben-Hur sente desconfiança. Continuando a pensar que só Ester, em boas relações com a egípcia, podia, inocentemente de resto, desvendá-lo os seus segredos, pergunta a si próprio se é uma amiga ou uma inimiga que tem perante ele.



2— Sorrindo, pronuncia uma frase banal, a que Iras corresponde num tom misterioso, pondo-lhe familiarmente a mão sobre o ombro. Ben-Hur pretende, em vão, o que ela presenciu um motivo preciso. É esse motivo que Ben-Hur se vai esforçar por conhecer.

IMPRESSÕES TAUROMÁQUICAS

(Continuação da 19.ª página)

Continua a faena por alto com manoleitinas e laserninas e, com os dois joelhos em terra, toureira por alto. Grande ovação. Entra a matar, com bom estilo e deixa o ferro no sítio próprio.

Ovação, flores e volta à arena. No oitavo e último toiro, lançoia a verónica e simula um quite por faróis com bastante luminosidade. Torna a bandarilhar com facilidade e elegância. O último par é metido junto à trincheira, à maneira de Ignacio Sanchez Mejias.

Começa a faena, que brindou a Humberto de Itália, com quatro mulattos sentados no estribo, que não convencem os aficionados. Já de pé e com a figura bem esculpida, leva o toiro para o centro da praça e liga três naturais com o de peito, recreando-se na sorte. Ovação.

Outra série de naturais — o segundo é colossal — rematada com um de peito de boa categoria. Molinete, laserninas, três manoleitinas arrepiantes e uma arruzina valentíssima. A música toca uma alegre marcha e Damasco Gomez volta a empunhar o estoque de madeira e executa dois molinetes de joelhos. Entra bem a matar.

Ovação, volta à arena e entusiasma o geral.

Os toiros de António Durão — creio que só seis lhe pertenciam — foram fáceis para os toureiros. Não tinham grande apresentação nem poder. Porém deixaram-se tourear e o público saiu contente. Isso é que interessa.

Sebastião Saravia esteve sereno na brega e bandarilhou com facilidade e estilo. M. Santos cravou dois bons pares de bandarilhas.

NIZZA DA SILVA

Diamantino Viseu, em Salvaterra de Magos, teve uma tarde triunfal, cortando simbolicamente uma orelha.

A corrida de ontem, em Salvaterra de Magos, com toiros de João Nuncio, gordos mas na maioria mansos, decorreu com animação, especialmente pelo empenho na lide que puseram os artistas que constituíam o atraente cartel.

Simão e Laureano, no toureiro a cavalo, lutando com toiros mansos, diligenciaram, consoante os seus estilos tirar partido deles conseguindo Simão bons ferros no toiro que abriu

a corrida e Laureano, no seu segundo toiro, pelo que ambos tiveram chamadas especiais.

O matador Diamantino Viseu, recebido com grande ovação, brilhou logo no seu primeiro, toureando muito bem de capote. Porém, o toiro «apagou-se» e o artista apenas pôde dar-lhe uma «faena» de domínio, embora com valor e saber, tendo no final que dar uma volta à arena. Foi, porém, no oitavo toiro, «jabonero», onde o matador teve o maior triunfo. Com o capote esteve magnífico, em verónicas e «gaoneras». Prendeu dois extraordinários pares de bandarilhas. Iniciou a «faena» de muleta com o passe cambiado, que lhe valeu uma entusiástica ovação. Prosseguiu, num transeio variado, com passes pela direita, por naturais, intercalando «molinetes» e outros passeios. O público pediu música: e o transeio prosseguiu, com «manoleitinas», «dimantinas» e passes de domínio. Simão, muito bem a esquadra, com o público entusiasmado, teve que dar duas voltas à arena, sustentando a orelha simbólica que a concessão da corrida justamente lhe concedeu, e recebendo ramos de flores.

O matador Joaquim Marques, também lutando com a mansidão dos seus toiros, confirmou o excelente cartel trazido do México e confirmado em Alpar. Especialmente no toiro que fechou a corrida, brilhou com o capote e com as bandarilhas, e a «faena», toureira e vistosa, teve belos passes pela direita, em redondo, com extensos passes de peito. Ouvia música durante a lide, onde também teve cingidas laserninas e «molinetes». Muito ovacionado, deu volta à arena no final da lide.

Ritjas pegas, muito ovacionadas, pelos Forcados de Riachos, e boa direcção de Leopoldo Alves.

MINHA SENHORA

ANTIGERMINA

Usa-se com absoluto êxito na HIGIENE PESSOAL DEFENSA-SE USANDO

ANTIGERMINA

É absolutamente segura e inofensiva Não tem cheiro, nem cor para 1 ampola ou uma colher das de café para 1 litro de água VENDE-SE NAS FARMACIAS



3— Mas Iras, de momento, não parece disposta a revelar os seus intuitos. Ela dá a conversa um tom amável que, no entanto, não engana Ben-Hur. Instintivamente ele adivinha uma ameaça nas suas frases aparentemente banais. E quando Iras faz directamente alusão à filha de Simonidas...



4— Ben-Hur finge não compreender. Durante instantes vê em pensamento o rosto de Ester. Ele não a acusa. Pensa apenas que a egípcia não deve ter tido muito trabalho em fazê-lo falar. E Ben-Hur prepara-se para lhe responder quando Balthazar, que vem ao seu encontro.

(Continua)

DIÁRIO POPULAR

Suplemento Desportivo

F. C. PORTO, 3—BRAGA, 1

VITÓRIA DO MELHOR ATAQUE

O «Lar do Comércio» é uma instituição de beneficência que honra o Porto. A cidade sabe-o, compreendendo o esforço dos que desde há anos dão corpo à ideia, conseguindo que a instituição seja o que é. Ainda há bem pouco tempo as novas instalações, construídas segundo o programa e para fim próprio, foram inauguradas. Grande na maior tormenta, e, assim, uma vez mais o



Domingos Ferreira entrega a Virgílio a taça ganha pelos esportistas

desporto — o futebol como espectáculo — teve de prestar o seu contributo, a ajudar aqueles para quem a vida foi madreira.

O Domingo de Páscoa foi o escolhido — as tradições familiares e religiosas do Norte não permitiram, porém, que a engalhar o Lima acoressse a multidão, a multidão que a obra, o motivo e a pagna entre as duas melhores equipas do Norte, certamente mereciam.

Apesar de ambas as turmas se apresentarem sem algumas das suas principais peças — ao Porto faltavam Carvalho, Monteiro da Costa e Hernani; ao Braga, Antunes, Ga-

ESQUI

Duarte Espírito Santo ganhou o «Troféu António Lopes», batendo consagrados esquiadores estrangeiros

Na pista do Covão, realizou-se o primeiro campeonato de esqui, para disputa do «Troféu António Lopes», no qual tomaram parte as equipas do Ski Clube de Portugal e do Clube Nacional de Montanhismo.

A prova decorreu com grande interesse desportivo, pois as condições de neve e tempo foram boas e os resultados da competição entre os esquiadores de Lisboa e Covilhã confirmaram a expectativa. Na organização colaboraram os representantes dos dois clubes. Duarte Espírito Santo, de Lisboa, considerado o nosso melhor esquiador classificou-se em primeiro lugar, com 31 segundos, insuperando assim o seu nome no troféu. Em segundo lugar, com 34 e 4/5, ficou Dirk Noelle, da Alemanha, e em terceiro, com 35 e 3/5, o seu compatriota Peter Noelle.

Os esquiadores da Covilhã Rui Cruz e Luis Filipe Saravia — o vencedor de 1954 — classificaram-se, respectivamente, em 4.º e 5.º lugares, com 37 e 4/5 e 40 e 4/5 segundos de Carlos Laranjinha, de Lisboa, com uma diferença de 4/5.

A taça «C. Santos», oferecida pelo sr. Conde de Santa, disputou-se na mesma pista, sendo ganha pela equipa do Ski Clube de Portugal, constituída por Duarte Espírito Santo, Carlos Laranjinha e Nik Janacopoulos.

DOBRADA 6\$00

CAVE REGIONAL—Fr. Marquês de Fomhal, 15 e R. Rodrig. Sampaio, 117

briel, Velez, Imbelloni e Baptista — uns lesionados, outros em representação da equipa nacional B, apesar disso, dizíamos nós, o jogo não desagrudou, sobretudo na primeira parte. Sem pressas, antes com a preocupação de executar bem, momentos houve de bom quilate e de bom rego para os olhos.

Os portuenses, com menos faltas e melhores reservas, foram na quase totalidade dos noventa minutos o melhor conjunto. Abriam o activo aos onze minutos, por intermédio de Dieste, em que cooperaram Perdigão e Teixeira e por longo tempo se ficou à espera da confirmação.

Perdigão, isolado por virtude do seu poder de finta e arranque, só por portentosa defesa de Cesarão, ao «voar» de um lado ao outro da baliza, não conseguiu o 2-0. E esta era já cópia fiel de um outro lance em tudo igual, até nos seus autores. José Maria, depois, como que em despique, a mostrar que também sabe, e isso é certo, levantou o público; o remate partiu, mas Abel sobre a linha defendeu.

Bem servido pelos médios Porcel e Pedrito, a linha de ataque «casul-branca» passou a ter períodos de boa execução global. O óptimo entendimento da asa esquerda José Maria-Perdigão, a dobrarem passes com facilidade, passou a ser, até à meia hora, um constante pesadelo para Cesarão.

Pouco a pouco, porém, mercê do acerto, da vontade e da teima do duo intermediário visitante — Fantin e Pinto Vieira — o equilíbrio inicial voltou.

Depois do descanso, tal como sucede quase sempre em partidas não oficiais, as substituições foram numerosas. No Porto, a remodelação foi mesmo quase total, pois nos seus lugares e até ao fim, só ficaram Vir-

gílio, Valle, Vieira e José Maria. Os restantes, ou foram substituídos ao intervalo ou no decorrer da segunda parte.

Nos primeiros minutos, já que o Braga lograra o empate aos cinco, depois de bom trabalho e superior remate de Garófalo, o jogo não sofreu grande quebra. A defesa bracarense multiplicava os seus esforços para manter a igualdade, que o Porto teimava em quebrar mas que a trave aos dezanove minutos mantinha, devolvendo o melhor remate da tarde, de autoria de Pedrito.

Depois e por instantes, o visitante teve o desempate ao seu alcance, num remate de Garófalo, ontem o seu melhor avançado, mas Pinho defendeu e Virgílio salvou, afastando sobre o risco o perigo de recarga.

A monotonia, à medida que o tempo rodava, parecia ir assestar arcais até que mais uma substituição se fez, entrando Romeu para o lugar de Porcel. Ao ataque do Porto parecui ter-se dado novo sangue e como que de rajada, aos 35 e 37 minutos, a equipa passou a vencer por 3-1. Magnífico trabalho do novo interior, a demonstrar num e noutro lance rapidez de reflexos e calma absoluta.

E como as últimas imagens são as que melhor se gravam, o público perceava as substituições que fizeram quebrar o «fio à meada» — perdouva, afinal, por amor a uma delas. Na habitual ronda pelos nomes dos mais destacados jogadores Cesarão, Valle, Pedrito, Porcel, Perdigão, Garófalo, Fantin e os José Maria, uma defesa, outro avançado, um de Braga outro do Porto. Depois, já no segundo tempo, o médio Sarmiento II, Vieira e Romeu.

Arbitragem excelente do sr. Edgar do Neves, de Viseu.

LIMA LOBO



O guarda-linha bracarense repele o esférico, a soco, acolitado por um defesa, que procura evitar a entrada de Romeu

NOTAS DE BRAGA

Na luta pelos melhores lugares, o esforço tantas vezes anónimo das direcções dos clubes assume aspectos verdadeiramente grandiosos. Vejamos o que se passa no Sporting do Braga.

Três das suas melhores pedras, Garófalo, Fantin e Velez, terminam no final desta época o seu contrato, embora ao que nos dizem estejam em disposição de continuar a defender as cores do «Arsenal» minhoto. Garófalo, quando chegou a Portugal assinou o contrato por quinze mil

escudos e mil e seiscentos mensais, aliás o ganho de cada jogador bracarense, para jogar até ao final da época. A princípio, depois da tarefa exaustiva do torneio argentino mostrou cansaço, mas, agora, porém, o seu labor tem agradado aos técnicos.

A assinatura de novo contrato custará em centos, quantia que os bracarense parecem dispostos a pagar. Por seu lado, o espanhol Velez também termina o seu contrato no final desta época. A renovação custará, igualmente, centos, mostrando-se ambas as partes interessadas, sobretudo o jogador, demais que, tendo como sócio Pinto Vieira, tentaria estabelecer-se com um café-cervejaria, mesmo no coração da cidade.

E Fantin, sem dúvida uma das melhores unidades estrangeiras em campos nacionais, também tem o contrato para renovar. Mas este custará cento e cinquenta contos, base aliás combinada desde os seus primeiros pontos no relvado do Estádio 28 de Maio.

Mas para enfrentar as dores de cabeça que, certamente, causam aos dirigentes o despendio de nada mais nada menos de trezentos e cinquenta mil escudos, possuem já os bracarense quinhentos contos verba obtida com donativos e empréstimos pelos membros do seu Conselho Geral.

E ao que nos dizem, a tentativa de reforços continua.

Quanto a Gabriel, o interior-goleador da equipa, a transferência para o Sporting apregoa-se, mas até ao momento, segundo nos afirma o elemento responsável do clube de Braga, nada há de concreto nem mesmo de falas entre os dois Sportings. O Sporting de Braga desconfia em absoluto o assunto. E, por outro lado, o Benfica, à semelhança do ano transacto, também volta à carga, interessado no jogador.

E quanto isto se passa em Braga, no Porto os «nulis-brancos», de certo modo inquietos com o seu quadro principal e com a mundança de treinador à vista, também lançam os seus olhares, procurando em Espanha reforços. Pensa-se mesmo que dominhos próximo, se não antes, deverão ver os portuenses e uruguaios Britos, um reforço que o F. C. do Porto pretende e que já alinhou no Real de Madrid, ao qual está ligado. Desconfia-se, por enquanto, o custo da transferência. Afirma-se, contudo, que o seu valor é grande, pois já foi substituído à equipa nacional no mundial de 1950. E dos portugueses mais variados os nomes que se apontam, alguns deles quase anónimos, mas, ao que nos dizem, com boas provas nos treinos das Atlânticas.

ALIMENTOS SAOS, NUTRITIVOS E NATURAIS...

SÃO OS PREFERIDOS PELOS DESPORTISTAS DE TODO O MUNDO!

A riqueza de vitaminas que a natureza fixa nos óleos vegetais, é integralmente transmitida ao nosso organismo numa simples sanduiche de Margarina Chefe. A sua elevada concentração nutritiva oferece a possibilidade ideal duma refeição: muito alimento em pouca comida. Prove o fresco "aroma natural" da Margarina Chefe



MARGARINA DO
CHEFE
COM VITAMINAS A • D • E
EM PACOTES PRATEADOS

A LAMINA DE QUALIDADE



A LAMINA DE MAIOR VENDA